



**FACULDADE IDEAL- FACI**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Coordenadora: Profa. Esp. Ana Virginia Almeida  
Messias Arêde**

**Belém PA - 2008**



***Precisamos contribuir para criar escola que é aventura, que  
marcha, que não tem medo de risco, por isso que recusa o  
imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que  
se dá luz, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola  
que apaixonadamente diz sim a vida.***

***(Paulo Freire)***



## CURSO DE PEDAGOGIA SUMÁRIO

<b>A SOCIEDADE EDUCACIONAL IDEAL</b>	<b>03</b>
1. Dados gerais	04
2. Dirigentes	04
3. Histórico e área de atuação	04
<b>A INSTITUIÇÃO</b>	<b>06</b>
1. Dados da Instituição	07
1.1. Denominação	07
1.2. Localização	07
2. Dirigentes	07
3. Histórico	08
4. Estrutura organizacional	09
4.1. Formas de participação docente nas atividades de direção da instituição	11

<b>CURSO DE PEDAGOGIA</b>	<b>13</b>
<b>I. PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>14</b>
1. Justificativa	14
2. O Curso	17
2.1. Missão	17
2.2. Duração do Curso	17
<b>3. O PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>18</b>
3.1. Denominação do Curso	18
3.2. Dados legais de criação - breve histórico	18
3.3. Justificativa de alteração da proposta original	19
3.4. Concepção e vocação do Curso	19
3.5. Objetivos gerais	22
3.6. Objetivos específicos	23
<b>4. REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>23</b>
4.1. Vagas e funcionamento	23
4.2. Dimensionamento de turmas	23
4.3. Regime de Matrícula	23
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL</b>	<b>23</b>
<b>6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.</b>	<b>25</b>
6.1. Coerência do currículo com os objetivos do curso.	25
6.2. Estrutura pedagógica	25
6.3. Flexibilidade curricular	27
<b>7. RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA COMO PRINCÍPIO INTEGRADOR</b>	<b>29</b>
7.1. Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado	30
<b>8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO - DIRETRIZES NACIONAIS</b>	<b>31</b>
8.1. Sinaes	31
8.2. Procedimentos estratégicos das ações da Avaliação Institucional	34
8.3. Concepção de avaliação no ensino-aprendizagem	36

<b>9.</b>	<b>ATIVIDADES DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO</b>	<b>37</b>
9.1	Práticas investigativas e de extensão	37
9.2	Programa institucional de pesquisa e extensão	38
<b>10.</b>	<b>PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>40</b>
<b>11.</b>	<b>INSTITUIÇÃO, COMUNIDADES E PARCERIAS</b>	<b>41</b>
<b>12.</b>	<b>GESTÃO DO CURSO</b>	<b>42</b>
12.1	Formas de administração acadêmica	43
12.2	Apoio técnico-administrativo	43
12.3	Apoio técnico pedagógico	44
12.4	Estrutura organizacional do Curso	44
12.5	Síntese operacional	45
<b>13.</b>	<b>DESENHO DA ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>46</b>
13.1	Estrutura Curricular por período acadêmico	49
13.2	Equivalência da Estrutura Curricular	52
13.3	Estrutura Curricular por Núcleo	56
13.4	Carga horária efetiva de trabalho acadêmico	57
<b>14.</b>	<b>EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<b>58</b>
<b>15.</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>87</b>
15.1	Perfil geral	87
15.2	Perfil dos professores	87
15.3	Titulação	87
15.4	Regime de trabalho e dedicação ao Curso	88
15.5	Experiência no magistério superior	88
15.6	Compatibilidade na formação do professor	88
<b>16.</b>	<b>QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE</b>	<b>89</b>
<b>17.</b>	<b>POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>92</b>
17.1	Plano de carreira docente	93
17.2	Plano de capacitação docente	94
17.3	Plano de cargos e salários	94
<b>18.</b>	<b>CORPO DISCENTE</b>	<b>95</b>
18.1	Programa de monitoria	96
18.2	Políticas institucionais para o discente	97
<b>19</b>	<b>BIBLIOTECA</b>	<b>97</b>
19.1	Horário de funcionamento	97
19.2	Recursos humanos	97
19.3	Acervo – acervo da área do conhecimento	99
19.4	Informatização da biblioteca	100
19.5	Espaço físico	101
<b>20</b>	<b>EQUIPAMENTOS E MULTIMEIOS</b>	<b>101</b>
<b>21</b>	<b>LABORATÓRIOS</b>	<b>102</b>
21.1	Laboratório de informática e oficina	104
21.2	Laboratório pedagógico	105
<b>22</b>	<b>INFRA ESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>107</b>
22.1	Infra estrutura destinada ao Curso	113
<b>23.</b>	<b>ESPAÇO ADEQUADO AO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS</b>	<b>113</b>
<b>24.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>115</b>



# **A SOCIEDADE EDUCACIONAL IDEAL**

## 1. DADOS GERAIS

A Sociedade Educacional Ideal Ltda é a entidade mantenedora disposta a cumprir sua missão e seus objetivos, respaldada no respeito à dignidade humana na, garantia à igualdade de direitos, no incentivo à participação e no cultivo da solidariedade.

A sede está localizada à Rua dos Mundurucus, N° 1412, no Bairro Batista Campos, Belém, Pará.

Possui os telefones: (0xx91) 33236000

Fax: (0xx91) 3222-8531

e-mail: [faci@grupoideal.com.br](mailto:faci@grupoideal.com.br)

## 2. DIRIGENTES

A diretoria é composta por membros que, atualmente, cumprem suas funções conforme os cargos dispostos no Estatuto da Entidade:

Diretor Geral

- Manoel Leite Carneiro  
Diretor Administrativo
- João Messias dos Santos Filho  
Vice-Diretor
- Antonio Carlos Trindade de Moraes  
Diretor Técnico

## 3. HISTÓRICO E ÁREA DE ATUAÇÃO

A Sociedade Educacional Ideal Ltda., nascida das expectativas e visão de futuro do Grupo Educacional Ideal, vem consignar os objetivos de desenvolvimento e expansão de suas atividades, integrando-se à sociedade do conhecimento no ensino superior. Iniciou sua trajetória com o curso Vestibular Ideal, em 1977. Estava plantada uma semente que não parou de crescer.

Em 1980, iniciou o funcionamento do Centro de Ensino Técnico, com sede instalada à Rua dos Mundurucus, N°. 1.412, com a Entidade Mantenedora, passando a ser denominada Grupo Educacional Ideal – GEI, Sociedade Civil Educacional, devidamente registrada nos órgãos federais, estaduais e municipais. A Resolução nº 15/80 autorizou o funcionamento das 3ª série do 2º grau com três habilitações: Assistente em Administração, Técnico em Laboratórios Médico e Técnico em Edificações.

Em 1981, por meio da Res. N°. 15/81, foi autorizado o funcionamento das 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º grau, além das existentes no 2º grau.

Com a Res. N°. 060/81, o Centro de Ensino Técnico Ideal completa o ciclo estudantil, iniciando o funcionamento do Pré-Escolar e das 4 primeiras séries do 1º grau, além das demais que já estavam em funcionamento.

Em 1983, o Centro, com base no que estabeleciam as leis N°. 5692/71 e 7044/82, bem como a Res. N°. 016/83 do Conselho Estadual de Educação, foi autorizado pela Res. N°. 191/83, desse mesmo Conselho, a implantar o cursos

de Educação Geral do 2º grau, com três opções de áreas CB, CE e CH, com a duração de 3 anos.

Em 1999, o Grupo Educacional Ideal criou a Sociedade Educacional Ideal Ltda, como fruto de sua experiência com êxito na Educação Básica, não obstante as adversidades e as distâncias do espaço geográfico em que atua, passou a exercer atividades no ensino do terceiro grau com a criação da Faculdade Ideal e a aprovação pelo MEC do Curso de Administração, cujo funcionamento iniciou no primeiro semestre de 2000.

O Grupo Educacional Ideal, ao longo dos anos de vivência e tradição educacional almejava o coroamento desta atuação, com a introdução do ensino superior, assim, mantendo a excelência de seu ensino, em 1988, firma convênio com a Fundação Getúlio Vargas – Escola de Pós-Graduação em Economia, e oferece cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* à região, instituindo o programa FGV Management, cujo objetivo de proporcionar o desenvolvimento de valores e atitudes, conhecimentos e habilidades técnicas necessárias ao enfrentamento dos desafios emergentes que se apresentam aos sistemas produtivos e governamentais da sociedade no mundo da globalização.

Também com a FGV/EPGA, a FAcI vem oferecendo cursos de educação continuada, nas modalidades especialização, aperfeiçoamento e atualização, disponíveis a profissionais com graduação de nível superior e experiência profissional, com conhecimentos nas áreas de interesse. São desenvolvidos sob medida, tendo em vista as necessidades regionais.

A Sociedade Educacional Ideal, inserindo-se na luta pela consecução da cidadania, propõe-se a atuar de forma incisiva no Município e região, proporcionando a abertura necessária para a socialização dos conhecimentos que produz e, ao mesmo tempo, formar profissionais que estarão no futuro próximo interferindo e alavancando o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

Atualmente, sua expansão e área de atuação, como pode ser verificado pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional, e relacionado no quadro que segue, vem-se propondo a integrar, aos seus cursos de graduação, a formação de profissionais em outras áreas de mercado de trabalho, oferecendo toda a estrutura e conhecimento construídos pelo grupo mantenedor, ao longo dos anos de experiência.

A Faculdade Ideal, consciente da missão que a concebe, expande o seu raio de ação para a sociedade paraense, sempre na ótica e no objetivo de bem servir à sociedade.

# **A INSTITUIÇÃO - FACULDADE IDEAL**

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**1.1 DENOMINAÇÃO: FACULDADE IDEAL - FACI**

### **1.2. LOCALIZAÇÃO**

**Endereço: Travessa dos Tupinambás, 461 - Bairro Batista Campos**

**Cidade: Belém/PA**

**Cep: 66.025-660**

**Fone:** (0xx91) 33236000  
**Fax:** (0xx91) 242-6141  
**Home page:** [www.grupoideal.com.br](http://www.grupoideal.com.br)  
**E-mail:** [faci@grupoideal.com.br](mailto:faci@grupoideal.com.br)

## **2. DIRIGENTES**

A Faculdade Ideal, atualmente tem o seguinte quadro de dirigentes:

### **a) Diretor Geral**

#### **JOÃO MESSIAS DOS SANTOS FILHO**

Nacionalidade: Brasileira

OAB/PA 2722

CPF: 000.331.892-34

Titulação: Graduação em Engenharia Civil pela Universidade do Pará, em 1962 e Bacharelado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA), em 1990.

Endereço: Avenida Serzedelo Corrêa, 999 - Apto 1.201 - Batista Campos CEP: 66 063770 - Belém/PA - Fone: (0xx91) 33236000.

### **b) Vice-Diretor**

#### **ANTONIO CARLOS TRINDADE DE MORAES**

Nacionalidade: Brasileira

R.G.: 3278242

CPF.: 000.802.332-87

Titulação: graduação em Letras e Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1969.

Endereço: Travessa São Francisco, n.º 550 – aptº 601 – Batista Campos – CEP 66.023 -540- Belém (PA).

### **c) Diretora Acadêmica**

#### **MELISSA MELO MORAES**

### **d) Secretária Geral**

#### **CRISTINE CARNEIRO CAMPOS**

Nacionalidade : Brasileira

**RG :** 7.661.486-5 PR

**CPF :** 512.266.269-04

**Endereço:** Rua dos Tamoios , 1547 ap. 802 – Bairro de Batista Campos

**Titulação:** Especialista em Administração Universitária pela Universidade Tuiuti – PR.

### **e) Bibliotecária Chefe**

#### **MARIA DE LOURDES BATISTA PACHECO**

Nacionalidade: Brasileira CRB: 2/751

**RG.:** 355.096 - SEGUP/PA

**CPF.:** 181.839.562-20

**Titulação:** graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1989, com pós-graduação em nível de especialização em Administração de Bibliotecas, em 1995.

**Endereço:** Travessa do Chaco, nº 266 - Belém/PA.

### 3. HISTÓRICO

Em 1999, o Grupo Educacional Ideal criou a Sociedade Educacional Ideal LTDA., passando a exercer suas atividades também no ensino do terceiro grau com a criação da FACI – Faculdade Ideal e aprovação pelo MEC do Curso de Administração, autorizando o funcionamento do referido curso no primeiro semestre de 2000. A Faculdade Ideal é fruto de uma reunião de educadores, conjunto de professores que acumulam um expressivo e reconhecido trabalho realizado em prol da comunidade e região, no campo da Educação Básica e Fundamental.

Instituição mantida pela Sociedade Educacional Ideal - SEI com sede em Belém, Estado do Pará, a Faculdade Ideal é uma instituição particular de ensino superior, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos, organizada sob a forma de sociedade civil por cotas, com sede e foro no município de Belém, PA, e com Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado do Pará sob o número de 152.006.6329-4 1998 e CGC nº 02.696.435/0001-48. A FACI propõe uma integração educacional no Pará em todos os níveis de ensino, seguindo sempre a proposta de atender as exigências do paradigma do século XXI, democratizando o conhecimento.

A partir do 2º semestre de 2001, iniciaram-se mais 4 (quatro) ofertas: Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação, Administração com habilitação em Marketing, Administração com habilitação em Empreendedorismo e Ciências Contábeis

No 1º semestre do ano de 2002, iniciou-se o curso de Engenharia Civil e, no 2º semestre do mesmo ano, o curso de Direito. No 1º semestre de 2003, deu-se início ao curso de Pedagogia. Todos os cursos autorizados da FACI tiveram o conceito “B”, com exceção de Engenharia Civil e Pedagogia que obtiveram o conceito A junto ao MEC.

Em setembro de 2003 a Faculdade Ideal recebeu a visita de uma comissão de avaliadores do MEC, que objetivou, dentro de padrões de

qualidade pré-estabelecidos pelo MEC, avaliar as condições de ensino para fins de reconhecimento do curso de Administração – Bacharelado. No final do ano de 2004 foi a vez dos cursos de Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação, Administração com habilitação em Marketing, Administração com habilitação em Empreendedorismo e Ciências Contábeis. E em maio de 2006 os cursos de Direito, Engenharia Civil e Pedagogia foram avaliados. Todos os cursos ofertados pela Faculdade Ideal receberam em suas avaliações o conceito máximo, ou seja, o conceito CMB.

Para dar sustentação ao crescimento da instituição, foram tomadas medidas que garantissem também o seu desenvolvimento, desde a implementação de processos que efetivamente permitissem atingir o resultado esperado, observadas as necessidades organizacionais e respectivas demandas legais, até a formalização dos mesmos através de políticas organizacionais internas profissionalmente elaboradas e institucionalizadas.

Em um processo de reconhecimento de curso avaliam-se amplamente três dimensões, são elas: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Instalações. Para cada uma das dimensões são especificados diversos itens e subitens, e a eles são atribuídos pesos que resultarão em um conceito que classificará cada dimensão, os conceitos podem ser: CI (Conceito Insuficiente), CR (Conceito Regular, CB (Conceito Bom) e CMB (Conceito Muito Bom). Após o desenvolvimento dos trabalhos de avaliação na FACI, os membros da comissão designada pelo MEC finalizaram relatório enviando-o ao MEC para despacho da hierarquia superior.

A conquista obtida pela Faculdade Ideal de ter todos os seus cursos avaliados pelo MEC com o Conceito Máximo ratifica o compromisso que temos em oferecer cursos de qualidade o que nos gratifica e nos energiza para podermos dar continuidade ao processo de desenvolvimento institucional desta Faculdade

Os desafios continuam e outros processos de avaliação serão efetivados e estaremos comprometidos em oferecer sempre o melhor.

O PERFIL da Faculdade Ideal caracteriza-se pela promoção de competências e habilidades humanas voltadas para as demandas do mercado de trabalho.

Em tão curto período de tempo, a Faci consagra-se como uma Instituição de referência no ensino superior. Não só na opinião de nossos alunos, mas também na dos principais formadores de opinião do setor. A Faci tem sido modelo para coordenadores, professores e funcionários, os quais estão sendo preparados para atingir um alto índice de qualidade na prestação de seus serviços.

Na época de sua fundação, a Faculdade Ideal atuava nas dependências do Colégio Ideal, na Rua dos Mundurucus, nº 1412 (atualmente denominado de FACI II). Este prédio oferece 20 salas de aulas, 01 sala de professores de graduação, 01 sala de coordenação de Extensão, 01 sala de coordenação de Pós-Graduação, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 biblioteca central, 02 laboratórios de informática, 01 laboratório de química, 01 laboratório de física, 01 auditório com capacidade para 480 pessoas, praça de alimentação, ginásio de esportes, banheiros, anfiteatro, plataformas para portadores de necessidades especiais, sala de reprografia, sala de vídeo, 04 salas para os Centros Acadêmicos, estacionamento e Bando REAL.

Posteriormente, em razão de sua expansão, necessitou-se de mais salas de aula e de espaço para seus alunos, passamos então a ter um prédio anexo na mesma rua, no número 1427, denominado de FACI I, onde funciona o curso de Direito. Este prédio oferece 14 salas de aula, auditório com capacidade para 155 pessoas, biblioteca setorial, laboratório de informática, plataformas para pessoas com necessidades especiais, lanchonete, sala de pesquisa, reprografia, banheiros, sala de professores, Coordenação de Curso, sala de Direito Ambiental, Coordenadoria de Acompanhamento de Egressos, sala de audiovisual, sala para o NEEVA – Núcleo Estratégico de Estudos da Violência na Amazônia, sala para o Centro Acadêmico do curso de Direito, sala para o departamento de contabilidade, sala para o FIES – Financiamento Estudantil, sala para o setor de negociação, sala do departamento financeiro e estacionamento. Objetivando sempre atender nossos alunos, foi também construído mais dois prédios (Anexo à Direita da FACI I) onde funcionam a Central de Estágios (com duas salas amplas) e a Empresa Jr. (com cinco salas amplas); e (Anexo Esquerda da Faci I) onde funciona o Juizado Especial Cível e Criminal do Meio Ambiente. Com a finalidade de expandir-se ainda mais, e de oferecer ao alunado laboratório

específico ao curso de Direito, a FACL construiu mais um prédio (atualmente chamado de anexo da FACL V) denominado Núcleo de Prática Jurídica Eduardo Mendes Patriarcha, oferecendo 6 salas para as atividades práticas dos alunos, 01 sala ampla destinada a recepção e à Secretaria, 01 sala de coordenação e 01 sala para os professores orientadores, banheiros e 01 ampla sala destinado pra Biblioteca Setorial .

Com a autorização do curso de Engenharia Civil, a Instituição precisava expandir-se ainda mais para oferecer ao alunado os laboratórios necessários para o referido curso. Assim, mais um prédio foi preparado para esse fim denominado FACL III, na Rua dos Mundurucus nº 1316 onde funciona o prédio de Engenharia o qual é motivo de grande orgulho para a Faculdade, pois proporciona um nível de infra-estrutura próprio para um curso de Engenharia. São 08 salas de aulas, Coordenação de Curso, recepção, sala de professores, auditório com capacidades para 120 pessoas, biblioteca setorial, laboratório de desenho, laboratório de resistência de materiais, laboratório de materiais de construção, laboratório de informática e de concreto, sala de canteiro de obras, instalações hidráulica e elétrica, escritório de Engenharia, reprografia, sala para a Coordenadoria de Meio Ambiente e banheiros, todos em um único prédio e com equipamentos atuais.

Contudo os investimentos em infra-estrutura não param por aí. Quem estuda conosco sabe que a FACL sempre está preocupada com o bem-estar de seus alunos, motivo maior de nossa existência. Por isso, concluímos o prédio da FACL IV, com 7 andares, localizado na Rua Tupinambás, nº 461, onde funcionam os cursos de Ciências Contábeis e Administração Geral - Bacharelado com as Linhas de Formação: Marketing, Empreendedorismo, Sistemas de Informação, Administração Geral. Este prédio oferece 45 salas de aula, 04 salas de Coordenação de Curso, sala de Coordenação de Esportes, 01 sala de Aprendizagem Musical, 01 sala do Núcleo de Estudos em Administração para o Desenvolvimento Sustentável – NEADS, 01 sala de Coordenação de Intercâmbio, 04 laboratórios de informática, banco HSBC, 02 elevadores, 01 sala de professores, 01 auditório com capacidade para 132 pessoas, 01 Coordenação de infra-estrutura de informática, 01 sala de áudio-visual, 01 sala de reprografia, 01 lanchonete, banheiros, rampas para pessoas portadoras de necessidades especiais, 01 sala de assessoria de imprensa/site,

01 sala de brinquedoteca, 01 sala de áudio-visual, 01 sala para depósito, 01 sala para depósito de material de limpeza, banheiros, subsolo com garagem e garagem específica para portadores de necessidades especiais.

Com a implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em 2003, Faculdade Ideal aumentou ainda mais sua estrutura física criando mais um espaço denominado FACI VI destinado exclusivamente para oferecer os referidos cursos. A estrutura física é composta de 16 salas de aula, 06 gabinetes, 01 sala de Coordenação para Pós-Graduação, 01 sala dos Professores, 01 secretaria, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, banheiros, praça de alimentação, estacionamento. Hoje a Faculdade Ideal oferece cursos de Pós-Graduação em Projetos de Engenharia Civil, Contabilidade para Gestão Empresarial, Gestão Empresarial, Habilidades e Competências Docentes, Pedagogia Empresarial, além do MBA em Cooperativo de Formação Avançada de Consultores.

Com a intenção de ampliar a formação de nossos acadêmicos, num mercado de trabalho cada dia mais competitivo, em 2006 a Faculdade Ideal firmou um convênio com a FGV - Fundação Getúlio Vargas, convênio este que confere a Certificação de Qualidade FGV aos alunos do Curso de Administração da Faci – Faculdade Ideal.

Caminhamos assim, investindo, corrigindo, modificando, mas, principalmente, crescendo com o que de melhor for possível. Ouvindo nossos corpos discente, docente, administrativo e técnico, trabalhamos para crescer ainda mais, pois a transparência de nosso trabalho é a receita de nosso sucesso.

O crescimento da FACI deve-se aos importantes convênios e parcerias firmados com a Instituição. Um exemplo disso é o NEEVA - Núcleo Estratégico de Estudos da Violência na Amazônia, criado para realizar estudos sobre a violência em nossa região, o qual já conquistou a admiração de dirigentes nacionais e estrangeiros em convênios interinstitucionais.

Nossa Empresa Júnior está sendo ativada a todo vapor, ganhando nova sede e maior espaço para atendimento, juntamente com a Central de Estágios que possui. No momento, mais de 600 estagiários em atividades têm oferecido um excelente laboratório da vida real para os acadêmicos da FACI.

Assim, a Instituição caracteriza-se, desde sua implantação, por oferecer uma educação de qualidade, que ratificasse o seu nome, preocupando-se constantemente com a formação do profissional que venha atender as contínuas necessidades que se apresentam na realidade regional e, além disso, oferecer alternativas de qualidade para o desenvolvimento profissional, por meio de uma educação intelectual sólida e comprometida socialmente.

A FACI tem como propósito oferecer aos seus alunos um ensino de excelência e qualidade, capaz de desenvolvê-los em sua totalidade, como cidadãos e como profissionais capazes de atuar com eficiência e afetividade na sociedade.

Essa formação será desenvolvida, através de atividades que possibilitam o exercício criativo e inovador, a capacidade e o juízo crítico, a honestidade de princípios, a retidão de caráter e a responsabilidade social.

A Faculdade Ideal parte do entendimento de que o profissional deve ser formado a partir do estudo das disciplinas e do exercício pré-profissionalizante, além da vivência profissional em áreas específicas ou correlatas através de estágios supervisionados. Nessa formação, o curso vem sendo utilizado como alavanca facilitadora e impulsionadora da qualidade educacional. Aos docentes cabe a responsabilidade de incentivar a auto-estima dos alunos a partir do diálogo construtivo e da parceria conquistada, ambos os fatores do desenvolvimento humano, social e cultural.

Desta forma, verifica-se que ao longo da sua trajetória o Grupo Educacional Ideal tem procurado dar uma educação ao estudante que ratifique o nome do GRUPO, isto é, uma educação ideal. Mantém, assim, a constante preocupação de estar voltada a não somente preparar o adolescente para aprovação no Vestibular e para o mercado de trabalho, mas também prepará-lo para a vida, conseqüentemente, proporcionando uma educação moral e intelectual para que no futuro possa a Instituição orgulhar-se de ter tido esses alunos fazendo parte da Família Ideal.

#### **4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Seguindo o disposto em seu Regimento, a Faculdade Ideal manterá a seguinte estrutura organizacional:

I – Colegiados;

a) Conselho Superior (CONSUP);

b) Colegiados de Curso;

II – Executivos;

a) Diretoria Geral;

b) Vice-Diretor Geral;

c) Diretoria Acadêmica;

d) Diretoria Administrativa –Financeira;

e) Coordenadorias de Cursos;

Os colegiados seguirão as normas especificadas no Regimento, que determina o funcionamento e os procedimentos de reuniões, decisões, votações, entre outras.

As decisões dos colegiados superiores poderão, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, deliberações, portarias ou instruções normativas, a serem baixadas pelo Diretor.

O CONSUP, órgão máximo de deliberação da Faculdade, será constituído:

- pelo Diretor Geral, seu presidente nato;
- pelos Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro;
- por Coordenadores dos cursos de graduação;
- por um representante do corpo docente, indicados por seus pares, de cada curso de graduação;
- por um representante da comunidade, escolhido pelo Conselho Superior, mediante indicação das entidades de classe do município, em lista tríplice;
- por um representante do pessoal não-docente, indicado por seus pares, em lista tríplice;
- por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O CONSUP terá por competências deliberar, em instância final, sobre o planejamento, supervisão e avaliação das funções de ensino, pesquisa e extensão e das atividades de gestão e apoio técnico-administrativo; criação, organização e extinção de cursos de graduação, fixando-lhes as vagas anuais; autorização de cursos e programas de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, na forma da legislação e normas vigentes, bem como outras previstas no Regimento.

A Diretoria Geral, órgão executivo superior, superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades da Faculdade. A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor Geral, eleito pela Assembléia Geral da Entidade Mantenedora, para um mandato de cinco anos, podendo ser reconduzido. O Diretor Geral será auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor, pelo Diretor Administrativo e Diretor Acadêmico. No impedimento do Diretor Geral e nas suas ausências, o exercício de suas funções caberá ao Vice-Diretor e ao Diretor Acadêmico na ausência deste, ou Diretor Administrativo.

Serão atribuições do Diretor Geral: promover, em conjunto com o Vice-Diretor, com os Diretores Acadêmico e Administrativo, a integração, o planejamento e a harmonização na execução das atividades da Faculdade; representar a Faculdade, interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições; manifestar-se sobre propostas de criação, incorporação, suspensão e fechamento de cursos e habilitações de graduação

e de pós-graduação, bem como as demais atribuições destinadas pelo Regimento.

Ao Diretor Acadêmico serão atribuídas competências de coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos, cabendo ao Diretor Geral fixar as demais atribuições;

Será de competência de o Diretor Administrativo coordenar as atividades de apoio administrativo, cabendo ao Diretor Geral fixar as suas atribuições.

### **Curso**

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para o desenvolvimento articulado das funções de ensino, pesquisa e extensão de sua área, sendo integrado pelos professores das disciplinas que o compõe, pelos alunos nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo, nele lotado.

Por um representante do corpo docente, indicados por seus pares, de cada curso de graduação.

Está integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

O Colegiado de Curso possuirá os seguintes membros:

- o Coordenador de Curso, que o presidirá;
- três representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos;
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso, quando instituído, ou pelo Centro Acadêmico, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

O Coordenador de Curso será escolhido e designado pelo Diretor Geral, dentre os professores da Faculdade, para mandato de dois anos.

Serão atribuídas ao Colegiado de Curso as competências de aprovar o projeto pedagógico do curso de graduação e emitir parecer nos projetos pedagógicos dos demais cursos e programas de sua área; deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas; distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades; emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados; exercer as demais competências previstas no Regimento.

Serão atribuições do Coordenador de Curso: planejar, superintender e avaliar todas as funções e atividades do Curso, representando-o junto às autoridades e órgãos da Faculdade; zelar pela execução do projeto pedagógico do Curso para o atendimento dos padrões de qualidade fixados pelo MEC; convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso; promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado; propor ou

encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos seqüenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos; manter articulação permanente com as coordenadorias dos demais cursos ofertados pela Faculdade Ideal - FACI, com o objetivo da promoção de atividades interdisciplinares ou culturais e científicas; exercer as demais competências previstas no Regimento.

A coordenação dos cursos seqüenciais e de pós-graduação será exercida pela Coordenadoria de Curso que contiver maior número de disciplinas oferecidas à integralização dos mesmos. O Diretor Geral poderá designar coordenador específico para cursos seqüenciais ou de pós-graduação, segundo a natureza ou complexidade de cada um.

O CONSUP deverá expedir normas complementares para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso e sua articulação com os demais órgãos da Faculdade.

#### **4.1 Formas de participação docente nas atividades de direção da instituição.**

As formas de participação do corpo docente nas atividades de direção da Faculdade Ideal estarão disciplinadas no Regimento, da seguinte maneira:

- a) na composição do Conselho Superior – CONSUP, disciplinada no art. 4º - representantes docentes, indicados por seus pares, por Curso, além da presença dos coordenadores de cursos de graduação;
- b) na constituição do Curso, nos termos do art. 21;
- c) no Colegiado de Curso, conforme o art. 6º, deverá ser integrado pelo Coordenador de Curso, que o preside e três representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos;
- d) será privativo dos professores o cargo de Coordenador de Curso, entre outros;
- f) os professores exercerão, ainda, como membros do corpo docente, suas atribuições, relacionadas no art. 69 participar da elaboração do projeto pedagógico institucional, do projeto institucional de formação de professores e do projeto pedagógico do curso em que atue; elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva; orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária; registrar a matéria lecionada e controlar a freqüência dos alunos; organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos; fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a freqüência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Acadêmica; observar o regime disciplinar da Faculdade; participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado; recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos; comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da Faculdade e seus órgãos colegiados; responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação; orientar os trabalhos escolares e

quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina; planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações; conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico; não defender idéias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento e as leis; comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da Direção da Faculdade; elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização; e exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

g) é obrigatória a presença de, no mínimo, dois professores, na composição da comissão de inquérito prevista no § 2º do art. 83 do Regimento.



## **CURSO DE PEDAGOGIA**

## **I. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **1. JUSTIFICATIVA**

O Estado do Pará atualmente apresenta grande desenvolvimento socioeconômico. Como guardião do manancial amazônico e da diversidade cultural de sua gente, moderniza-se acompanhando a inevitável globalização numa incomparável forma de administração governamental e participação de lideranças comunitárias integradas nos objetivos de propiciar à população a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento e construção da cidadania.

A economia extrativista que por muitos anos foi a maior fonte de renda da população cedeu espaço para a agricultura de grande escala, a agroindústria, a indústria mineral e o turismo que vem recebendo grande fomento do governo estadual. Para suporte e incentivo ao desenvolvimento, projetou-se uma malha rodoviária de qualidade, integrando todo o estado. Possui atualmente o maior projeto energético, em andamento, do país.

O Pará é o segundo maior estado brasileiro, com uma área de 1.253.164 km<sup>2</sup>, mais de 16% do território nacional. Possui uma rede hidrográfica com aproximadamente 20 mil quilômetros de rios perenes e extensos como o Amazonas e seus afluentes, que garantem a facilidade da navegação fluvial como também constituem potencial hidro energético avaliado em mais de 25.000 MW.

O Governo do Pará elegeu o turismo como uma de suas prioridades. Por isso tem investido em infra-estrutura, como transporte, estradas, energia e saneamento básico, e atraído investimentos na área de hotelaria e alimentação.

Em seu vasto território, o turismo pode ser oferecido por uma infraestrutura natural que contempla praias de mar, praias de rio com ondas, grandes áreas alagáveis como no pantanal, cachoeiras, florestas nativas, rochas esculpidas pelo tempo e o vento, riquíssimas flora e fauna, águas piscosas, igarapés de águas frias e transparentes. O visitante também encontra cidades históricas, a começar por Belém, sua capital, museus, teatro centenário, igrejas antigas, e cidades com as características da região que convive com a água como nenhuma outra.

O Pará possui uma população estimada em 6 milhões de habitantes, dividida em 143 municípios distribuídos em 6 mesoregiões e 22 microrregiões homogêneas, definidas com base em critérios da Fundação IBGE. Os municípios mais populosos são Belém, Santarém, Marabá, Altamira e Itaituba.

#### **Belém, sua capital.**

A capital, está localizada no delta do Amazonas, onde foi fundada, em 1616, pelos portugueses, como ponto estratégico na defesa da Amazônia contra a invasão de franceses e holandeses que disputavam as terras com Portugal.

Apresenta uma estrutura urbanística onde se misturam edifícios modernos, de arquitetura arrojada e os casarões seculares e igrejas imponentes da cidade antiga. O bairro da Cidade Velha abriga, um patrimônio

histórico riquíssimo, de prédios revestidos com azulejos importados da Europa, verdadeiras relíquias.

Figuram no cenário hidrográfico de Belém, rios, igarapés e baías, equivalentes a quase 2/3 de seu território. Embora distante das margens do Rio Amazonas, Belém é a cidade que mais se beneficia desse rio, graças ao seu sistema hidroviário, relativamente independente e suficiente para lhe garantir condições de fácil acesso ao Oceano e ao Continente.

Os setores, comercial e de prestação de serviços são os componentes determinantes da economia do município de Belém. Com uma população aproximada de 1.250.000 habitantes na área metropolitana, sendo 914.195 habitantes na área urbana e o restante divididos entre os distritos de Icoaraci, Mosqueiro e Outeiro, a cidade conta com uma população economicamente ativa da ordem de 498.758 habitantes, empregando quase 50% da sua força de trabalho nesses dois setores.

## **Investimento social**

O Governo do Pará faz da cidadania um investimento constante desenvolvendo programas específicos que reduzem as disparidades e garantem melhor oportunidade de vida para os cidadãos. Entre eles destacam-se:

**Cidadania e Justiça Itinerante:** desenvolvido desde 1995, o programa reúne vários órgãos e percorre todo o estado. Equipes de 13 pessoas em média, passam 5 dias em cada município ou localidade colocando à disposição da população, gratuitamente, documentos como certidão de nascimento e carteira de identidade. Em quatro anos o Cidadania e Justiça Itinerante foi aos 143 municípios paraenses, atingindo a zona rural e ribeirinhas, beneficiando mais de 600 mil pessoas;

**PEP:** o Plano de Educação Profissional do Pará é desenvolvido através de parcerias entre o Governo Federal, o Governo Estadual e mais 31 instituições públicas e privadas, e mantido com recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, qualificando trabalhadores em várias áreas de atuação, levando em conta a realidade de cada município e suas potencialidades de desenvolvimento, integrando-se ao programa de Governo que trabalha a mudança da base produtiva do estado. Implantado em 1996, já qualificou mais de 100 mil trabalhadores em todas as regiões paraenses, com prioridade para o homem do campo, pessoas com baixa escolaridade e portadores de deficiência;

**Crédito Produtivo:** é um financiamento desburocratizado para pequenos produtores e que tem como clientela prioritária os trabalhadores que passaram pelos cursos do PEP. Em três anos de criação, o crédito produtivo - parceria entre a Secretaria Executiva de Trabalho e Promoção Social e o Banpará - liberou mais de 5.000 financiamentos, ativando o mercado de trabalho paraense, pois os levantamentos indicam que para cada financiamento concedido abrem-se 3 oportunidades de trabalho. Ou seja, mais de 15 mil famílias foram beneficiadas pelo programa;

**Projeto Mangueirão:** desenvolvido na capital (Belém) pela Fundação Desportiva Paraense em conjunto com as secretarias executivas da Educação e do Trabalho e Promoção Social, utiliza as instalações do estádio Mangueirão para a realização de atividades esportivas em diversas modalidades e ainda

oferece merenda e reforço escolar para os participantes. Já conseguiu tirar das ruas 1.200 crianças e jovens.

**Criança e Adolescente:** o Pará hoje é exemplo para todo o Brasil no trato com crianças e adolescentes. Primeiro da região Norte a implantar, todas as medidas sócias educativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolve um trabalho sério que já rendeu a FUNCAP - Fundação da Criança e do Adolescente do Pará, prêmio do UNICEF.

Com um trabalho articulado com vários órgãos, a FUNCAP criou no Pará uma rede de atendimento que vai do SOS Criança, que recebe denúncias, até as unidades de acolhimento, de convivência de jovens e apoio às famílias. A FUNCAP desenvolve ainda programas especiais de preparação para o mercado de trabalho, estímulo à adoção e ao apadrinhamento solidário. Tudo com a meta de prevenir infrações e facilitar o retorno dos egressos de seus centros ao convívio social, valorizando a família como agente de mudança dos destinos das crianças e adolescentes em situação de risco.

### **Lugar de criança e jovem é na escola.**

Com este lema, o governo a partir de 1995 investiu na ampliação do número de vagas ofertadas, construindo mais de 100 novas escolas e ampliando aproximadamente 700 em todos os municípios, permitindo assim que o número de crianças e jovens entre 7 e 14 anos fora da escola caísse significativamente nos últimos 10 anos.

### **O Ensino Fundamental no Estado do Pará**

O Ensino Fundamental do Pará acompanha a história da educação do Brasil, inserido no contexto do ensino composto pelos diferentes níveis e modalidades. Ao longo dos anos recebeu inúmeros incentivos e programas desenvolvidos em políticas educacionais do estado, dos diversos municípios e do governo federal.

A população educacional do Estado na faixa etária de 07 a 14 anos representa parcela considerável da sociedade e merece por parte dos órgãos tanto públicos como privados, a atenção necessária para sua permanência e conclusão deste nível de ensino que é visto a partir dos propósitos da nova LDBEN, como elo de continuidade para a consecução da educação básica.

Levando em conta as características do espaço geográfico do estado, a diversidade de sua população composta por raças diferentes que traduzem costumes e vivências próprias, pode-se analisar pelos dados demonstrados, uma acentuada procura pelo ensino fundamental, comprovando que os esforços da política educacional tanto nacional como do Estado vem traduzindo resultados satisfatórios.

O atual Governo do Estado do Pará está promovendo uma gestão da educação embasada em filosofia e política que pressupõe o indivíduo em todos os seus aspectos de desenvolvimento e aprendizagem, procurando formá-lo também enquanto ser social, imbuído dos preceitos da ética e da cidadania, numa visão de futuro que planeja o desenvolvimento a partir de cidadãos críticos, preparados para as mudanças e avanços eminentes e aptos a promover a criação de uma sociedade mais justa e humana.

A Faculdade Ideal insere-se nessa luta pela consecução da cidadania, procurando atuar de forma incisiva no Município e região proporcionando a

abertura necessária para a socialização dos conhecimentos que produz e ao mesmo tempo formar os profissionais que estarão no futuro próximo interferindo e alavancando o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

A realidade do Estado do Pará, é a realidade brasileira, na situação de, pertencente ao bloco chamado “países emergentes”, onde as contradições e conflitos se processam em nível mundial.

É um tempo em que profundas modificações no mundo do trabalho e das relações sociais trazem novos desafios para a educação, aqui estabelecendo contornos de uma nova pedagogia universitária que atenda às exigências de formação de um novo profissional.

A Faculdade Ideal vivendo o contexto nacional e particularmente do Estado do Pará, busca esforços, através de seu Projeto Institucional, para contemplar novos objetos de busca na educação, saberes escolares, ética, processos e práticas pedagógicas, democratização do ensino, profissionalização, buscando uma formação de qualidade para cidadãos e profissionais que irão formar ou atuar de forma consciente e participativa na sociedade, a qual se constrói permanentemente.

## 2. O CURSO

O Curso de Pedagogia da Faculdade Ideal, foi Autorizado com a formatação de Bacharelado, aprovado pelo MEC no dia 23.08.2002 pela Portaria nº 2404 /2002, publicada no DO da União com o conceito “A”. Este Curso foi reconhecido com conceito CMB, de acordo com o Relatório das Condições de Ensino, Avaliação nº 13577, de 10 de maio de 2006, aguardando a Portaria final do INEP .Os alunos deste Curso foram submetidos ao Exame Nacional de Curso no semestre 2/2005,consequindo, de acordo com o Relatório Nacional bons índices para os “alunos ingressantes”. O Curso hoje tem nova formatação de acordo com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Pedagogia do país, editado pela Resolução N° 1/2006 de 13 de maio de 2006.

### 2.1. Missão

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Ideal, tem por missão **a formação de docentes para a educação infantil, educação básica e formação de profissionais para área de serviços em empresas e escolas**, com competência teórico- prática, comprometidos com o cenário da educação brasileira e com **“a educação como prática social na sua globalidade e na sua especificidade, com a educação como espaço de reflexão.**

### 2.2. Duração do Curso

O curso terá a duração de 3.220 horas aulas, com tempo de integralização no mínimo de oito e no máximo de quatorze semestres letivos.

### 3. O PROJETO PEDAGÓGICO.

#### 3.1 Denominação do Curso.

O **Curso de Pedagogia - Licenciatura**, é concebido como um curso, em cuja formatação de seu desenho curricular oferece a possibilidade de **uma formação docente para a educação infantil e educação básica, nos Cursos de ensino médio, na Educação Profissional , e de acordo com o artigo 14 da Resolução nº 1 /2006, assegurado pelo artigo 64 da Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação do gestor escolar, assim como para os serviços pedagógicos em áreas da educação como a educação formal e não forma.**

#### 3.2 Dados legais de criação: breve histórico

O Curso de Pedagogia inicialmente foi pensado e formatado como projeto de Licenciatura, que estaria vinculado ao Instituto de Educação, onde, naquela ocasião, por Lei se formavam os profissionais da educação. O Projeto foi pensado e criado a luz das Propostas de Diretrizes Curriculares discutidas pela Comissão de Especialistas do ensino da Pedagogia, de maio de 1999.

Pela longa discussão que se fez entre o MEC e as entidades associativas da educação como ANDE, ANPED, ANPAE, ANFOP todas defendendo a Pedagogia como formação (licenciatura) e o MEC entendendo a Pedagogia como Bacharelado (técnico, especialista) e quando para o entendimento do MEC, docência era competência dos Institutos e das Licenciaturas. O especialista da competência da Pedagogia, formado pelo Bacharelado nas Faculdades.

Nestas circunstâncias, na vinda dos especialistas do MEC para a autorização do Curso de Pedagogia da FACI, no ano 2000, foi recomendado reformular a estrutura curricular, e se adaptar o Curso a proposta de Bacharelado para a devida aprovação. As alterações sugeridas pelos especialistas se deram somente em duas situações:

**A** - mudando a vinculação de Instituto (ISEI) para Faculdade (FACI) onde se realizam os bacharelados.

**B** - substituindo as Práticas Metodológicas de ensino –(próprias das licenciaturas) por práticas pedagógicas de pesquisas – caracterizando assim a ciência do bacharelado (pesquisador/ técnico).

Esta modificação deu-se na substituição das ementas de Metodologias por ementas de Práticas de Pesquisa.

O Curso foi autorizado, entretanto, apresentando uma limitação quanto a atuação do futuro profissional, pois apenas autorizou **a habilitação Administração Escolar** como linha profissional, embora o desenho curricular estivesse contemplando as áreas da orientação, da supervisão educacional, da inspeção nos âmbitos da educação formal e não formal.

### 3.3 Concepção e vocação do curso

A educação, é de todas as manifestações humanas, não só a mais importante, como também a mais complexa.

O desafio para a ciência da educação “*è construir um conhecimento que ultrapasse a “tapeçaria” dos conhecimentos dispersos pelas ciências*” (Coelho e Silva: 91.36) e se considerar que a ciência da educação terá como objeto, a educação enquanto prática, considerando esta em seus diferentes níveis : o nível institucional, o nível dos movimentos pedagógicos e o nível dos programas de investigação científica, e como método de trabalho o integrativo, que permitirá o tratamento relativamente autônomo da problemática educacional.

Assim tratada, a Ciência da Educação, chamada por alguns autores de Pedagogia, é uma ciência da prática, que não se efetiva como uma tecnologia, mas como uma reflexão constante, interativa e sistemática sobre uma prática. A educação como ciência prática é, “dá e para” a práxis educativa, assim uma “pedagogia dialética”.

“Neste sentido, o curso de Pedagogia da Faculdade Ideal constrói sua base teórica e metodológica segundo Schimied Kowarzick (1983:15)“ A Pedagogia dialética não é apenas *uma diretriz no plano teórico* da ciência da educação, mas a *preocupação teórico-científica da fundamentação da pedagogia como ciência que, enquanto prática não possui seu sentido em si mesma, mas na humanização da prática.*

Por isto a concepção deste Curso de Licenciatura em Pedagogia deve estar em contínua construção, avaliação e re-elaboração numa crescente e dinâmica integração no sentido de responder às constantes inovações surgidas a partir dos estudos e pesquisas e das expressões de nossas idéias sobre educação, particularmente sobre a educação infantil e a educação básica.

Entendemos que esta concepção deve refletir sobre a instituição FACL e sua função social sobre o Curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e a extensão em relação ao currículo e na relação teórico-prática, inspiradora da pedagogia dialética.

Aliando-se o fundamento dialético que pressupõe o Curso e o propósito institucional, **a formação do profissional de educação que se quer, deve se constituir em uma perspectiva da globalidade social, objetivando relacionar o processo de ensino aprendizagem ao contexto sócio-econômico-político cultural, capaz de trabalhar o fenômeno educativo de forma crítica e reflexiva no enfrentamento dos problemas da sociedade, da educação, do cidadão e do profissional. Esta é a base para a missão do Curso.**

A concepção do curso, desta maneira, procura ser coerente com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução 1/2006 de 13 de maio de 2006, contemplando um “repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.” (Parecer 05/2005).

**Desta forma o Parecer 05/2005 de 13.12.2005, que inspira a Resolução 01/2006 de 15.05.2006, reafirma que “O projeto pedagógico de cada instituição deverá circunscrever áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, sempre a partir da formação comum da docência na educação básica e com objetivos próprios do Curso de Pedagogia.”**

Neste particular o Curso de Pedagogia – Licenciatura, da FACI **além de formar o docente para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, e assegurado pelo dispositivo legal ,Lei nº 9394/96º, artigo 64 – “ e considerando o princípio estabelecido pelo art. 3º, inciso VIII, da mesma Lei que dispõe sobre “ a gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”, suas áreas de aprofundamento, oferecem suporte de conhecimentos sobre a escola, como organização complexa que tem a função social e formativa de promover , com equidade, educação para e na cidadania, **circunscrevendo assim também a modalidade da Pedagogia do Trabalho e da Gestão Educacional**, não configurando estas , habilitações, mas um aprofundamento na formação para o exercício profissional na gestão.**

Essa matriz revela o trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares e que tem a docência como base: docência compreendida como ação educativa, metódica e intencional.

As diretrizes para o Curso recomendam ainda que os conhecimentos aplicados devam promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão; incentivem práticas e investigação científica em que o aluno possa desenvolver sua criatividade e análise crítica; desenvolvam atitudes e valores orientados para a cidadania, segundo dimensões éticas e humanísticas.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia-Licenciatura da FACI, está pautado com o compromisso da construção do conhecimento e não apenas sua transmissão. **O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido é a adequabilidade e a capacidade de aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço.** O compromisso construtivo deve estar presente em todas as atividades curriculares, exercendo intensivamente o princípio do aprender a aprender, considerado condição necessária para que o profissional possa interpretar de maneira abrangente as condições de transformação da realidade educacional e social da escola, do estado da região e do país.

A formação do sujeito profissional deve possibilitar decidir e agir por si, vinculando o conhecimento com a cidadania, em que além de saber organizar-se para confrontar-se com o mercado, seja dotado de qualidade crítica e criativa refletindo sobre sua condição, e com possibilidade de intervir na realidade em que vive. Não basta saber manejar o conhecimento; é necessário que saiba reconstruí-lo como sujeito capacitado e dotado de consciência ética, estabelecendo a relação adequada entre meio e fins.

O Projeto Pedagógico deste Curso, **portanto, deverá assegurar, no currículo, práticas pedagógicas, metodologias e sistemas de avaliação, para a formação do profissional docente como elemento de transformação da realidade, capaz de compreender, analisar e intervir no cenário cambiante em que vive, planejando com visão sistêmica e criatividade, dentro de princípios humanísticos e valores éticos, privilegiando os métodos de ensino e avaliação que buscam a passagem**

**da instrução para a descoberta, da educação centrada no professor para a educação centrada no aluno, da absorção de material para a preocupação em torno do aprender a aprender (pesquisar, elaborar, descobrir), e principalmente, a passagem do professor como transmissor para o professor facilitador, considerando que a aprendizagem deve ser contínua para o constante aperfeiçoamento e privilegiando sempre a interação em grupo, a pesquisa e o debate.**

O fazer pedagógico é uma constante no Curso, pois desde o início a teoria está sempre aliada a prática procurando articular também o trabalho interdisciplinar partilhado na construção e reconstrução de estudos e pesquisas sobre as teorias educacionais, as políticas públicas, as escolas, as empresas, a prática docente na sala de aula e fora dela.

Portanto, a estrutura curricular aqui proposta neste projeto procura estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia e da Legislação vigente, tendo como princípio básico a formação do cidadão em seu sentido mais amplo. Aponta para a exigência de construir uma ética que se assente na solidariedade concebida como criação incessante de subjetividade e de intersubjetividade.

E é nesta perspectiva que o egresso deste Curso deverá atuar, tendo como linha de formação a docência na educação infantil e no ensino fundamental das séries iniciais, nos cursos de ensino médio na modalidade normal, e a formação do profissional para a gestão, supervisão, orientação, para a educação básica e para o planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos projetos e experiências educativas escolares e não escolar

Deve-se ressaltar **que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia -Licenciatura** foi formulado considerando a participação efetiva das discussões com o corpo docente, nesta nova visão de ética e responsabilidade, ouvindo suas necessidades, dúvidas e propostas, num esforço eminentemente processual, fazendo com que diante da postura crítica de professores e alunos, se possa garantir a realimentação de todo o processo, dando uma dinâmica constante para o sempre aprimoramento do projeto, construindo uma sempre nova pedagogia.

O corpo docente juntamente com a Coordenação do Curso vem assumindo este espírito crítico permanente que, deverá assegurar o compromisso não só com a instituição, mas com os alunos e com a sociedade em geral, tendo por base da discussão a avaliação em todos os seus níveis. Este compromisso social reafirma o caráter coletivo das decisões, na busca de um novo saber com a ética e solidariedade.

### **3.4 Objetivos gerais**

**Formar profissionais docentes para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, docência para o ensino médio, na modalidade Normal, assim como na educação profissional para a gestão, organização, coordenação, execução e acompanhamento de sistemas de ensino, capazes de aliar a competência profissional a uma consciência crítica, contemplando as tendências que regem a produção do saber nas áreas do conhecimento da educação, para a aquisição das**

competências e habilidades específicas do docente profissional da educação e preparar, em sentido amplo, o homem para a vida, comprometido com os avanços educacionais, com a ética profissional e com a cidadania, e sua inserção no ambiente político, geográfico e social da sua comunidade.

### **3.5 Objetivos específicos**

Mais, especificamente, os objetivos se convergem para:

- formação de profissionais docentes para a educação infantil, para as séries iniciais do ensino fundamental da educação básica;
- Desenvolvimento de profissionais para atuar na gestão, na organização, na orientação, no acompanhamento e na avaliação do ensino; na gestão de sistemas e de unidades escolares, considerando peculiaridades da região e do país;
- desenvolvimento de profissionais para atuar na gestão de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento nas áreas relacionadas à educação;
- formação de pessoas para organizar e gerenciar a escola, visando transformá-la em ambiente propício à construção do saber, e da nova ética educativa;
- contribuir na formação de cidadãos críticos e criativos diante das novas tendências sociais, econômicas, culturais e éticas do mundo globalizado;
- contribuir com a formação de profissionais que possam atuar no trabalho pedagógico das instituições empresariais, governamentais e não governamentais, nos processos de educação formal e não formal, contribuindo para uma educação como processo de humanização.

## **4. REGIME ACADÊMICO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

### **4.1. Vagas e funcionamento**

- 100 vagas totais semestrais no turno noturno e 100 vagas totais semestrais no turno diurno.

As turmas atualmente em funcionamento são 7 (sete) sendo 1 (uma) do primeiro período, ( 1)uma do terceiro período e 2 (duas ) do quinto período, uma(1) do sexto período e 2(duas do sétimo período).

### **4.2 Dimensionamento das turmas:**

- Turmas de 50 alunos, em média, podendo variar em razão das vagas ofertadas pelo PROUNI, adaptações e dependências.

### **4.3 Regime de Matrícula**

- Seriado Semestral, em módulo de 20 semanas.

## 5. PERFIL DO PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Pedagogia - da Faculdade Ideal, será um profissional educador, com formação e visão ampla de mundo, com competência para promover a consolidação da melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades. Nesta complexidade o profissional deverá atuar com ética e compromisso visando, uma sociedade mais justa, igualitária e equânime principalmente para :

- Contribuir para o desenvolvimento de crianças de 0 à 6 anos nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;

- Aprimorar o desenvolvimento de crianças e jovens na educação básica e/ou de pessoas que não tiveram oportunidade de escolarização em idade própria;

- Apresentar competência para utilizar diferentes metodologias de ensino de forma interdisciplinar e adequadas as diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Trabalhar com postura investigativa para identificar problemas de ordem sócio-culturais e educacionais na perspectiva da superação da exclusão social, étnico-raciais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, e outros;

- Participar da gestão das organizações em que atuem, planejando, organizando, supervisionando, acompanhando e implementando a avaliação de projetos pedagógicos;

- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias da cultura de povos indígenas, negros, quilombolas, populações ribeirinhas, de assentamentos e outras mais;

- Respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de classes sociais, entre outras;

- Estudar e aplicar criticamente as Diretrizes Curriculares e outras dimensões legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar.

Essas competências profissionais, o deixará apto a exercer sua profissão atuando nas salas de aula com docência para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, assim como nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio.

Na educação profissional, possibilitará o desempenho na área de serviços e apoio escolar, da organização da gestão, da coordenação, do acompanhamento e da avaliação de desempenho de sistemas de ensino, unidades e projetos educacionais, produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, nas diversas áreas da educação formal e não formal, bem como estendendo a sua atuação com atributos a consolidá-la em outros órgãos ou segmentos da vida profissional na sociedade, onde se torne emergente a integração do profissional da educação, capaz de atuar de forma

empreendedora, democrática, ética e participativa, como agente de transformação no âmbito das instituições.

Neste sentido o curso de Pedagogia em sua abrangência comporá conteúdos e atividades destinadas ao desenvolvimento de competências e habilidades com:

- ✓ **formação humanística, ética e técnica-científica**, indispensáveis à visão global da realidade e da compreensão das transformações sociais, de forma a apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- ✓ **capacidade de entender que o valor da pesquisa e da extensão** extrapolam as vivências dos anos acadêmicos e são fundamentais na continuidade da busca de conhecimentos;
- ✓ **capacidade de estabelecer diálogo** entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ **ter o domínio da Língua Portuguesa**, de modo a utilizá-la adequadamente em situações provenientes de sua função profissional e social;
- ✓ **senso ético-profissional**, associado a defesa dos direitos e cumprimentos dos deveres e responsabilidades, e a dignidade da ação social e do aprimoramento da sociedade;
- ✓ **liderança de atuação**, capacidade de tomada de decisões e facilidades de integração com equipes interdisciplinares e multidisciplinares, percebendo a necessidade constante de auto-aperfeiçoamento;
- ✓ **compreensão do processo de construção do conhecimento** no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- ✓ **domínio dos conteúdos disciplinares** das áreas de atuação com vistas a conceber, construir e gerenciar situações de aprendizagem e de ensino na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental;
- ✓ **capacidade para articular a atividades educacionais** nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas;
- ✓ **compreensão ampla do fenômeno e da prática educativa** que se dão em diferentes âmbitos e especialidades e dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea, valorizando as várias linguagens manifestas e sua função na produção do conhecimento;
- ✓ **capacidade de identificar problemas sócio-culturais** e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- ✓ **capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais**, em diferentes níveis da organização escolar ou organizações não escolares, assegurando seus direitos de cidadania;
- ✓ **capacidade para atuar com jovens e adultos** defasados em seu processo de escolarização, oportunizando o desenvolvimento da aprendizagem, dentre os vários ambientes de educação formal ou não-formal onde estejam inseridos;
- ✓ **capacidade para dominar processos e meios de comunicação** e de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- ✓ **capacidade para elaborar projetos pedagógicos** otimizando atividades de ensino e administrativas, elegendo como valores comuns a solidariedade, a cooperação, a responsabilidade e o compromisso.

## **6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso**

A organização curricular é resultante da reflexão sobre missão, concepção e objetivos e demais considerações extraídas das características especiais do profissional da área de educação. Enquadra-se nas determinações da legislação educacional, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, Licenciatura, Resolução nº 01/2006 de 15 de maio de 2006 do Conselho Nacional de Educação.

### **6.2 Estrutura Pedagógica**

Na estrutura curricular busca-se harmonia e integração ao processo formativo do pedagogo docente, contemplando através das disciplinas, laboratórios, oficinas e vivências da prática pedagógica, as formações necessárias ao desempenho profissional do egresso, disponibilizando espaços e tempos para diversidades de práticas que concorram à flexibilidade e promovam o exercício de competências e habilidades e ao mesmo tempo, diferentes maneiras de organização de trabalho.

Cumprindo o elenco de matérias determinado como conteúdo pelos núcleos: básico, de aprofundamento e integrador, pela Resolução nº 1/2006, de 15 de maio de 2006, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura. O Curso busca, à luz das novas propostas curricular, o equilíbrio da formação do profissional, com a docência, mas com uma formação generalista que possa atuar com eficiência na área profissional integrante do processo escolar: na gestão, organização, coordenação e avaliação das unidades e sistemas educacional dos alunos destes níveis de ensino, ou em situações da educação não formal.

#### **a) O Núcleo de estudos básicos.**

Contemplando conteúdos básicos significativos e diversos pertinentes à realidade educacional, por meio de reflexão da ação crítica:

- no estudo do contexto histórico e sócio-cultural compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- no contexto da educação básica onde se inserem os conteúdos curriculares da educação básica escolar, os fundamentos de didática e metodologias articuladas com as teorias pedagógicas e as novas propostas de avaliação.
- na gestão democrática escolar e não escolar;
- no conhecimento multi-dimensional sobre o ser humano (psicologias);

- no diagnóstico sobre necessidades (pesquisa) identificando forças e interesses, contradições e considerá-los no plano pedagógico e da aprendizagem, na realização de atividades educacionais ;
- nas tecnologias aplicadas à educação, seja através de jogos pedagógicos ou da informática educativa, possibilitando alternativas pedagógicas.
- leitura de códigos de diferentes linguagens, pertinentes à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e outros.
- na educação e trabalho- relações diversidade cultural, cidadania e outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.
- atenção à ética, estética, ludicidade, articulando saber acadêmico, pesquisa, extensão e práticas educativas
- aplicação e avaliação de textos legais relativos à organização da educação.

### **b) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação.**

Destina-se a formar o profissional da Pedagogia proporcionando a continuidade, complementaridade e aprofundamento das propostas da formação básica, oferecendo o embasamento necessário para que o egresso possa atuar de forma diferenciada em seu meio, de conformidade com as necessidades identificadas e com suas aptidões e seus interesses pessoais e atendendo a diferentes demandas sociais, entre outras possibilidades.

Estarão contemplados o desenvolvimento de estudos e as áreas do conhecimento sobre gestão, planejamento e organização escolar, os aspectos das relações entre educação e trabalho a partir do leque de disciplinas específicas e, opção para aprofundamentos através das disciplinas optativas nas áreas de educação e responsabilidade social, educação indígena, educação em escolas rurais, ensino a distância, a pedagogia em ambientes escolares e não escolares, investigação sobre processos educativos ou institucionais, comunitários, empresariais, assistenciais e outros.

Esta formação diferenciada contribuirá para a qualificação de um profissional da educação com capacidade, a luz das teorias da educação, elaborar propostas educacionais inovadoras, consistentes e capazes de modificar uma realidade social.

### **C) Núcleo de estudos integradores**

A prática pedagógica integra-se ao curso como um todo, contemplada em múltiplos aspectos e denominações pedagogicamente diferenciada, a partir de objetivos didáticos que a nomeiam em momentos específicos. Assim é, que ao longo do currículo do curso apresenta-se configurado o trabalho coletivo da Instituição, no projeto pedagógico, de forma a oferecer instrumentos onde aconteça a integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área, embasados em projeto integrados.

Os estudos integradores visam capacitar o aluno e fomentar a iniciação à pesquisa; e destinada também à iniciação profissional junto a unidades

educacionais ou outras instituições em que o aluno possa realizar atividades de observação, como também, participando em projetos que o prepare para o exercício profissional.

A prática integradora é garantida pelas atividades acadêmicas como a extensão, os seminários, os estágios, os eventos culturais, artísticos ou de responsabilidade social, as práticas de pesquisa, as visitas técnicas, as oficinas interdisciplinares, que ocorrem dentro ou fora da instituição que permitem conhecer a pluralidade e complexidade das bases do pensamento educacional, proporcionando o enriquecimento curricular ao educando.

É fundamental que estes estudos e práticas pedagógicas devam estar perfeitamente articulados com as teorias vivenciadas pelo aprendente.

As três dimensões aqui explicitadas devem proporcionar uma formação cujo trabalho pedagógico escolar e não escolar garanta a materialização dos objetivos do Curso.

### **6.3 Flexibilização curricular**

#### ***a) Estudos independentes (ou atividades complementares)***

O currículo contempla atividades teóricas - práticas de aprofundamento em áreas específicas , aqui denominadas de atividades complementares, sob a forma de Estudos Independentes, com 100 horas, significando 3.2 % da carga horária do curso cujo total corresponde a 3220 horas, possibilitando a devida flexibilidade ao currículo, podendo o aluno buscar, mesmo fora da instituição, em horários disponíveis, formas de aperfeiçoamento pessoal e profissional. As descrições da forma de aproveitamento dos estudos independentes devem obedecer às normas internas da instituição.

#### ***b) Disciplinas Optativas***

A formação do profissional pedagogo considera diferentes dimensões que, integradas, favorecem o entendimento dos aspectos bio-psico-sociais do desenvolvimento dos alunos, dos processos de aprendizagem escolar, das metodologias e práticas que contribuem e facilitam esses processos, bem como das demais áreas de profissionalização na educação relacionadas à docência, gestão educacional, planejamento e atuações em organizações distintas que a própria formação favorece.

A organização curricular oferece espaços para uma formação comum e ao mesmo tempo abre oportunidades para as especificidades que irão conferir a necessária flexibilização, haja vista que estará respeitando os interesses e aptidões dos alunos que optarão por áreas de conhecimento e aprofundamento que consideram relevantes à sua futura atuação profissional.

Neste Projeto Pedagógico de Curso, as disciplinas optativas estão incluídas nos 3º, 5º e 6º semestres, num total 120 horas, e realizam esta função, constituindo a formação em campos específicos de atuação que proporciona a livre escolha do aluno para construir competências e habilidades diferenciadas, nas áreas da educação infantil e ensino fundamental, na

educação inclusiva, na pedagogia do trabalho e na gestão do processo educativo.

Nessa amplitude de visão, o Curso disponibilizará maior integração da prática de modo a constituir-se foco nos momentos de formação acadêmica onde o professor estará mediando as reflexões sobre essas atividades, fontes ricas de informações sobre desenvolvimento e aprendizagem, conceitos metodológicos, recursos e estratégias, o que irão permitir aos alunos maior preparo na futura inserção no mercado de trabalho.

A Coordenadoria do Curso dispõe de condições para a operacionalização da prática pedagógica que serão desenvolvidos em ambientes educacionais de ensino regular, suplência, educação especial, assentamentos, comunidades, e se possível, em instituições que mantenham a modalidade de ensino a distância e outros ambientes não escolares, em organismos da própria Mantenedora e em instituições de ensino de Belém e região, pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, mediante convênio.

### **c) Interdisciplinaridade**

A Interdisciplinaridade no Curso de Pedagogia dá-se num contexto de complexidade, porque entendemos que ser interdisciplinar não é somente trabalhar as disciplinas concomitantemente, com assuntos interligados. A interdisciplinaridade vai além do concreto e aparente. Constituí-se da articulação, da construção, e da integração ao contexto histórico-político-econômico e social da realidade mediata ou imediata. Constitui-se na preocupação de formar um profissional de caráter amplo, com domínio e compreensão dessa realidade, com possibilidades de intervir e transformar as condições do mundo do trabalho, da educação e da sociedade.

Uma formação interdisciplinar exige um conhecimento sólido do contexto, dos espaços e processos educativos, do conhecimento teórico-prático relativo à aprendizagem e o desenvolvimento humano, a postura ética nas relações sociais e o comprometimento investigativo para o avanço conceitual na área da educação.

A interdisciplinaridade deve proporcionar ao indivíduo habilidades de encontrar formas de se aprofundar numa ciência e **ao mesmo tempo estabelecer correlações, ações e caminhos novos.**

No Curso de Pedagogia-Licenciatura, da FACI, esta interdisciplinaridade acontece por estes procedimentos metodológicos, de forma integrada na espontaneidade da vivência de cada disciplina; pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, incorporando informações, articulando saberes e promovendo a indissociabilidade entre a teoria e a prática, e entre o ensino e a pesquisa, formulando assim novos conceitos.

### **d) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso se constitui de um instrumento que, possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilidade

adquirida, os conhecimentos assimilados em determinada área da ciência e suas aplicações.

Na medida em que o processo educativo da formação leva o aluno a prover seu próprio desenvolvimento, a Instituição deve proporcionar-lhe condições e requisitos essenciais para que direcione seus projetos de vida, sólida formação teórico-prática para a compreensão do mundo físico e social, e atuação e liderança na sociedade.

A formação baseada em aspectos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integração entre teoria e prática, traduz também qualificação e dedicação do corpo docente às atividades acadêmicas e à produção científica.

Todo aluno deverá apresentar um projeto em forma de monografia para conclusão do curso, de acordo com o regulamento que disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento, incluindo a escolha do tema vinculado às linhas de pesquisa e ao conteúdo do curso e a consequente orientação docente. Poderá utilizar, dentre outros, os temas relacionados à prática educativa, os obtidos nas atividades de observação e desempenho da docência em salas de aula, de Laboratórios, das vivências desenvolvidas em Estudos Independentes, nas experiências do estágio obrigatório, como também outras alternativas do interesse do aluno.

O trabalho de Conclusão do Curso obedece a normas disciplinares legais, emanadas pelo Conselho Superior da Faculdade.

O Projeto do TCC deverá, preferencialmente estar vinculado à uma das linhas de Pesquisa do Curso, possibilitando desta forma maior conhecimento sobre o assunto, uma vez que as linhas de pesquisa são as linhas mestras do ensino, da pesquisa e da extensão do Curso.

## **7. RELAÇÃO TEORIA /PRÁTICA COMO PRINCÍPIO INTEGRADOR**

A relação teoria /prática, como princípio integrador do ensino, se fundamenta nas mais avançadas teorias de ensino e da aprendizagem, cuja formação prevê um profissional competente nos atributos de sua profissão. Esta relação detém uma metodologia de ensino, cuja prática associa-se aos conceitos teóricos, numa simbiose com dimensão que extrapola os antigos conceitos desarticulados da prática versus teoria.

Assim é que o laboratório, as oficinas, a prática pedagógica em escolas de educação infantil e do ensino fundamental nas séries iniciais, e outras instituições não escolares, oferece o ambiente sustentável para a experiência nas estruturas técnicas e docentes, promovendo a coexistência do exercício da prática e a reflexão inerente, embasada nos fundamentos teóricos que lhe servirão como patamar para análise.

Os docentes promovem ensinamentos e produzem resultados na aprendizagem dos alunos através de recursos tais como:

- Análise de planos de ensino, projetos pedagógicos e outros;
- Análise de relatos e/ou entrevistas com educadores renomados;
- Benchmarking: trocam de experiências entre escolas, empresas, instituições de educação não formal;
- Prática efetiva da docência pelo estágio supervisionado, de observação e acompanhamento das atividades docentes e atividades educacionais (veja-se

aqui os serviços de apoio escolar como a gestão, coordenação, a orientação, execução e a avaliação), em instituições de ensino: pública e privada, que ministram ensino fundamental, educação infantil, bem como na infra-estrutura de gestão, planejamento educacional e demais funções técnicas compatíveis com a formação;

- Estudo de casos (cases) de distúrbios e problemas de aprendizagem apresentados por alunos, levantando-se material em sala de aula, revistas e jornais especializados;
- Feira de materiais didáticos pedagógicos e de tecnologia educacional;
- Incentivo à participação em Campanhas educativas e/ou prêmios de trabalhos científicos de incentivo à qualidade do ensino;
- Júri simulado, avaliando novas tecnologias no ensino, projetos educacionais inovadores, e outros;
- Organização e/ ou participação em: Semana Pedagógica, Seminários, Congressos, Conferências, Mesa de Debate; Oficinas, Workshops e outros;
- Teleconferências;
- Visitas virtuais às organizações de ensino, bibliotecas, museus, empresas e outros;

Nos tempos da modernidade é impossível tratar de práticas educativas sem levar em conta os avançados recursos tecnológicos introduzidos no meio social, nos mais diversos campos da atividade humana. O profissional habilitado deve ter competência para o uso adequado destes recursos em sua área de atuação, e ao mesmo tempo saber buscar constantemente o aprimoramento e a atualização.

A formação do Pedagogo da Faculdade – licenciado da Faculdade Ideal contém em sua proposta o conhecimento destes instrumentos tanto como docente na sala de aula, como profissional da gestão.

Os professores do curso de Pedagogia terão como conduta metodológica o ensino e desenvolvimentos das habilidades dos alunos no uso adequado de computadores com seus aplicativos e softwares educacionais, vídeo-cassete, gravadores, filmadoras, DVD, televisão, contextualizados em suas disciplinas.

## **7.1 Prática docente e estágio supervisionado**

O estágio supervisionado, identificado pelas disciplinas Prática docente na Educação Infantil, Prática docente no Ensino Fundamental, Prática docente nas escolas especiais e Prática profissional nas escolas, totalizando 320 horas, se efetivará em escolas de educação básica organizadas de forma a assegurar estágio de docência nas salas da educação infantil e do ensino fundamental, na participação dos trabalhos coletivos em nível de gestão e política educacional, nas atividades técnicas e administrativas da organização escolar e, complementarmente, proporcionando ao aluno a oportunidade de atuação em atividades específicas, pesquisa e levantamento de dados, em escolas de educação básica, garantindo o conhecimento em questões da rotina escolar, planejada de forma integrada às disciplinas e conhecimentos de cada semestre, objetivando tratamento interdisciplinar e transdisciplinar.

As práticas docentes se constituem do estágio supervisionado e são complementadas com as horas de Trabalho de Conclusão de Curso,

eminentemente práticas , com a pesquisa escolar no ensino infantil e fundamental, com a prática na disciplina Atenção às crianças com necessidades especiais e outras práticas que de forma interdisciplinar se realizam ao longo do Curso num total de 1.000 horas. Assim, as práticas são organizadas de forma a assegurar estágio de observação; participação em trabalhos coletivos em nível de gestão e política educacional; nas atividades técnicas e administrativas da organização escolar; e, complementarmente, proporcionando ao aluno a oportunidade de atuação em atividades específicas, pesquisa e levantamento de dados, em escolas de educação infantil e ensino fundamental, garantindo o conhecimento em questões da rotina escolar, planejada de forma integrada às disciplinas e conhecimentos de cada semestre, objetivando tratamento interdisciplinar e transdisciplinar.

Nessa amplitude de visão, o Curso disponibilizará maior integração da prática de modo a constituir-se foco nos momentos de formação acadêmica onde o professor estará mediando as reflexões sobre essas atividades, fontes ricas de informações sobre desenvolvimento e aprendizagem, conceitos metodológicos, recursos e estratégias, o que irão permitir aos alunos maior preparo na futura inserção no mercado de trabalho.

Para a conclusão do curso é obrigatório integralizar a carga horária total do estágio prevista, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

O regulamento de estágio, disciplinado pelo Conselho Superior, regula as atividades do estágio curricular supervisionado ou estágio independente a ser desenvolvido no curso de Pedagogia, de acordo com as normas legais.

A Coordenadoria do Curso deve criar condições para a operacionalização da prática docente e do estágio supervisionado, que serão desenvolvidos em escolas e ambientes educacionais da educação infantil, do ensino fundamental e regular, suplência, especial e organizações que mantenham a modalidade de ensino ou de educação continuada , em formas de treinamento e qualificação de pessoas e em outros ambientes não escolares como sindicatos , ONGS, hospitais, centros comunitários, em organismos da própria Mantenedora e em instituições de ensino de Belém e da região, pública ou privadas, com ou sem fins lucrativos, mediante convênio. O regulamento, contido neste projeto em anexo, disciplina as atividades da prática docente ou do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido no curso de Pedagogia, de acordo com as normas da superior administração da Faculdade.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – DIRETRIZES NACIONAIS (Auto avaliação do curso- item 05 de EMEC.)**

### **8.1 Concepção da Avaliação no ensino-aprendizagem. (TRANSPOR O ART. DO REG. QUE FALA DA AVALIAÇÃO)**

A Faculdade Ideal, além das determinações regimentais necessárias para a regularização da avaliação do processo ensino/aprendizagem, concebe e institui como cultura em todos os seus cursos, preceitos quanto à visão de avaliação.

O processo avaliativo possibilita um diagnóstico de questões relevantes, medirem resultados alcançados em vista dos objetivos propostos. Objetiva também auxiliar na identificação de pontos críticos e mudanças de percurso necessárias.

O processo avaliativo contribui para a análise do conhecimento adquirido pelo aluno, bem como o desenvolvimento de habilidades para colocá-los em ação e a buscar novos conhecimentos no contexto de sua profissão. Estará oferecendo ferramentas necessárias ao aluno para identificar suas necessidades de formação.

O processo avaliativo conduzido em comum acordo, entre coordenadores, docentes e pleno conhecimento do corpo discente, harmoniza a condução do ensino/aprendizagem, estabelecendo critérios quanto a instrumentos de avaliação e auto-avaliação, análise de resultados e oferece tanto ao aluno quanto ao professor, parâmetros referentes aos processos em que se conduz a aprendizagem.

As competências e habilidades inerentes à formação do profissional dizem respeito tanto ao trabalho coletivo quanto ao desempenho individual. A avaliação dessa forma esta sintonizada e valendo-se de instrumentos adequados que proporcionem os resultados que se deseja.

Muitos são os instrumentos de que o docente pode tomar uso no processo avaliativo, sempre considerando o conhecimento do objeto da avaliação, do momento e da finalidade. Dentre as possibilidades pode-se enumerar:

- Planejamento de situações didáticas de acordo com modelos teóricos estudados;
- Reflexão escrita, sobre aspectos estudados ou levantados e observados em situações de estágio;
- Participação em momentos de simulação;
- Elaboração de projetos com o objetivo de atuar frente a situações-problema identificadas num determinado contexto;
- Análise de situações educativas;
- Elaboração e discussão de rotinas de trabalho de conformidade com proposições teóricas e indicadores, objetos de estudos;
- Estabelecimento de metas de investimentos em sua formação;
- Elaboração do memorial do professor em formação que o possibilite ter visão ampla de sua trajetória e lhe dê meios de avaliar sua conduta perante as situações de aprendizagem.

O presente Projeto Pedagógico trabalha os diferentes momentos da avaliação durante o processo. É importante que haja clareza nas propostas de avaliação do curso priorizando-se as seguintes características:

- *Continuidade*: Deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem;
- *Sistematicidade*: Deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte do processo de ensino e aprendizagem;
- *Integralidade*: Deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;

- *Objetividade*: Deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular;
- *Indissociabilidade*: Da dinâmica de ensino e aprendizagem, que deve ser coerente com projeto pedagógico;
- *Inclusividade*: Deve facilitar ao professor, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem.
- *Abrangência*: Deve fornecer subsídios para avaliar o desempenho do professor e de outros profissionais envolvidos na formação acadêmica.
- *Cooperatividade*: Deve ter atuação ativa de todos os participantes do processo ensino e aprendizagem.

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem da FACI está presente em seu regimento e é seguido conforme está disposto. Estão transcritos à seguir os dispositivos regimentais que tratam da avaliação da aprendizagem:

## CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

### Seção I

De todo Corpo Discente da instituição

Art. 53A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 54A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas é obrigatória aos(às) alunos(as) regularmente matriculados, vedado o abono de faltas.

§ 1º. Independentemente dos demais resultados obtidos considera-se reprovado(a) o(a) aluno(a) que não cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) às aulas e demais atividades acadêmicas de cada disciplina, prevista no currículo pleno do curso.

§ 2º. A verificação e o registro da frequência é de responsabilidade do(a) professor(a), e seu controle, para efeito do disposto no parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art 55 O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do(a) aluno(a) e pelos resultados por ele(a) obtidos nas verificações de aprendizagem previstas no Calendário Acadêmico do período.

§ 1º. Compete ao(à) professor(a) da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de testes, trabalhos práticos, arguições, seminários, pesquisas, excursões, provas escritas ou orais, de acordo com a natureza da disciplina, objeto da avaliação, e conforme o previsto no respectivo plano de ensino.

§ 2º. Em cada bimestre letivo, é aplicada, no mínimo, uma prova escrita, compreendendo todo o conteúdo até então ministrado, em períodos fixados no Calendário Acadêmico, além de outros procedimentos julgados no parágrafo anterior, visando à avaliação progressiva do aproveitamento do(a) aluno(a), em cada disciplina.

§ 3º. É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo(a) professor(a) quando da elaboração dos trabalhos de verificações parciais, de exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Art. 56A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, admitindo-se o fracionamento de 5(cinco) em 5(cinco) décimos.

§ 1º. É atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação de aproveitamento na data fixada.

§ 2º. O(A) aluno(a) que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento nas datas fixadas, pode requerer, em prazo estabelecido no calendário escolar, prova substitutiva para a disciplina.

§ 3º. Poderá ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento dirigido ao(à) Coordenador(a) do Curso, no prazo de 72 (setenta e duas) horas após a divulgação do resultado pelo(a) professor(a), podendo haver em grau de recurso, a designação de banca e, no caso de indeferimento do pedido, o(a) aluno(a) poderá, em instância final, requerer o pronunciamento do Colegiado de Curso.

Art. 57 O(A) aluno(o) que for reprovado(a) em mais de três disciplinas repetirá as disciplinas nas quais não obteve aprovação, não sendo promovido(a) ao período seguinte do curso.

Art. 58É promovido ao período seguinte o(a) aluno(a) aprovado(a) em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com a dependência em até 3 (três) disciplinas, observados os pré e co – requisitos, quando houver.

Parágrafo Único – O(A) aluno(a) promovido(a) em regime de dependência deve matricular-se, obrigatoriamente, nas disciplinas em que estiver em dependência, condicionando-se a matrícula no período seguinte à compatibilidade de horários e aplicando-se, a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

Art. 59As aulas referentes à dependência e à adaptação de cada disciplina, podem ser ministradas em horário ou período especial, a critério da Coordenação de cada curso, segundo normas aprovadas pelo CONSUP.

Art. 60O(A) aluno(a) que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração de seu curso, de acordo as com normas fixadas pelo Sistema Federal de Ensino, regulamentadas pelo CONSUP.

## **9. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **9.1 Práticas investigativas e de extensão**

As práticas investigativas e de extensão, são atividades integradas, que garantem flexibilidade ao currículo dos cursos de graduação e propiciam aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

A Coordenação de Extensão da Faculdade Ideal é o órgão técnico destinado à coordenação, regulamentação e assessoramento das atividades de extensão, em perfeita articulação com a Coordenadoria do curso.

O Conselho Superior – CONSUP, regulamenta o Programa de Extensão para servir como instrumento de regulação das atividades de extensão, o financiamento dos programas a partir de recursos da própria Instituição ou por meio de parcerias com outras organizações, de acordo com as linhas direcionais do Regimento e demais normas legais em vigência.

## **9.2 Programa institucional de Pesquisa e de Extensão**

### **a) Pesquisa**

O Brasil, o qual possui menos que 1% da produção científica mundial, deve deixar de ser importador de conhecimentos, para se tornar um pólo gerador de conhecimento endógeno. Por conseguinte, torna-se necessário conduzir este entendimento a todo o corpo discente, de forma que estes possam adotar uma postura mais questionadora e exigente, cada dia mais, no sentido de que além de transmitir conhecimento, o docente deverá gerá-lo a partir das necessidades da comunidade local.

Neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão, estão inter-relacionadas de forma indissociável e dialógica de acordo com as recomendações dos Pareceres atinentes ao Curso, inseridas na dinâmica das relações sociais, econômicas, culturais, políticas, tecnológicas e ecológicas inerentes ao processo de desenvolvimento do Curso.

É relevante observar, também, que as orientações gerais contidas no Regimento da Instituição em relação à pesquisa, de forma geral, atribui que a pesquisa é primordial, voltada para a busca de novos conhecimentos e técnicas.

No PDI, as definições normativas orientam:

- As atribuições do coordenador da área;
- A formação das linhas de pesquisa;
- A formação dos grupos de pesquisas e seu funcionamento;
- A atuação dos líderes de pesquisa;
- Os objetivos do programa de pesquisa docente, que entre outras especificações dá importância a atividade de pesquisa como forma de fortalecimento a ciência como processo de educação;
- As orientações gerais do conselho de pesquisa e seu funcionamento;
- Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa;
- Orientações gerais para elaboração do relatório de pesquisa.

A Faculdade Ideal tem dentre os seus postulados, o direcionamento da pesquisa para a ampliação dos conhecimentos ministrados em seus cursos, priorizando os objetivos do ensino, os estudos vinculados a partir da realidade

local , à realidade regional e nacional sem deixar de dar o espaço necessário aos fatos generalizados descobertos e suas interpretações.

É importante ressaltar, portanto, que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso de Pedagogia pretendem firmar na comunidade e região. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A deliberação sobre os projetos de pesquisa será efetuada a princípio pelos conselhos de curso, observadas as condições dispostas nas normas, bem como no Regimento da Faculdade.

## **b) Extensão**

A Faculdade Ideal atua na área de extensão, imbuída dos princípios determinados por sua missão e sua filosofia educacional, fundamentada em valores que considerem o elemento humano em sua plenitude.

O Programa Institucional de Extensão da Faculdade está sob a administração de um Coordenador que, juntamente com o Coordenador do Curso, professores e alunos, estabelecerá anualmente o plano de atividades, para posterior encaminhamento a Direção Acadêmica da Faculdade.

O planejamento das atividades de extensão evidenciará a otimização do ensino e pesquisa, o incentivo às ações interdisciplinares, direcionando as ações com o objetivo de contribuir para melhorias na qualidade de vida da população de sua região de abrangência, com vistas à:

- Tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da Instituição, de modo a expandir cada vez mais a utilização desses conhecimentos pelos organismos sociais;
- Favorecer a aplicabilidade dos conhecimentos produzidos e sistematizados no âmbito da Faculdade promovendo sustentabilidade à formação dos alunos;
- Favorecer a avaliação e necessários reajustes quanto aos processos utilizados e contribuições da Faculdade para o desenvolvimento do seu meio social de abrangência.

As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com a atividade de ensino e pesquisa;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As obrigações financeiras e as responsabilidades de cada envolvido;
- As orientações gerais para apresentação de proposta de curso de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, bem como seus coordenadores, devem trabalhar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro.

A programação e o procedimento da extensão na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

Os Programas de Extensão oferecidos pela Instituição e pelo Curso, serão desenvolvidos por intermédio de atividades como:

- **Publicações:** livros, revistas, artigos, anais, comunicações em congressos e, em especial, edição trimestral de revista científica educacional, desenvolvida por professores, com a colaboração de alunos, promovendo desta forma o fomento para os programas de iniciação científica;

- **Eventos Científicos:** O planejamento institucional prevê metas para promoção de eventos como Seminários, Palestras, Semana Pedagógica, Intercâmbio entre IES, Difusão de Experiências e outros, incentivando a participação de docentes e discentes e profissionais de outras instituições, públicas ou privadas, que demonstrem interesse, compromisso com a educação.

- **Serviços:** oferecimento de serviços de atendimento, acompanhamento, orientação às diversas comunidades sociais e às escolas que se interessarem, a partir de programas previamente estabelecidos.

- **Assessorias e Consultorias:** Os coordenadores, docentes e discentes da Faculdade Ideal estarão prestando serviços de assessorias e consultorias a órgãos educacionais, públicos ou privados, instituições governamentais ou não-governamentais mediante planejamento prévio;

- **Cursos de atualização científica:** A Instituição tem como premissa básica a constante atualização de conhecimentos produzidos universalmente, em seu âmbito de ação e proporcionar à sua comunidade acadêmica e à sociedade em geral, cursos de atualização científica que se identifiquem com seus objetivos;

- **Cursos de aperfeiçoamento profissional:** para seus acadêmicos, egressos e docentes da comunidade educacional da região, para o desenvolvimento de habilidades específicas ou aprofundamento de determinada área de conhecimento;

- **Cursos de Ampliação Cultural:** disseminar cultura à população, contribuindo e influenciando o desenvolvimento humano e social na construção da cidadania;

- **Intercâmbio de docentes:** Através de parcerias com entidades educativas e outras instituições de ensino superior, será garantido o intercâmbio de docentes, privilegiando sempre a melhor prática pedagógica;

- **Programações para 3ª idade:** palestras, mini-cursos, orientação de estudos,

Promoções que proporcionem o desenvolvimento do adulto e sua integração social, promovendo inclusive parcerias com entidades assistenciais;

- **Atividades de Inclusão:** na promoção de ações, através do laboratório de inclusão, com

ações e atividades de atendimento especializado, proporcionando diferentes aprendizados a alunos e familiares de pessoas com necessidades educativas especiais.

- **Eventos culturais:** formação de um Coral para apresentação no próprio teatro da instituição ou em outros locais da comunidade; shows musicais, exposições de artes plásticas, projeções de filmes, vídeos, documentários, com objetivo de proporcionar horas de lazer à comunidade, como também divulgar conhecimentos.

- **Eventos esportivos:** jogos ou promoções desportivas, que favoreçam o intercâmbio entre os alunos da instituição e de outros do município e região;
- **Utilização da Internet:** criando home page com possibilidades para usuários registrarem eventos, para disponibilizar informações sobre programações de cursos, seminários, etc, oferecer aos usuários banco de dados sobre variados assuntos: bibliotecas, museus, acervos específicos da Instituição, etc.

## 10. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As atividades de pesquisa são implementadas no curso de Pedagogia pelos princípios filosóficos e epistemológicos que norteiam a Instituição onde o conceito de formação do profissional docente deverá assumir os pressupostos de aprendizagem com bases na construção do conhecimento, na integração teoria-prática e na criação do espírito investigativo, empreendedor, que estabelece a busca de novas proposições em bases científicas que possibilitem ao mesmo tempo aplicabilidade nas condutas, metodologias e avanço nos conceitos relativos a educação.

Piaget (*in "Psicologia e Pedagogia", p.18-19,1988*), já ressaltou a emergência da situação em que se depara a ciência da educação, com vistas às pesquisas que garantam a experimentação científica dos assuntos objetos de sua área de conhecimento. Assinala que *"a primeira constatação que se impõe quando se percorre os índices das histórias da pedagogia, é o número proporcionalmente considerável dos inovadores em pedagogia que não eram educadores profissionais"* (*idem, p.17*).

Em outro momento, o mesmo autor consigna: *"O problema geral consiste em compreender a razão por que a imensa corte de educadores, que trabalham no mundo inteiro com tanta dedicação e, na maioria dos casos, competência, não foi capaz de produzir uma elite de pesquisadores que fizessem da pedagogia uma disciplina, ao mesmo tempo científica e viva, como ocorre com todas as disciplinas aplicadas que participam simultaneamente da arte e da ciência"* (*idem,p.18*).

O projeto de iniciação científica e de pesquisa da Faculdade Ideal, parte de tais princípios com os quais planeja sedimentar a formação dos seus alunos, de modo a integrar-se cada vez mais à sociedade do conhecimento com contribuições decisivas e inovadoras.

A investigação científica no Curso de Pedagogia estará contemplando dois pólos imprescindíveis e que se complementam:

- ✓ Que o futuro profissional aprenda a mobilizar os conhecimentos adquiridos, promovendo pesquisas referentes à atuação do pedagogo, colhendo dados, comparando, analisando informações que lhe dê suporte para evoluir sempre em conhecimentos e atitudes frente às diversas e imprevisíveis situações de aprendizagem; ao mesmo tempo, lhe ofereça suporte para interferir no ambiente educador de maneira eficaz, no decurso de ações por vezes direcionadas por intuição, julgamento de valores, improvisadas em função da própria natureza dinâmica do processo ensino/aprendizagem e as influências do meio ambiente;

- ✓ Todavia, integrada e complementando as investigações, a pesquisa acadêmica dotará o aluno de conhecimentos sobre noções básicas dos métodos de investigação, procedimentos utilizados tais como: sistematização de informações, análise de dados, levantamento de hipóteses e outros, fornecendo-lhe o embasamento necessário para julgar, decidir, atuar, modificar procedimentos, criar comportamento investigativo, fornecendo verdadeiras ferramentas de trabalho ao profissional que, pelo próprio perfil, deverá eleger o dinamismo e a constante atualização.

Coroando e envolvendo estes direcionamentos está o princípio de que a escola é parte integrante do meio social em que está inserida, cujas influências acontecem de forma simultânea e freqüente.

Cabe, dessa forma, a Faculdade Ideal, preparar seus alunos para a prática investigativa de procedimentos e metodologias para a realização dessa função escolar que integra atualmente a filosofia educacional brasileira.

As linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia estão direcionadas em princípio para produzir conhecimento relativo a construção, análise, reformulação, adaptação de procedimentos pedagógicos destinados a acompanhar o processo de desenvolvimento e do ensino/aprendizagem; à gestão educacional considerando a organização do trabalho pedagógico escolar, o planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola; e, ao mesmo tempo, proporcionar ao acadêmico a assimilação dos processos de produção de conhecimento da ciência, que se referem à abrangência de sua formação e atuação, conscientizando-o, como proposta de vida, da constante atualização, e sempre com vista à função social da escola.

As linhas de pesquisa aqui definidas, foram fruto de estudos e discussões do grupo de professores, procurando contemplar e compor, de forma a atender as necessidades inerentes a estrutura curricular que o curso apresenta:

- Sociedade, Educação e Trabalho - a atuação da escola como agente de articulação no meio social, possibilitando conhecer a relação que se estabelece entre a educação e o trabalho nas sociedades, desde as primitivas à atual.
- Psicopedagogia, possibilitando conhecer a relação que se estabelece entre a Psicologia e a Pedagogia atuando na melhoria da qualidade do ensino - aprendizagem, fundamentalmente na educação infantil e no ensino das séries iniciais do ensino fundamental.
- Docência da Educação Infantil – concepção de infância, currículo, metodologia, avaliação e suas problemáticas.
- Docência de Séries Iniciais do Ensino Fundamental – a concepção de infância, o ensino fundamental de 09 anos e a inserção da criança de 06 anos, currículo, metodologia, avaliação e suas problemáticas.
- Educação do Campo – a concepção rural e de campo, o currículo da escola do campo, a diversidade de cultura, os sujeitos do campo, classes multi-seriadas no meio rural.
- Gestão e Organização da Educação - a atuação do gestor I, a organização do trabalho pedagógico e as possibilidades de uma gestão participativa e integrada.

- Formação do Profissional da Educação – A formação do pedagogo, sua atuação frente às diversas possibilidades educativas da docência e da área dos serviços escolares e não escolares; e os diferentes níveis de formação.

## **11. INSTITUIÇÃO, COMUNIDADES E PARCERIAS**

A instituição de ensino superior deve oferecer uma formação acadêmica de qualidade e produzir conhecimentos relevantes e úteis à sociedade. Neste sentido, a Faculdade promoverá a articulação necessária para o cumprimento dos programas e atividades de Ensino, Práticas Investigativas e de Extensão.

Através da extensão, profissional e assistencial, o aluno participará, sob a supervisão docente, de programas de responsabilidade social com serviços à comunidade, atuando em organizações educacionais ou diretamente com as pessoas e/ou organizações que apresentem necessidades comprovadas.

A partir da implantação, foram firmados convênios, de interesse do curso de Pedagogia, com organizações educativas dos setores: público e privado, municipais e regionais, objetivando o estágio supervisionado e o desenvolvimento dos projetos de extensão a que se propõe.

Esta integração da Faculdade com as instituições da sociedade, numa relação de parceria, interinstitucional e institucionalizada, é a verdadeira relação escola-sociedade, ao mesmo tempo produzindo conhecimentos, fortalecendo os laços e servindo à comunidade.

## **12. GESTÃO DO CURSO**

O Curso é a unidade básica da Faculdade para todos os efeitos de organização didático-científica e administrativa. O Curso tem um Colegiado para as atividades deliberativas e normativas, e uma Coordenação, para as tarefas executivas.

Os procedimentos para assegurar o atendimento às exigências legais estão previstos no plano de gestão e no PDI da Faculdade Ideal.

São os seguintes os instrumentos referenciais para a gestão do curso:

- a) Projeto pedagógico e projetos setoriais: pesquisa, extensão, estágios, produção e editoração científica, monitorias, inclusão, atendimento psicopedagógico, avaliação e outros;
- b) Avaliação institucional e avaliação de curso: internas e externas semestrais;
- c) Programação de atividades semestrais da coordenação do curso e setoriais;

- d) Diagnósticos e demandas da sociedade e da clientela, na área de influência do curso, a qualquer tempo.

### **12.1-Formas de Administração Acadêmica**

A administração acadêmica do curso é atribuição do Coordenador e do Colegiado. Entende-se que a coordenação assume papel fundamental na liderança das ações acadêmicas que devem ser desenvolvidas no contexto da Instituição de Ensino Superior.

Para coordenar uma equipe de trabalho constituída de professores, alunos, funcionários administrativos e comunidade, o administrador deve ser portador de competências, habilidades e atitudes inerentes à função.

Esse perfil o ajudará no desempenho das atividades de concepção, execução e avaliação da política do curso enquanto mediação para concretização da filosofia institucional.

Desse ponto de vista, é importante a titulação, mas também as qualidades de incentivador, empreendedor, crítico e construtor de resultados favoráveis à síntese superadora do pensar e fazer ensino, pesquisa e extensão no curso e na instituição como um todo. É necessário que seja um profissional ético, político e culturalmente preparado para assumir desafios e construir a produtividade da educação superior.

A Coordenadoria de Curso órgão responsável pela execução dos cursos de graduação, é exercida pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor Geral.

A Coordenadoria do Curso de Pedagogia é ocupado pela professora Ana Virginia Almeida Messias Arêde, Pedagoga, formada pela Faculdades Integradas do Colégio Moderno, Especialista em Educação pela União das Escolas Superiores do Pará . Seu contrato é em regime de Tempo Integral (40h).

O Coordenador do Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e podendo pertencer ou não ao quadro docente da instituição, tendo as seguintes atribuições:

- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- contribuir para o desenvolvimento harmônico de todas as funções do curso e para o equilíbrio no relacionamento interpessoal de todos os membros da comunidade acadêmica sob sua supervisão;
- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- delegar competência;
- encaminhar, ao setor responsável pelo registro e controle acadêmicos, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliação da aprendizagem e frequência de alunos;
- manter articulação permanente com as coordenadorias dos demais cursos ofertados pelo Instituto, com o objetivo da promoção de atividades interdisciplinares ou culturais e científicas;

- organizar as informações de sua unidade para o catálogo anual da Faculdade, encaminhando-as ao Diretor;
- planejar, superintender e avaliar todas as funções e atividades do curso, representando-o junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos seqüenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- relacionar-se com as organizações da sociedade local e regional, com vistas à atualização e flexibilização dos cursos e programas do Curso às condições sócio-econômicas, culturais ou de mercado;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo, instrutores e monitores;
- zelar pela execução do projeto pedagógico do Curso e para o atendimento dos padrões de qualidade fixados pelo MEC;

A Coordenadora também participa como Presidente do Colegiado e desenvolve atividades acadêmicas junto aos alunos com horas para a orientação didática -pedagógica aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizado, assim como atua diretamente nas atividades de extensão do Curso.

O Colegiado do Curso é integrado pelos seguintes membros:

- Coordenador, seu presidente;
- Três representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandatos de dois anos;

Um representante do corpo discente do curso, indicado pelo Diretório Acadêmico, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

## **12.2 Apoio Técnico-Administrativo**

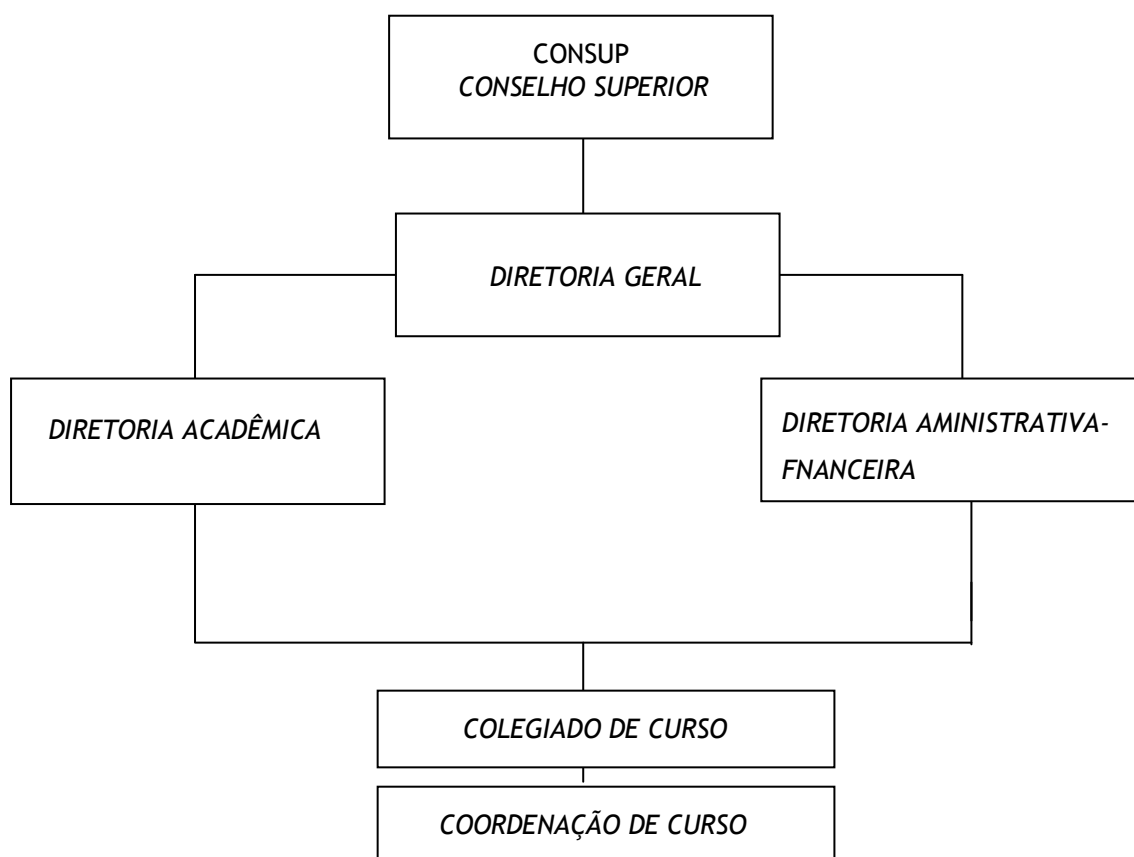
Para desenvolvimento de atividades práticas a Administração Acadêmica do Curso, a Coordenação conta com o apoio do pessoal técnico-administrativo, em relação aos laboratórios, biblioteca, sala dos professores, sala de áudio - visual, secretaria e os demais órgãos existentes na Instituição.

## **12.3 Apoio Técnico-Pedagógico**

No desenvolvimento de ações acadêmicas o Curso conta com o apoio dos setores e coordenadorias como CAEP- Central de Atendimento, Extensão, Pesquisa e Pós-|Graduação, Central de Estágios, Empresa Junior, Núcleo de Prática Jurídica , CINE, Núcleo de Esporte, Egressos , Facci Virtual , NUMAFI – Núcleo de Meio Ambiente, e Biblioteca que é fundamental para o desenvolvimento do Curso.

## 12.4 Estrutura de Organização do Curso

Figura 1 - Organograma da Faculdade Ideal



**FACULDADE IDEAL**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**ESTRUTURA DE ACORDO COM AS NOVAS DIRETRIZES**  
**Resolução do CNE - nº 01/2006 de 15.05.2006**  
**ESTRUTURA CURRICULAR POR NÚCLEO DE ESTUDOS ACADÊMICO**

MODALIDADE DA ÁREA / Disciplinas	C.HORÁRIA	NUCLEO	PERÍODO
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL</b>			
1. Metodologia Científica e da Pesquisa	40	NB	1º
2. Metodologia Científica e da Pesquisa II	40	NB	3º
3. Sociologia Geral e da Educação	80	NB	1º
4. Filosofia da Educação	80	NB	1º
5. História da Educação	80	NB	1º
6. Informática Aplicada a Educação	40	NI	3º
7. Didática Geral	80	NA	2º
8. Fundamentos da Psicologia	40	NB	1º
9. Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	80	NA	2º
10. Interpretação e Produção de Texto	80	NB	3º
11. Fundamentos da Oralidade, leitura e escrita	80	NB	3º
12. Currículos e Programas	40	NA	8º
13. Psicologia da Aprendizagem	80	NA	8º
14. Educação de Jovens e Adultos	40	NB	5º
15. Educação e Meio Ambiente	40	NA	7º
16. Pesquisa Escolar (Educação Infantil e Ensino Fundamental)	40	NA	8º
17. Ética Profissional	40	NA	5º
18. TCC I			
19. TCC II			
20. Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil e séries			

iniciais do Ensino Fundamental.	40	NB	2°
	40	NB	3°
	80	NB	2°
DISCIPLINAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	80	NA	4°
	40	NB	3°
	40	NA	4°
21. Psicologia do Desenvolvimento			
22. Nutrição, Higiene e Saúde			
23. Conteúdos e Metodologias do Ensino para a Educação Infantil			
24. Prática Docente na Educação Infantil			
25. O lúdico e a Educação	80	NB	7°
26. Arte e Corporeidade			
	80	NB	7°
	80	NB	6°
DISCIPLINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	80	NB	6°
	80	NA	7°
27. Conteúdos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa	80	NB	4°
	80	NI	8°
28. Conteúdos e Metodologias do Ensino da Matemática	40	NI	4°
	40	NA	7°
29. Conteúdos e Metodologias do Ensino das Ciências Sociais			
30. Conteúdos e Metodologias do Ensino das Ciências Naturais			
31. Fundamentos da Psicopedagogia	80	NA	3°
	80	NA	6°
32. Prática Docente no Ensino Fundamental ( S.I.)	80	NB	4°
33. O P T I (a escolher)			
34. Educação das relações étnico-raciais	80	NA	5°
	40	NA	5°
	40	NA	8°
	40	NB	4°
ÁREA / MODALIDADE DE APROFUNDAMENTO DISCIPLINAS da Educação INCLUSIVA			
35. Fundamentos da Educação Inclusiva			
36. Psicomotricidade	40	NA	8°

37.	Metodologia do Ensino Aplicada às Necessidades Especiais	40	NI	8°
38.	Prática Docente nas Escolas Especiais	40	NA	6°
39.	O P T II ( a escolher)			
40.	Educação no Campo			
41.	Língua Brasileira de Sinais			
<b>DISCIPLINAS DA PEDAGOGIA DO TRABALHO</b>				
42.	Paradigmas da Pedagogia em Ambientes não Escolares	80	NB	5°
43.	Seminários Práticos na Educação	40	NB	4°
	Profissional (das organizações)	80	NB	5°
44.	OP T III ( a escolher)	40	NA	7°
		80	NI	6°
		40	NA	4°
<b>DISCIPLINAS DE SERVIÇOS E APOIO ESCOLAR (GESTÃO, ORIENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO)</b>				
		3.120		
		100		
		<b>3.220</b>		
45.	Gestão Escolar			
46.	Fundamentos do Planejamento e Avaliação			
47.	Estatística Aplicada à Educação			
48.	Políticas Públicas na Educação			
49.	Prática e Pesquisa Profissional nas Escolas			
50.	Motivação e Liderança			
<b>TOTAL PARCIAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO</b>				
<b>TOTAL GERAL</b>				

OBS - NB -Núcleo Básico  
 NA -Núcleo de Aprofundamento  
 NI -Núcleo Integrador

**FACULDADE IDEAL**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**ESTRUTURA DE ACORDO COM AS NOVAS DIRETRIZES**  
**Resolução do CNE - nº 01/2006 de 15.05.2006**  
**ESTRUTURA CURRICULAR POR PERÍODO ACADÊMICO**

**1º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH TOTAL</b>
Interpretação e Produção de Texto	80		80
Metodologia Científica e da Pesquisa I	40		40
Sociologia Geral e da Educação	80		80
Filosofia da Educação	80		80
História da Educação	80		80
Fundamentos da Psicologia	40		40
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>		<b>400</b>

**2º PERÍODO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH TOTAL</b>
Psicologia do Desenvolvimento	80		80
Didática Geral	80		80
Fundamentos da Oralidade, Leitura e Escrita	80		80
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Educação Infantil (Identidade e Autonomia)	40	40	80

Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	80		80
<b>TOTAL</b>	360	40	400

### 3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Informática Aplicada à Educação		40	40
Currículos e Programas	80		80
Psicologia da Aprendizagem	40	40	80
O Lúdico e a Educação		40	40
Fundamentos da Educação Inclusiva	80		80
Metodologia Científica e da Pesquisa II	40		40
Nutrição, higiene e saúde	40		40
<b>TOTAL</b>	280	120	400

### 4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Optativa I	40		40
Metodologia do Ensino Aplicado às Necessidades Especiais	40	40	80
Fundamentos do Planejamento e da Avaliação	80		80
Arte e Corporeidade		40	40
Motivação e Liderança	40		40
Prática Docente na Educação Infantil (Estágio Supervisionado)		80	80
Língua Brasileira de Sinais	40		40
<b>TOTAL</b>	240	160	400

### 5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Prática Docente nas Escolas Especiais (Estágio Supervisionado)		80	80
Gestão Escolar	80		80
Estatística Aplicada à Educação	40	40	80
Avaliação da Aprendizagem da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino	40		40

Fundamental			
Pesquisa Escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental	40	40	80
O P T II (a escolher)	40		40
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>	<b>400</b>

### 6° PERÍODO

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH TOTAL</b>
Conteúdos e Metodologias do Ensino das Ciências Sociais no Ensino Fundamental (S I)	40	40	80
Conteúdos e Metodologias do Ensino das Ciências Naturais no Ensino Fundamental.(SI)	40	40	80
Prática de Pesquisa Profissional na Escola (área de apoio e serviços – supervisão e orientação) (Estágio Supervisionado)		80	80
Psicomotricidade	80		80
OPTATICA III (a escolher)	40		40
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>160</b>	<b>360</b>

### 7° PERÍODO

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH TOTAL</b>
Fundamentos da Psicopedagogia	80		80
Educação das relações étnico-raciais	40		40
Políticas Públicas na Educação	40		40
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	40	40	80
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	40	40	80
Ética Profissional	40		40
T C C I		40	40
<b>TOTAL</b>	<b>280</b>	<b>120</b>	<b>400</b>

### 8° PERÍODO

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH TOTAL</b>
--------------------	-------------------	-------------------	-----------------

Prática Docente no Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado)		80	80
Educação de Jovens e Adultos	80		80
Educação no Campo	40		40
Educação e Meio Ambiente	40		40
Seminários Práticos na Educação Profissional (nas organizações)		40	40
Paradigmas da Pedagogia em Ambientes não escolares	40		40
T C C II		40	40
TOTAL	200	160	360
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>2.200</b>	<b>920</b>	<b>3.120</b>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

Literatura e Produção de Texto para as Séries Iniciais	40h
Pedagogia de Projetos	40h
Fundamentos da Educação a Distância	40h
Dinâmicas de Grupos na Escola e na Empresa	40h
Supervisão do Trabalho Escolar	40h
Direitos Humanos	40h.

Fundamentos Teóricos

..... 2.200

Práticas curriculares diversas

..... 600

Estágio Supervisionado.....

**320**Atividades Complementares (de aprofundamento)  
)..... 100**TOTAL GERAL** .....**3.220**

**FACULDADE IDEAL  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA  
RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR POR NÚCLEO  
DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA  
RESOLUÇÃO N° 1 DE 15.05.2006**

**ESTRUTURA POR NÚCLEO - ART.6° - RES.1/2006**

	N° DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	OBSERVAÇÕES
Núcleo Básico	26	1.640	Os Núcleos estão estruturados com disciplinas de atividades formativas,
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	21	1.000	atividades de diferentes naturezas

Núcleo de Estudos Integradores -Atividades Complementares	05 -	480 100	de estudos, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, articulados com as diversas áreas do conhecimento.
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>3220</b>	

**FACULDADE IDEAL  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR DE ACORDO COM O ARTIGO  
7º DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.  
RESOLUÇÃO Nº 1 DE 15.05.2006**

**CARGA HORÁRIA DE EFETIVO TRABALHO ACADÊMICO/ ART.7º**

<b>TRABALHO ACADÊMICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Atividades formativas envolvendo todo o trabalho acadêmico como aulas		O conhecimento envolvido neste contexto subsidia o

teóricas, seminários, atividades práticas de toda natureza. Visitas técnicas à instituições educacionais, culturais e empresariais. Participação nos processos educativos de planejamento, avaliação, supervisão, implantação de projetos e pesquisas educacionais, etc	2.800	aluno a exercer as funções do magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação profissional da gestão e supervisão, previstos neste Projeto Pedagógico.
Atividades de Estágio Supervisionado obrigatório , prioritariamente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da escola regular e das escolas especiais , assim como a prática no trabalho profissional na área da gestão das escolas .	320	O Estágio Curricular se dará ao longo do curso com o acompanhamento e avaliação dos professores das disciplinas, nos locais do estágio.
Atividades de áreas específicas de interesse do aluno, contempladas, na participação de projetos institucionais de iniciação científica, de extensão e de monitoria.	100	Estes estudos poderão englobar áreas de conhecimento como educação do campo, educação indígena, ONGs e outros assuntos regionais.
<b>TOTAL</b>	<b>3.220</b>	

## 14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### 1º SEMESTRE

#### INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

##### Ementa:

Língua Portuguesa: Estudo da estruturas básicas da língua. A língua e sua natureza histórico-social. Aspectos gerais da construção textual. Correção gramatical de textos e estilos. Modalidades discursivas: narração, descrição e dissertação. Coesão e coerência textuais. Padrões de organização textual. Interpretação de textos. Análise e produção de textos: gerais e específicos da

área educacional. Produção de textos dissertativos e argumentativos. Leitura obrigatória de textos da Literatura Nacional.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

MANDRY, D. & FARACO, C. A. **Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1996.  
MEDEIROS, João Bosco . **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **Complementares:**

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.  
FARACO, Carlos Emílio. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1999.  
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1997.  
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas:2000.  
CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA I**

### **Ementa:**

Educação superior como formação científica, profissional e política. A produção do conhecimento científico. O trabalho acadêmico: orientações gerais para o ato acadêmico. As modalidades de trabalhos científicos: resenha e resumo, fichamento, resumos técnicos de trabalhos científicos. Teoria e prática científica. Objetividade Científica. Sujeito e objeto de conhecimento. Historicidade e Evolução do Conhecimento Científico.

### **Bibliografia:**

#### **Livro Texto:**

CALAZANS, M. Julieta C. **Iniciação Científica. Construindo o Pensamento Crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.  
BARROS, Aidil Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.  
LAKATOS, Eva. M. & MARCONI, M. de. **A Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.  
TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4ª edição. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

### **Complementares .**

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1996.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 14ª edição. São Paulo. Cortez, 1996.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos da Metodologia Científica** Brasília UNB, 1999.

THOMPSON, Augusto. **Manual de orientação para preparo de monografia – 3ª edição**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

## **SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Matrizes clássicas do pensamento sociológico: (Durckhein, Weber e Marx), tematizando processos sociais fundamentais. Teoria sociológica contemporânea e os trabalhos dos respectivos sociólogos, incluindo abordagens sobre a sociedade brasileira. Os tópicos incluem: socialização e interação, conduta desviante e controle social, burocratização e organização social, ação social, estratificação social, noções de mudança social, estrutura social, ideologia e sistema de valores.

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos**

ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAKATOS, Eva Marcondes e MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 1998.

GRACIO, Rui. **Sociologia da Educação**. Portugal: Horizonte, 1997.

### **Complementares:**

MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

OLIVEIRA, S. L. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Pioneira, 1999.

DURKEIM, Emile. **Educação e sociologia**. S. Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2000.

HILSDORF, M. L. **Pensando a educação em tempos modernos**. São Paulo: Edusp, 1998.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Filosofia e Educação: caracterização da reflexão e da prática filosófica e do saber - fazer educacional. Importância da Filosofia para a educação. Epistemologia e Educação: Concepções epistemológicas e suas influências na educação: pressupostos Filosóficos éticos na educação. Antropologia Filosofia e Educação: Concepções de ser humano, sociedade e de educação. Evidenciando o interesse pelas diversas concepções pedagógicas que orientam a prática educativa, que respeitam os contratos sociais e sua contrapartida seja individual e/ou coletiva.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é Filosofia da Educação?** São Paulo: DP & A, 1999.

RESENDE, ANTÔNIO. **Curso de Filosofia.** 9ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 8ª e. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1991.

OLIVEIRA, Ivanilde. **Filosofia da Educação: reflexões e debates.** Belém: UNAMA, 2001

**Complementares:**

DURANT, Will. **História da Filosofia.** São Paulo: Record, 1996.

MACEDO, Lino de. **Cinco Estudos de Educação Moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ADORNO, Teodor W. **Educação e emancipação.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRANDAO, Z. (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** Campinas: Papirus, 2000.

HILSDORF, M. L. **Pensando a educação em tempos modernos.** São Paulo: Edusp, 1998.

CATÃO, F. **Ética: Educação e Qualidade.** São Paulo: LTr, 1997.

MARCÍLIO, Maria Luiza e LOPES, Ernesto. **Ética na Virada do Milênio.** São Paulo: LTr, 1999.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO****Ementa:**

A disciplina História da Educação tem como propósito desenvolver estudos e pesquisa em História da Educação, tendo em vista a reconstituição do processo educacional da Antigüidade Clássica a Contemporaneidade sem perder de vista as relações entre História, Sociedade e Educação. Estudos e pesquisas sobre aspectos da história da educação brasileira. Refletir acerca do desenvolvimento do processo educacional brasileiro e do Estado do Pará: influências e conquistas. Analisar de forma crítica a educação brasileira no atual contexto sócio-político e cultural tendo em vista as perspectivas educacionais para o século XXI.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

ROSA, Maria da Glória. **História da Educação através dos Textos.** São Paulo: Cultrix, 1995.

VEIGA, Cyntia Greive et al. (orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** São Paulo: Vozes, 2000.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

**Complementares:**

LAMPERT, Ernani. **Educação Brasileira**. Desafios e Perspectivas para o Século XXI. Porto Alegre: Sulina, 2000.

SAVIANI, Dermeval, et.all. **História da Educação**. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

MANACORDA, M. A história da educação: da antiguidade até nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.

LAMPERT, Ernani. **Educação Brasileira**. Desafios e Perspectivas para o Século XXI. Porto Alegre: Sulina, 2000.

**FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA****Ementa:**

Conceito e campos de estudos da Psicologia Evolução histórica da ciência psicológica. Teorias Psicológicas. Psicologia da Educação: origem, pressupostos e conceitos básicos. Relações Interpessoais. Percepção e diferenças individuais. Valores inerentes às relações grupais: empatia, autonomia, dar e receber informações sobre si mesmo e sobre os outros. A Comunicação Humana. O trabalho em equipe e a criatividade. Vida grupal e comunitária na escola.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

ANTUNES, Mitsuko Ap. Makino. **A Psicologia no Brasil**. São Paulo: EDUC, 1999.

CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia. Das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

BOCK, Ana Maria et al. **Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Complementares:**

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. São Paulo: Vozes, 1995.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. 4 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

PRETTE, Zilda A. e PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FREITAS, Regina H. de. **Psicologia Social Comunitária**. Rio de Janeiro: 2000

**2° SEMESTRE****PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO****Ementa:**

Psicologia do desenvolvimento – conceito, objeto, evolução como área da Psicologia; principais teorias do desenvolvimento: teoria psicanalítica, Piaget, Vygotsky e Wallon. As principais fases do desenvolvimento – a vida intra-uterina, nascimento, nascimento a infância: fases e características. A adolescência: aspectos biológico, psicológico e sociológico; distúrbios de conduta. A maturidade e a velhice – características.

## **Bibliografia**

### **Livros Textos**

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harba, 1989.
- COLL, Cesar ET al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Ática, 1998.
- PAPALIA, Diana & FOLDS, Sally Weidkos. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- WOLFOLK, A.E. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre . ArtMédica, 2000.

### **Complementares:**

- GALVÃO, Izabel e Wallon, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. São Paulo. Cortez. 2002.
- KEPTER, Carrara. (org) **Introdução à Psicologia da Educação**. Campinas. São Paulo, AVER ,2004
- MILITÃO & MILITÃO. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais** . Rio de Janeiro. Quality Mark. Ed. 2000.

## **DIDÁTICA GERAL**

### **Ementa:**

A Didática como teoria. Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Evolução histórica e tendências atuais da didática. O processo educacional no âmbito da instituição social. A educação como processo formal e informal. A instituição escola em sua totalidade. Princípios norteadores do processo pedagógico. A organização do processo ensino-aprendizagem. Concepção do planejamento como processo de organização do ensino.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

- CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORAIS, Régis (Org) **sala de aula, que espaço é esse**. Campinas: Papirus, 1996.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1995.
- MARQUES, Mário Osório. **A Formação do Profissional da Educação**. Ijuí, RS: Ed.UNIJUI, 1998.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, N. **Saber escolar, Currículo e Didática**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

### **Complementares:**

- CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 2000.

WEISZ, Telma. **Diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

## FUNDAMENTOS DA ORALIDADE, DA LEITURA E DA ESCRITA

### Ementa:

A escrita: história e expansão. Estudo do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, suas funções e problemas. Estudo dos processos de desenvolvimento, construção e apropriação da língua escrita, aspectos sociohistóricos e construtivos: o gesto, a fala, o desenho, o faz-de-conta e a brincadeira, como formas de representação que precedem a linguagem escrita filo e ontogeneticamente. Fundamentos teóricos que embasam a linguagem escrita como interação. A função social da escrita: a interação escritor/leitor/texto/contexto. A psicogênese da língua escrita: as primeiras tentativas da escrita/leitura. Papel do educador no processo de alfabetização. Organização do trabalho didático-metodológico. Transformando a sala em ambiente alfabetizador. Ampliação da capacidade de comunicação, de expressão e de acesso à cultura escrita de crianças, jovens e adultos no ambiente escolar.

### Bibliografia:

#### Livros Textos:

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

LURIA, A . R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L.S. et.al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 3 ed. São Paulo: Cortez/Universidade da UNICAMP, 1991.

VIGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

#### Complementares:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1.997.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e Linguagem**: Bakhtin, Vigotsky e Benjamin. Campinas. SP: Papirus, 1994.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## CONTEÚDO E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (IDENTIDADE E AUTONOMIA)

### Ementa :

Identidade como construção gradativa e processo. Fusão e Diferenciação. Construção de vínculos no processo de construção da identidade-autonomia. Oposição, imitação, faz-de-conta e linguagem como recurso no processo de construção do sujeito. Auto-estima e auto-imagem infantil, independência em vivências coletivas. O papel do adulto e contribuição das atividades lúdicas e projetos de trabalho.

### Bibliografia

#### Livros textos.

KRAMER, Sônia (org.) **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo. Atica. 1997.

\_\_\_\_\_. **A política do pré-escolar no Brasil – a arte do disfarce**. São Paulo. Cortez. 1992

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de, (org) **Educação Infantil: múltiplos olhares**. São Paulo: Mediação. 1996.

### Complementares:

RODRIGUES, Maria Bernadet Castro et aliii. **O espaço pedagógico na pré-escola**. Porto Alegre. Mediação. 1995.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

### Ementa:

Análise e estudo da Política Educacional brasileira e as implicações na Educação Básica (educação nas constituições federais, educação básica na LDB 9394/96). Objetivos, princípios e finalidades. Níveis e Modalidades de Educação e Ensino. Estrutura administrativa da educação básica. Instrumentos jurídicos: leis, decretos, portarias, pareceres, resoluções, ofícios. Órgãos legisladores e suas competências. Os Conselhos de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: considerações preliminares, princípios e fundamentos. Plano Nacional de Educação: formulação, perspectivas e impasses de execução. Aspectos pedagógicos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8.069/90.

### Bibliografia

#### Livros Textos:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1.996.

BRASIL, Constituição Federal de 1988, de 05 de outubro de 1988.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

MENESES, João Gualberto de Carvalho Meneses & MARTINELLI, Anita Fávoro. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MOTTA, Elias de Oliveira. **Direito Educacional e Educação no Século XXI**. Brasília: UNESCO, 1997.

#### **Complementares:**

GIROUX, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**. Novas Políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração, Legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1.998.

### **3º SEMESTRE**

#### **NUTRIÇÃO, HIGIENE E SAÚDE.**

##### **Ementa:**

Estudo da problemática da educação face as peculiaridades do ser em crescimento e desenvolvimento, focalizando o crescimento como expressão de nutrição, higiene e saúde e produto da contínua interação organismo-meio.

##### **Bibliografia**

###### **Livros textos:**

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis. Vozes. 1973.

MOURA, E. **Biologia Educacional: Noções de biologia aplicada à educação**. SP. Moderna. 1993.

WERNER, J. **Saúde e Educação**. RJ. GriPhus. 2001.

##### **Complementares:**

VALLA, V. & STOTZ, E.N. **Educação, Saúde e Cidadania**. RJ. Vozes, 1994.

VIOLA, E.J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**. 2ed. São Paulo. Cortez. 1998.

Brasília. **Parâmetros Curriculares Nacionais : ciências**. Secretaria do Ensino Fundamental. 1997.

#### **INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO**

##### **Ementa:**

O computador: Software e hardware. Conhecendo editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentação, editor de imagem. Atividades utilizando o computador na sala de aula de educação infantil e ensino fundamental.

##### **Bibliografia**

###### **Livros textos**

AFONSO, Carlos. **Professores e Computadores**. Portugal: ASA, 1997.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. São Paulo: Erica, 2000.  
 PONTE, João. **O Computador: Um Instrumento da Educação**. Portugal: Texto, 1997.

#### **Complementares:**

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática**. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, <sup>a</sup> & STARLIN, G. **Guia Inteligente de Tecnologias de Redes**. Rio de Janeiro: Book Express, 1998.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

MARIA, Carmem. **Guia brasileiro de Educação à Distância**. São Paulo, SP: Editora Esfera. 2001.

## **CURRICULOS E PROGRAMAS**

### **Ementa:**

Currículo: conceitos e fundamentos. Teorias e modelos de currículo (teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós – críticas). Determinações histórica, cultural epistemológica, social e ideológica do currículo. Currículo, cultura e sociedade. As práticas curriculares no cotidiano escolar. Currículo e interdisciplinaridade. Reflexão sobre a prática de elaboração curricular.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

COLL, César. **Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996.

COSTA, Marisa C. Vorraber. **Currículo – nos limiares do contemporâneo**. São Paulo: DP&A, 1998.

LIMA, Ivan Costa & ROMÃO, Jeruse (orgs). **Negros e currículo**. Florianópolis, Núcleo de Estudos Negros / NEN, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

#### **Complementares:**

DOLL JUNIOR, William. **Currículo Uma Perspectiva Pós-Moderna**. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículo: Questões atuais**. Campinas: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. Campinas: Papyrus, 1998.

SACRISTAN, J. Cimen. **O Currículo**. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinariedade: o currículo**

integrado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

## **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

### **Ementa:**

Conceito e natureza da aprendizagem; processos de aprendizagem. Teorias da aprendizagem: Freud e a educação; a teoria behaviorista; Rogers e a aprendizagem; o Construtivismo: Piaget, Vygotsky e Wallon. A aprendizagem escolar – papel do professor, do aluno e da família; dificuldades de aprendizagem – origem e sintomas; a prevenção dos problemas de aprendizagem.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

GOULART, Iris Barbosa. **A educação na perspectiva construtivista – reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 1992.

#### **Complementares:**

CAMPOS, Dinah Martins Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CATÂNIA, Charles A. **Aprendizagem: comportamento, linguagem, cognição**. Porto Alegre: ArtMed, 1999

PENNINGTON, Bruce. F. **Diagnóstico De Distúrbios De Aprendizagem**. São Paulo: Pioneira, 1997.

CAMPOS, Dinah Martins Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicom, 1997.

PIAGET, Jean & INHELDER, Barbel. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

## **O LÚDICO E A EDUCAÇÃO**

### **Ementa :**

O lúdico enquanto linguagem simbólica. Os jogos e as brincadeiras na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O processo de musicalização: vivência rítmico-melódica. Investigação e elaboração de alternativas metodológicas na brinquedoteca.

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos:**

ALENCAR, Teca Brito. *Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança* 2.ed. São Paulo, Petrópolis 2003.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994

VON, Cristina. **A história do brinquedo**. São Paulo: Alegro, 2001.

SANTA Marli Pires dos Santos (org). **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: a criança o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### **Complementares:**

ALVES, Rubem. **Quando eu era menino**. Campinas: São Paulo: Papirus, 2003

COLL, Cezar e TEBEROSKJ, Ana . **Aprendendo Arte**. São Paulo. Ática. 2000.

FRITZEN, Silvino José . **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física**. Rio de Janeiro . 2002. 29ª ed.

MIRANDA, Nicanor .**200 jogos infantis**. Belo Horizonte. Itatiaia. 1997.

## **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **Ementa:**

Os pressupostos teóricos da Educação Inclusiva. Políticas Educacionais Afirmativas (Nacional e Internacional). Bases didáticas da Educação para a diversidade humana. Caracterização. Reorientação curricular. Formação do professor. A organização da escola inclusiva. O movimento inclusivo no Pará na proposta da Secretaria Executiva de Educação e da Secretaria Municipal de Educação.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE)

CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Editora WVA, 1998.

CORRER, Rinaldo. **Deficiência e inclusão social: construindo uma nova comunidade**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

LIMA, Augusta Priscila. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: 2006.

SANCHES, Isabel Rodrigues. **Professores e Educação Especial**. Portugal: Porto, 1997.

SASSAKI, R. **Escola Inclusiva**. São Paulo: PME, 1997.

### **Complementares:**

ALENCAR, Eunice Soriano. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- MACHADO, Adriana Marcondes. **Crianças de Classe Especial**. Efeitos do Encontro da Saúde com a Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler e col.. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.
- SASSAKI, R. **Escola Inclusiva**. São Paulo: PME, 1997.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA II**

### **Ementa:**

A epistemologia e o positivismo na educação. Os métodos científicos. As modalidades de trabalhos científicos: trabalhos científicos e trabalhos didáticos, artigo científico. Elaboração de Projeto de Pesquisa : identificação(local de origem, autor, título), introdução e justificativa do título, escolha do eixo temático, reformulação e delimitação do problema, objetivos(geral e específico), referencial teórico, reformulação de hipóteses, método, coleta de dados, cronograma de execução, bibliografia. Técnicas de pesquisa. Fontes primárias e secundárias. Plano de trabalho, redação e requisitos formais

### **Bibliografia:**

#### **Livro Texto:**

- CALAZANS, M. Julieta C. **Iniciação Científica. Construindo o Pensamento Crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.
- BARROS, Aidil Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- LAKATOS, Eva. M. & MARCONI, M. de. **A Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4ª edição. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

### **Complementares:**

- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1996.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 14ª edição. São Paulo. Cortez, 1996.
- VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos da Metodologia Científica** Brasília UNB, 1999.
- THOMPSON, Augusto. **Manual de orientação para preparo de monografia – 3ª edição**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

## **4º SEMESTRE**

### **METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS**

#### **Ementa:**

O processo de avaliação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no contexto escolar. Níveis de intervenção pedagógica. Programa de

desenvolvimento individual de acordo com diferentes capacidades de aprendizagem de alunos com Condutas Típicas, Cegos, baixa visão, físico-motor, surdos, surdocegos, Altas Habilidades, Deficiência Intelectual, disléxico, Síndrome de Down.

### **Bibliografia:**

#### **Livro texto:**

ALENCAR, Eunice Soriano. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GUNDERSEN, Karen Stray (Org.). *Crianças com Síndrome de Down: um guia para educandos*. Porto Alegre: Cultural, 2007.

TORRES GONZÁLES, José Antonio. *Educação e Diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002

TUNES, Elizabeth e PIANTINO, L. DANEZY. *Cadê a Síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu... O programa da Lurdinha*. Campinas: São Paulo. Autores Associados, 2007.

#### **Complementares:**

GUARINELLO, Ana Cristina. *O papel do Outro na escrita de Sujeitos Surdos*. São Paulo: Plexus, 2007.

QUADRO, Ronice Muller de Quadros; SCHMIDT, Magali L. P. *Idéias para ensinar português para surdos*. Ministério de Educação Especial / Secretaria de Educação Especial / SEESP, 2006.

STACKHOUSE, Joy; SNOWLING, Margaret. *Dislexia Fala e Linguagem*. São Paulo: Artmed, 2004.

## **FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO E DA AVALIAÇÃO**

### **Ementa:**

Fundamentos teóricos do planejamento e do planejamento educacional. Abordagens teóricas da avaliação e da avaliação educacional, objetivo do planejamento, métodos e tipos de avaliação. Análise do planejamento e da avaliação educacional destacando o quadro conceitual e a sua relação com o processo ensino-aprendizagem no contexto do Sistema Escolar Brasileiro. Pesquisas em planejamento e avaliação educacional.

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos**

BARBIER, Jean- Marie. **Avaliação em formação**. Porto: Apontamentos, 1990.

BICUDO, Maria Aparecida & SILVA JUNIOR, Celestino Alves. **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: UNESP, 1999.

BONNIOL, Jean J.; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação**. Porto Alegre: Artmet, 2002.

CUNHA, L. **A educação e o desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

### **Complementares:**

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.  
 DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.  
 ESTRELA, Albano; RODRIGUES, Pedro. **Para uma fundamentação da avaliação em Educação**. Lisboa: Colibri, 1994.  
 FREITAS, Luís Carlos (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.  
 HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto: Porto Editora, 1994.  
 LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

## **ARTE E CORPOREIDADE**

### **Ementa:**

O que é arte. O que é e o porque Arte-educação. Fundamentos da Arte-educação. A arte como instrumento favorecedor da aprendizagem na educação. Arte e criatividade. A necessidade da arte. As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e cultura popular) e suas relações com a produção. A arte, o lúdico, a criança e a educação. Vivências educativas através da Arte-educação. Perspectivas do ensino da Arte em relação à formação do Pedagogo.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

BARBOSA, Ana M. **Arte-Educação no Brasil**. SP .Perspectiva .1978.  
 POUCHER, Luis. **Educação Artística: luxo ou necessidade**.  
 SOARES, Paulo Toledo. **O Mundo das Artes** . SP .Moderna.1998.  
 COLI, Jorge. *O que é arte?* São Paulo: Brasiliense, 2000.  
 GARCIA, Regina Leite. (Org.) *Múltiplas Linguagens na Escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

### **Complementares:**

GANDINI, Lella & EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem Italiana à educação infantil*. Trad. Daniel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: ArtMed, 2002.  
 EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.  
 PILLOTTO, Sílvia S.D. *A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual*. Revista Univille, V.5, n.1, abr, 2000.  
 RINALDI, Carlina. *O Currículo Emergente e o Construtivismo Social*. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.  
 VECHI, Vea. *O Papel do Atelierista*. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na*

educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed,1999.  
 SUZANA CUNHA. **Cor, som e movimento: expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança.** São Paulo. Medicação. 1999.  
 T.A.BRITO. **Música na Educação Infantil – proposta para a formação integral da criança.** São Paulo. Petrópolis, 2004.

## **MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA**

### **Ementa:**

O que é motivação: importância e significado da motivação. Percepção e motivação. Motivação e emoção. Aprendizagem contínua e aprendizagem emocional. O comportamento motivado. Condições restritivas ao ato motivacional e emocional. Estilos de comportamento motivacional. O processo de liderança. Relação Liderança/Motivação. O estilo do líder e a maturidade dos liderados. Autoridade e Liberdade. Os paradigmas do século XXI.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações.** São Paulo: Atlas: 1997.  
 RODRIGUES, Cláudia M. C. e SILVA, Walmir R. da. **Motivação nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Complementares:**

BENNIS, Warren; SPREITZER, Gretchen M. **O futuro da liderança.** São Paulo: Futura, 2001.  
 FERREIRA, Naura. **Gestão democrática da educação.** São Paulo: Cortez, 1998.  
 PINCHOT, G., PINCHOT, E. **O poder das pessoas:** como usar a inteligência de todos dentro da empresa para conquista do mercado. Rio de Janeiro: Campus, 1996.  
 TOPPING, Peter A. **Liderança e gestão.** 1 ed. São Paulo: Campus, 2002.

## **PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ESTÁGIO)**

### **Ementa:**

Análise, intervenção e coordenação dos processos de educação infantil em espaços escolares e não escolares .

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos:**

BAGMO, Marcos . **O que é. Como se faz.** São Paulo. Loyola.1998.  
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores : unidade teoria e prática.** São Paulo. Cortez. 1994.  
 MASETO. M. **Aulas vivas.** São Paulo. MG . 1992.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

### **Ementa:**

Estudo da Identidade e Cultura Surda. O movimento Surdo no Brasil e no Pará. Bases teóricas das línguas de sinais, diferenças e semelhanças entre as línguas de sinais e as línguas orais, fonologia da Libras. Introdução a Gramática da Libras: sistema de transcrição, verbos, classificadores, advérbios de tempo, adjetivo, pronomes, numeral na libras, valores monetários, pesos e medidas. Tipos de Frases. O Tradutor Intérprete de língua de sinais.

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos:**

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou Lógica: Os Surdos e sua Produção Lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BRASIL. Lei 10.436 de 2002 que dispõe sobre a Língua de Sinais.

\_\_\_\_\_. Decreto 5626 de 2005.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, Artmed, 2004.

JR, Ewandro Magalhães. Sua Majestade o Intérprete: o fascinante mundo da interpretação. São Paulo: Parábola Editorial.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: 2004.

REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

#### **Complementares:**

GUARINELLO. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** São Paulo: Plexos, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **A educação dos surdos a caminho do bilingüismo.** Niterói: Edaff, 1999.

## **5° SEMESTRE**

### **PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS ESPECIAIS (Estágio)**

#### **Ementa:**

Caracterização, análise e avaliação do trabalho pedagógico com alunos de classe especiais, das áreas de DV, DM, DA, autismo e outros, envolvendo ações de ação, reflexão, diagnóstico, práxis educativa, avaliação. Regência de classe com alunos com necessidades especiais. Elaboração de Relatórios de estágio

#### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Editora WVA, 1998.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1.996.

MACHADO, Adriana Marcondes. **Crianças de Classe Especial. Efeitos do Encontro da Saúde com a Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

## **GESTÃO ESCOLAR**

### **Ementa:**

Pressupostos teóricos da gestão escolar. Contextualização histórica da gestão escolar no Brasil: tendências e desafios. Concepções de gestão escolar. Motivação e liderança na perspectiva da gestão escolar. Possibilidades em gestão escolar.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo, Cortez, 2000.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: uma introdução crítica**. São Paulo, Cortez, 2000.

### **Complementares:**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo, Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo, Xamã, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

## **ESTATÍSTICA APLICADA Á EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Noções de estatística descritiva. Noções de inferência estatística. Probabilidade. Distribuições. Testes de hipótese e intervalos. Medidas

Estatísticas. Descrição de dados amostrais: tabelas, gráficos, medidas de posição e de variabilidade. Medidas de dispersão. Ajustamento de curva. Indicadores educacionais. Aplicação da média e mediana em medidas educacionais. Amostras e populações. Correlação. Informação e Planejamento de experimentos. Pesquisa e amostragem. Método estatístico aplicado à produção de informações educacionais.

**Bibliografia:**

**Livros textos:**

LEVINI, David M. et al. **Estatística: Teoria e Aplicações**. São Paulo LTC, 2000.

VIEIRA, Sônia. **Elementos de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1999.

**Complementares:**

FARHAT, Cecília Aparecida Vaiano. **Introdução à Estatística Aplicada**. São Paulo: FTD, 1998.

MILONE, Giuseppe. & ANGELINI, Flávio. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Cecília Moura da. **Estatística Aplicada à Psicologia e Ciências Sociais**. Portugal: MacGraw Hill, 1994.

TOLEDO, G. L. OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1996.

**AValiação DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ementa:**

Avaliação e processo de ensino aprendizagem aplicada a educação infantil e séries iniciais. A avaliação como instrumento de trabalho na prática docente. Instrumentos técnicos de avaliação.

**Bibliografia:**

**Livros Textos:**

BARBIER, Jean- Marie. **Avaliação em formação**. Porto: Apontamentos, 1990.

BICUDO, Maria Aparecida & SILVA JUNIOR, Celestino Alves. **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: UNESP, 1999.

BONNIOL, Jean J.; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação**. Porto Alegre: Artmet, 2002.

**Complementares:**

ALLAL, Linda et al. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Portugal: Almedina, 1997.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto: Porto Editora, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

**PESQUISA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.**

**Ementa:**

A compreensão do fenômeno educativo: posicionamentos teóricos e interpretações. Avanços da pesquisa em educação: compreendendo a própria prática. Visão global e crítica da realidade educacional e a prática pedagógica das escolas. Integração horizontal das disciplinas do semestre para debates de temas geradores.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. **A pesquisa na escola**. São Paulo; Atlas, 1998

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Ed. Cortez, 1991

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional**. São Paulo. Ed. Loyola, 1989

SANTOS, Izequias. **Métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

**6º SEMESTRE****CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ( S.I.)****Ementa:**

Seleção e organização dos conteúdos das ciências e metodologias para as séries iniciais: Estudo da geografia e da história. Organização de atividades de ciências. O livro didático. Análise e propostas de metodologias. Avaliação da aprendizagem em ciências sociais.

**Bibliografia****Livros Textos:**

CAMPOS M. C. DA C. & NIGRO, R.G. **Didática de Ciências – o ensino aprendizagem como investigação** . FTD. 1999.

VIOLA E.J. et alii. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania** .2aed. São Paulo. Cortez. 1998.

SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília . SEF/MEC. 1998.

**CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ( S.I.)****Ementa:**

Seleção e organização dos conteúdos das ciências e metodologias para as séries iniciais :Estudo dos princípios da física, química e biologia.

Organização de atividades de ciências. O livro didático. Análise e propostas de metodologias. Avaliação da aprendizagem em ciências.

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos:**

SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília . SEF/MEC. 1998.**

GROSSA, E. **Numeração e as diversas bases.** RJ. Conquista, 1995.

\_\_\_\_\_. **Jogos em grupos.** Campinas . Papyrus. 1994.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência.** O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças.** Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artmed, 1996.

## **PRÁTICA DE PESQUISA PROFISSIONAL NA ESCOLA (área de apoio e serviços – supervisão e orientação) – ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **Ementa:**

Prática e pesquisa pedagógica como princípio educativo e instrumento do trabalho pedagógico nas diferentes etapas e abordagens. Estágio de observação em escolas de ensino fundamental, nos anos iniciais sobre a atuação multidisciplinar. Elaboração de instrumento de coleta de dados, testagem, com vistas à aplicação prática na escola observando as atividades da organização, particularmente nas áreas da gestão e supervisão do ensino. situacionais das escolas.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 14ª edição. São Paulo. Cortez, 1996.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos da Metodologia Científica** Brasília UNB, 1999.

ALVES, Rubem. **Conversando com quem gosta de ensinar – 2ª ed.** São Paulo Ars Poética, 1995.

#### **Complementares:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. de Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

BESSION, Jean-Louis. **A ilusão das estatísticas.** São Paulo: Unesp, 1995.

BELLARD, Hugo. **Guia prático de conjugação de verbos.** São Paulo: CULTRIX, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita – 14ª edição.** São Paulo: Ática, 1997.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** São Paulo: Cultrix, 1987.

## **PSICOMOTRICIDADE**

**Ementa:**

Introdução à Psicomotricidade. Desenvolvimento da Psicomotricidade. Relações entre o instrumental do sujeito, sua expressão intelectual e emocional e os impedimentos que representam os fatores importantes de interferência no processo de desenvolvimento motor. Atividades para desenvolver o psicomotor.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

DINCÃO, Denise D.M. **Movimentos: Exercícios de Psicomotricidade**. SP. ATICA.1996.

BEE, Helen. **A pessoa em desenvolvimento** . Editora Haper & how Brasil. São Paulo, 1985.

COLL, C.et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação-Psicologia Evolutiva**.Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

PAIN, Sara **.Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**.Porto Alegre, Artes Médicas,1985.

**Complementares:**

CKERT,Helem M. **Desenvolvimento Motor**. Trad de Maria Eduarda Fellows Garcia. SP. Editora Manole Ltda. 1993.

RODRIGUES , Norberto . **Neurolinguística do Estudo da fala** . São Paulo. Cortez/Educ . 1999.

LAJONQUIERE, Leonardo de. Infância e Ilusão(psico) **Pedagogia escrito na psicanálise e educação**. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 1999.

**7º SEMESTRE****FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA.****Ementa:**

Psicopedagogia: Origem e evolução conceitual. Teorias psicopedagógicas: Fundamentos teóricos e sua aplicação em diferentes contextos. Caráter preventivo e reeducativo. O papel da psicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem. A psicopedagogia como facilitadora das relações da organização escolar.

**Bibliografia:****Livros textos:**

RUBISTEIN, Edith. **Psicopedagogia. Uma Prática, Diferentes Estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

**Complementares:**

BOSSA, Nadia. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Psicopedagogia Institucional Sistêmica**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

## **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS**

### **Ementa:**

A questão etno-racial e a legislação: Constituição Federal, Lei 10639/2003, Lei 8096/90, Lei 9394/96. Políticas de reparação, de reconhecimento e valorização. Combate ao racismo e a discriminação. Garantia de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar. Valorização do patrimônio histórico cultural afro-brasileiro.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Brasília. Plano Nacional dos Direitos Humanos . 1996.**

Lei 9394/96 – Art. 26<sup>a</sup>- parágrafo 2º. **Conteúdos referentes a História e Cultura Negra e Afro-Brasileira nos Currículos de Educação Artística, Literatura e História do Brasil.**

FRANTZ, Fanon. **Os Condenados da Terra**. 2ed. Rio de Janeiro. Civilização. 1979

MUNANGA, Kabengele (org) **Superando o racismo na escola** . Brasília . MEC. 2001.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Contextualização histórica, política e social do modo de produção capitalista. Estado e Políticas Públicas no Brasil. Relações entre as políticas Públicas Educacionais e as suas implicações na realidade brasileira. Organismos Internacionais de financiamento e as políticas sociais de regulação. Políticas de educação nacionais e regionais.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

MENESES, João Gualberto de C. e outros. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.

OLIVEIRA, Romualdo P. **Política Educacional: impasses e alternativas**. São Paulo: Cortez, 1998.

AZEVEDO. J. **A Educação como Política Pública**. 2ª Edição. Campinas-São Paulo: Editores Associados. 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: vol. 56)

### **Complementares:**

- GIROUX, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**. Novas Políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- MOTTA, Elias de Oliveira. **Direito Educacional e Educação no Século XXI**. Brasília: UNESCO, 1997
- BIANCHETTI. R. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1997.
- IANNI.O. **Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- SILVA, M. A. **Intervenção e Consentimento. A Política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: Editores Associados, co-edição FAPESP, 2002.

## **CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL (S.I)**

### **Ementa:**

O papel da linguagem na escola. A linguagem da escola e a linguagem do aluno. O ensino e aplicação de metodologias do ensino da gramática e da leitura nas séries iniciais . Organização de material didático e propostas pedagógicas.

### **Bibliografia**

#### **Livros Textos:**

- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SMOLKA , A. L.B. A criança na fase inicial da escrita : **A alfabetização como processo discursivo**. Cortez Editora , 2000.

### **Complementares:**

- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança** .São Paulo: Paz e Terra, 1.997.

## **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ( S.I)**

### **Ementa:**

Inserção da educação matemática na educação básica regular e de jovens e adultos nas séries iniciais do ensino fundamental. Aspectos cognitivos e sócio lingüísticos, relacionados aos processos de ensino aprendizagem da matemática. Investigações, propostas e experiências na educação matemática. Elaboração de material concreto de jogos didáticos.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos**

- ADRINI, Álvaro . **Praticando Matemática. 5ª à 8ª séries**. São Paulo . Editora do Brasil. 1989.

IMENES, Luiz Márcio e outros. **Vivendo a Matemática** (coleção) São Paulo Editora Scipione. 1990 .  
 TOLEDO, Mauro e Toledo, Marília . **Como dois e dois. A construção da Matemática** . São Paulo . Editora FTD . 1997.

#### **Complementares:**

IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos . **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol I São Paulo. Atual Editora . 1997.  
 IEZZI, Gelson, Dolce, Osvaldo, Machado, Antonio. **Matemática e Realidade, 5ª a 8ª séries**. São Paulo, Atual Editora, 2000.  
 DANTE, L.R – **Tudo em matemática. 5ª a 8ª séries**, S. Paulo, Editora Ática, 2004.  
 DANTE, L.R – **Matemática Contexto e Aplicações**, 1º ano Ensino médio, S. Paulo, Editora Ática, 2004.

### **ÉTICA PROFISSIONAL**

#### **Ementa:**

Fundamentos da Ética Geral; O pensamento filosófico contemporâneo e a questão da ética. Ética e Moral. Comportamento e valores éticos. Categorias básicas. Ética e educação. Reflexão filosófica, práxis e implicações na educação. A ética na Pedagogia. Implicações no Exercício da profissão.

#### **Bibliografia:**

##### **Livros Textos:**

CATÃO, F. **Ética: Educação e Qualidade**. São Paulo. LTR. 1997.  
 COPARALI, Renato. **Ética e Educação**. Rio de Janeiro. Ghyphus.2000.  
 PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004. 1ª ed.  
 SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### **Complementares:**

BODEI, Remo. **A Filosofia do século XX**. São Paulo, EDUSC. 2000  
 IANNI, O. **A sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1993.  
 MARCÍLIO, M.& LOPES, E. **Ética na virada do Milênio**. S. Paulo: LTr, 1999.  
 RUSS, Jacqueline. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.  
 SA, Antonio L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

#### **Ementa:**

Escolha do tema, dos objetivos e metas. Orientação sobre teorias, métodos e prática da pesquisa de campo e/ou teórica e da elaboração do trabalho individual. Finalização do projeto. Revisão e Aprovação do trabalho pelo orientador para posterior defesa perante Banca Examinadora, conforme condições contidas em regulamento específico.

**Bibliografia:****Livros textos:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Complementares:**

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola. Como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1997.

PARRA FILHO, Domingos e SANTOS, João Almeida. **Monografia e Apresentação de Trabalhos Científicos**. São Paulo: Terra, 1997.

TACHIZAMA, Takeshi e MENDES, Gildásio. **Como fazer Monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

**8º SEMESTRE****EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****Ementa:**

Conceitos e Evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A nova LDB/96 e a Educação de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de atendimento às demandas de jovens e adultos. As diferentes formas: educação popular, supletiva, permanente e educação da 3ª idade. A Educação de Jovens e Adultos nas séries iniciais Ensino Fundamental. Tendências pedagógicas: abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos.

.Organização escolar. O papel do educador na educação de jovens e adultos.

**Bibliografia:****Livros textos:**

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2000.

KLEIMAN, Ângela b. e SIGNORINI, Inês. **O Ensino e a Formação do Professor Alfabetizador de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

**Complementares:**

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. **Educação Cidadã na Visão Empresarial. O Telecurso 2000**. Campinas: Autores Associados, 1999.

LESNE, M. & FEX, Robert. **Trabalho Pedagógico e Formação de adultos**. Portugal: Calouste Gulberkian, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: vol. 1-10**. Brasília: MEC/SEF, 1.997.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Terceira Idade**. São Paulo: NAU Editora, 1997.

## **PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL ( S.I.) (Estágio Supervisionado)**

### **Ementa:**

Propostas pedagógicas da escola. Caracterização da clientela O currículo da escola básica, séries iniciais. Conteúdo e metodologia do processo de alfabetização e do ensino de português, matemática e ciências. Desempenho escolar, índice de aprovação, repetência e evasão.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

ENQUITA, Mariano. **A face oculta da escola** . Porto Alegre. ArtMed, 1989.  
 FREIRE, Paulo . **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. Olho d'água. 1998.  
 GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo. Cortez.2000.

#### **Complementares:**

SILVA JR. C. A. **Organização do trabalho na escola : a prática existente e a teoria necessária**. In. Cadernos de pesquisa, nº 59. São Paulo. Fundação Carlos Chagas . 1986.  
 VASCONSELOS. C. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula** . São Paulo. Libertad Editora. 2004.

## **EDUCAÇÃO NO CAMPO**

### **Ementa:**

Visão histórica da educação rural no Brasil. Políticas educacionais. A educação na Amazônia. Modalidades de ensino na escola rural. Propostas teóricas e práticas pedagógicas para a educação do campo. Metodologia e prática pedagógica com comunidades agrícolas. Contexto social e o papel do educador. A aceleração da aprendizagem em escolas do campo. A educação inclusiva. A avaliação do ensino e da aprendizagem.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas Linguagens na Escola**. São Paulo: DP&A, 2000.  
 LEITE, Sergio Celani. **Escola Rural – Urbanização e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

#### **Complementares:**

DEMO, Pedro. **Conhecer e Aprender**. Sabedoria dos Limites e Desafios. Porto Alegre: ARTMED, 2000.  
 ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. São Paulo: DP&A, 1999.  
 MANTOAN, Maria Teresa Égler e col.. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.

PERNIGOTTI, Joyce M. **Aceleração da Aprendizagem**. Ensaios para Transformar a Escola. São Paulo: Mediação, 1999.

## **EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

### **Ementa:**

Meio Ambiente e preservação. Ecologia. Educação ambiental como exercício de cidadania. A Região Amazônica: características. Alternativas e soluções para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

CASCINO. **Educação Ambiental**. Princípios – História – Formação de Professores. São Paulo: SENAC, 1999.

SILVA-SANCHES, Solange S. **Cidadania Ambiental** – Novos Direitos no Brasil. São Paulo: Annablume, 2000.

#### **Complementares:**

AB'SABER, Aziz Nacib. **Amazônia**. Do Discurso a Práxis. São Paulo: EDUSP, 1997.

BARBIERI, Edson. **Biodiversidade** – Capitalismo Verde ou Ecologia Social. São Paulo: Empório do Livro, 1998.

BREDARIOL, Celso e VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Política Ambiental**. São Paulo: Record, 1998.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

## **SEMINÁRIOS PRÁTICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (nas organizações)**

### **Ementa:**

Seminários práticos com palestras, observação e participação sobre as questões do processo pedagógico nas organizações empresariais. Elaboração de projetos e preparo de unidades de ensino, material didático e recursos paralelos para maior eficácia do trabalho em diversos ambientes de ensino e aprendizagem, particularmente na empresa. Elaboração de relatórios bimestrais e apresentação ao professor-orientador responsável. Material de suporte para o TCC.

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

CAMPOS, Vicente Falconi. **O Valor dos Recursos Humanos na Era do Conhecimento**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SILVA, M. L. R. **Mudanças de Comportamentos e Atitudes: Implicações para a Prática Escolar**. São Paulo, Cortez, 1996.

#### **Complementares:**

BALZAN, N. C., SOBRINHO, J. D. **Avaliação Institucional: Teoria e Experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

## **PARADIGMAS DA PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES**

### **Ementa:**

A educação como instrumento de cidadania. Escola x trabalho. Formação e qualificação do homem para o trabalho. A produção do conhecimento através da atividade profissional. Relações do homem x trabalho e sociedade. A educação não formal na pedagogia do trabalho.

### **Livros Textos:**

ALBORNOZ, Susana. **O que é trabalho**. Ed. Brasiliense. AZEVEDO, J. **A Educação como Política Pública**. 2ª Edição. Campinas- São Paulo: Editores Associados. 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: vol. 56).

ARMSTRONG, M. **Estratégias para a administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, C. W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1993.

COLOMBO, Sônia Simões. **Escolas de sucesso: gestão estratégica para instituições de ensino**. São Paulo: Editora STS, 1999.

### **Complementares:**

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRIDGES, Willian. **Mudanças nas relações de trabalho**. São Paulo: MakronBooks, 1995.

CUNHA, Newton. **A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer**. Brasiliense, 1995.

FERRETI, Celso. **Opção trabalho**. São Paulo: Cortez, 1988.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 1995.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa:**

Continuação do desenvolvimento do projeto do 7º período. Orientação sobre teorias, métodos e prática da pesquisa de campo e/ou teórica e da elaboração do trabalho individual/grupal. Finalização do projeto. Revisão e Aprovação do trabalho pelo orientador. Preparação material do projeto. Defesa perante Banca Examinadora, conforme condições contidas em regulamento específico.

**Bibliografia:****Livros textos:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Complementares:**

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola. Como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1997.

PARRA FILHO, Domingos e SANTOS, João Almeida. **Monografia e Apresentação de Trabalhos Científicos**. São Paulo: Terra, 1997.

TACHIZAMA, Takeshi e MENDES, Gildásio. **Como fazer Monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS****PEDAGOGIA DE PROJETOS****Ementa:**

O papel da educação escolar e a questão do conhecimento no mundo contemporâneo na pedagogia dos projetos. A coordenação político-pedagógica do trabalho escolar e não escolar, formal e não formal. O currículo como instrumento de formação da cidadania. Princípios, conteúdos, métodos, técnicas, mídias e avaliação na construção pedagógica de projeto. O projeto como construção coletiva. Estratégia de implementação da avaliação de projetos nas organizações.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

CAMPOS, Vicente Falconi. **O Valor dos Recursos Humanos na Era do Conhecimento**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SILVA, M. L. R. **Mudanças de Comportamentos e Atitudes: Implicações para a Prática Escolar**. São Paulo, Cortez, 1996.

**Complementares:**

BALZAN, N. C., SOBRINHO, J. D. **Avaliação Institucional: Teoria e Experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Arnaldo. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VEIGA, Lima P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola uma construção possível**. Campinas (SP) - Papirus Editora, 1995.

**DINÂMICAS DE GRUPOS NA ESCOLA E NA EMPRESA**

**Ementa:**

Sensibilização para a ludoterapia. Grupo e Equipe. Dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Gênese de grupo. Trabalho de grupo. Treinamento, técnicas, jogos e dinâmicas educativas e empresariais.

**Bibliografia****Livros Textos**

CARTWRIGHT, D. ZANDER A .(org.) **Dinâmica de Grupo**. São Paulo. EPU. 1967.

FRITZEN, Silvino José . Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física. Rio de Janeiro . 2002. 29ª ed.

MOSCOVICI, Fela . **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro . José Olympio. 2001. 6ª.ed.

PEREIRA , Willian César C. **Dinâmicas de Grupos Populares** . Rio de Janeiro. Vozes. 2002.

**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA****Ementa:**

A Educação à distância: histórico, modalidades, possibilidades e limites. Educação à distância e a qualificação do profissional. As novas tecnologias de comunicação e a educação à distância. Legislação no sistema educacional brasileiro. Modalidades de ensino a distância no Estado do Pará e região amazônica; Organização estrutural e pedagógica de propostas de ensino a distância para jovens e adultos no Brasil e em outros países. Avaliação.

**Bibliografia:****Livros Textos:**

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

MAIA, Carmem. **Educação a Distância no Brasil na Era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. **Educação Cidadã na Visão Empresarial. O Telecurso 2000**. Campinas: Autores Associados, 1999.

**Complementares:**

LITWIN, E. **Tecnologia Educacional: Política, História e Propostas**. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

GUTIERREZ, F e PRIETO D. **A Mediação Pedagógica. Educação a Distância Alternativa**. São Paulo: Cortez, 1994.

**SUPERVISÃO DO TRABALHO ESCOLAR****Ementa:**

Elaboração de projetos e preparo de unidades de ensino, material didático e recursos paralelos para maior eficácia do trabalho em ambientes de ensino e aprendizagem, particularmente nas salas de aula. Acompanhamento às diretrizes curriculares e planos, programas e projetos em nível nacional e local, para a orientação de docentes no cumprimento. Supervisão técnica do trabalho docente no cotidiano da sala de aula, na avaliação e desempenho dos alunos e professores.

## **Bibliografia**

### **Livros textos**

GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas Linguagens na Escola**. São Paulo: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. **Conhecer e Aprender. Sabedoria dos Limites e Desafios**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. São Paulo: DP&A, 1999.

### **Complementares:**

MANTOAN, Maria Teresa Égler e col.. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.

PERNIGOTTI, Joyce M. **Aceleração da Aprendizagem**. Ensaios para Transformar a Escola. São Paulo: Mediação, 1999.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## **DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Conceitos de direitos humanos, cidadania, justiça, na era da globalização. Relação democracia, direitos humanos e educação. As políticas públicas de educação em direitos humanos. Educação como direito difuso, coletivo e individual. Os processos formativos de educação formal e não formal em direitos humanos, nos diferentes espaços educativos (educação prisional, educação sócio-educativa, educação hospitalar, educação corporativa).

### **Bibliografia:**

#### **Livros Textos:**

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. DF, 2003.

CANAU, Vera, SACAVINO, Susana. **Educar em Direitos Humanos construir democracia**. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

CANAU, Vera. **Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho**. In: Programa Nacional de Direitos Humanos. Oficinas. Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. João Pessoa, 1999.

### **Complementar :**

ESTEVIÃO, Carlos V., FERREIRA, José da Silva. **A Construção de Uma Escola Cidadã**. Externato Infante D. Henrique. Braga, Portugal, 2003.

ONU. **Plano Global de Educação em Direitos Humanos**. Estados Unidos, 2004.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **Movimento da Educação em Direitos Humanos no Brasil: perspectivas e desafios**. Mimeo, 2005.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **A Escola Pública e a Construção da Cidadania: limites e possibilidades**. Faculdade de Educação da USP/ São Paulo, Tese de Doutorado, 2000

## LITERATURA E PRODUÇÃO DE TEXTO PARA AS SÉRIES INICIAIS.

### Ementa:

A criança e a literatura: o que se ensina e se aprende com a literatura? Conceito histórico e as funções básicas da literatura infantil. A literatura infantil: direito e prazer. Metodologia da literatura infantil e suas possibilidades. A importância do maravilhoso e do simbólico na literatura infantil. Contar histórias como e para quê? Contar histórias, ler histórias. Relação da criança com o universo da leitura no espaço escolar. Estratégias de leitura. Leitura e apreciação de textos de literatura infantil. A literatura infantil e a produção de textos na escola. O docente como mediador da leitura e do prazer de ler.

### Bibliografia:

- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMEN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6 ed. 7 reimp. São Paulo: Ática, 2007.

### Complementar:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras o bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlene Caetano. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

## 15. CORPO DOCENTE

### 15.1 Perfil Geral

Os professores são contratados, sob o regime da legislação trabalhista, para jornadas semanais de trabalho que variam entre 40, 30, e 20 horas quando em regime de Tempo Integral ou Tempo Parcial, ou são contratados

por hora-aula, tendo em vista as características das disciplinas e do profissional selecionado.

O valor de remuneração da hora-aula será compatível ao praticado na região onde a instituição está inserida. O plano de carreira docente, anexo, disciplina o recrutamento, a seleção, a admissão, a promoção e a dispensa do professor, que está sujeito, ainda, às normas regimentais.

A Faculdade Ideal, por meio de um plano de capacitação de recursos humanos, desenvolve programas de pós-graduação, próprios ou em convênio com outras IES, objetivando atualizar, aperfeiçoar ou capacitar seus professores e pessoal não-docente.

## 15.2. Perfil dos Professores

O corpo docente que foi indicado para os dois primeiros semestres letivos do curso foi integralizado com 15 professores, com a seguinte titulação: 1 doutor, 3 mestres, 11 especialistas .

## 15.3 Titulação

### Nível de formação/ titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
a) Especialização	11	73,3
b) Mestrado	3	20
c) Doutorado	1	6,7
TOTAL	15	100,0%

## 15.4 Dedicção ao Curso e Regime de Trabalho

REGIME	Nº DE PROFESSORES	%	NÃO HÁ INDICAÇÃO
a) Tempo Integral - 40hs	3	20	-
b) Tempo Parcial – 20hs	5	33,3	-
c) Horista	7	46,7	-

**15.5 Experiência de magistério superior em IES**

<b>NÚMERO DE ANOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>NÚMERO DE PROFESSORES</b>	<b>%</b>
a) Mais de 10 anos	5	33,3
b) De 5 a 9 anos	7	46,7
c) De 1 a 4 anos	3	20
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

**15.6 Compatibilidade de formação do Professor / Disciplina**

<b>NÚMERO DE DOCENTES COM FORMAÇÃO COMPATÍVEL</b>	<b>%</b>
15	100

**126 QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE****16.1 Quadro Síntese de Formação/Titulação por Instituição**

<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Ana Virginia Almeida Messias Arêde	Graduação em Pedagogia e Psicologia	Especialista em Educação	UNAMA
Ana Sylvia Colino Gonçalves	Graduação em Psicologia	Mestre em Psicologia Teoria e Pesquisa do Comportamento	UFPA
Ana Amélia Arias Correa	Graduação em Letras – Habilitação em Português e Inglês	Mestre Educação - Com Ênfase em Direção de Entidades Educativas	UNAMA/UCA-PY
Celso Michiles Barreto	Graduação em Licenciatura Plena em Ed. Física e em Gestão e Produção de Eventos	Mestre em Educação	UFPA/UNAMA/UNASP
Cyntia França de Cavalcante Andrade	Graduação em Pedagogia	Especialista em Libras e	UEPA

		Psicomotricidade	
Fábio José Hipólito Ferreira	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Matemática e Estatística	UFPA
Eugenia Suely de Sousa Belém	Graduação em Psicologia	Mestre em Planejamento Políticas Públicas	UFPA/UEPA
Lucidéa de Oliveira Santos	Licenciatura Plena em História	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento	UFPA / UFPA
Lucia da Costa Florenzano	Graduação em Pedagogia e Orientação Educacional	Mestre em Gestão Empresarial	FICOM/UNESPA/FGV
Luiz de Jesus Dias da Silva	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura	UFPA/UFRJ
Maria do Socorro Castro Hage	Licenciatura Plena em Magistério da Pré-Escola e Séries Iniciais do Ens.Fundamental	Mestrado em Educação Supervisão e Currículo	UEPA / UNICAMP/PUC
Maria dos Prazeres Caxiado	Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialista em Artes nas Series Iniciais	UVA/UEPA
Rita de Cassia da Fonseca Marques	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior	UNAMA
Sueli Weber	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialista em Pedagogia Empresarial	UEPA/FACI

### 16.2 Professores e respectivas disciplinas

NOME DO DOCENTE	DISCIPLINAS MINISTRADAS
-----------------	-------------------------

Ana Sylvia Colino Gonçalves	Fundamentos da Psicopedagogia Metodologia de Ensino Aplicada às Necessidades Especiais Psicologia do Desenvolvimento Psicologia da Aprendizagem
Ana Amélia Arias Correa	Interpretação e Produção de Texto Literatura e Produção de Texto Para Séries Iniciais Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Fundamentos da Oralidade e da Escrita
Celso Michiles Barreto	Psicomotricidade Metodologia Científica e da Pesquisa I Metodologia Científica e da Pesquisa II Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II
Cyntia França de Cavalcante Andrade	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Práticas Docentes Nas Escolas Especiais
Fábio José Hipólito Ferreira	Estatística Aplicada a Educação Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática
Eugenia Suely de Sousa Belém	Fundamentos da Psicologia Ética Profissional Dinâmicas de Grupo na Escola e na Empresa Motivação e Liderança
Lucidéa de Oliveira Santos	Educação das Relações Étnico-raciais Políticas Públicas na Educação Conteúdo e Metodologia das Ciências Sociais no Ensino Fundamental Filosofia da Educação História da Educação Sociologia Geral e da Educação
Lucia da Costa Florenzano	Seminários Práticos na Educação Profissional (Nas Organizações) Paradigmas na Pedagogia em Ambientes Não Escolares
Luiz de Jesus Dias da Silva	Educação e Meio Ambiente

	Educação no Campo
Maria do Socorro Castro Hage	Educação de Jovens e Adultos Prática de Pesquisa Profissional na Escola Gestão Escolar Pedagogia de Projetos Currículos e Programas Didática Geral
Maria dos Prazeres Caxiado	Arte e Corporeidade
Rita de Cassia da Fonseca Marques	Conteúdo e Metodologia das Ciências Naturais no Ensino Fundamental Fundamentos do Planejamento e da Avaliação da Aprendizagem da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental Nutrição Higiene e Saúde
Sueli Weber	Prática Docente no Ensino Fundamental Prática Docente na Educação Infantil O Lúdico e a Educação

## 17. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

A Faculdade e a sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos objetivando valorizar os seus quadros profissionais - docentes e não-docentes baseados nos seguintes princípios:

- desenvolver relações harmônicas entre os membros de sua comunidade acadêmica;
- estimular a criatividade e a participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e não-formais;
- estimular e apoiar a produção científica dos professores e as iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;

- aprimorar as condições de trabalho com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- buscar, constantemente, elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não-docentes.

Para a execução dessa política, a instituição adotou os planos mencionados abaixo, cujas descrições, na íntegra, encontram-se em anexo. Resolução nº 13/2005 –CONSUP, Resolução nº 28/2005 –CONSUP , Resolução nº 31/2005.

### **17.1 Plano de Carreira docente**

A política de recursos humanos da Instituição engloba, além dos planos de capacitação e qualificação, o plano de carreira docente.

O plano de carreira docente disciplina o processo de seleção, admissão e progressão funcional dos professores dos quadros da instituição, constituindo anexo a este projeto.

O plano procura valorizar os profissionais da educação, no âmbito da instituição. A relação de trabalho dos membros do magistério superior é regida pela CLT e pelo Plano de Carreira e sua admissão faz-se mediante contrato de trabalho celebrado com a mantenedora.

Para ingresso no quadro docente, além da qualificação acadêmica, são consideradas: a experiência profissional, a produção literária ou científica e outras qualidades, a juízo da Direção Geral e do CONSUP.

Os critérios de promoção contemplam a titulação acadêmica, a antigüidade, o desempenho profissional e a produção científica do docente.

A política de remuneração do corpo docente da instituição adota critérios definidos no seu Plano de Carreira Docente, e, ao mesmo tempo, pratica remuneração acima das faixas praticadas no mercado, de modo a estimular e incentivar a carreira docente.

A remuneração tem por base unitária de valor a hora/aula de trabalho, está prevista no planejamento econômico do curso e obedecendo a legislação em vigor, as convenções coletivas de trabalho e o disposto no Plano de Carreira Docente. Para as outras atividades serão atribuídas gratificações de acordo com Plano de Cargos e Salários.

Os valores remuneratórios do Corpo Docente são periodicamente reajustados, na forma da legislação em vigor e dos acordos e convenções coletivas de trabalho da categoria.

## **17.2 Plano de Capacitação Docente**

A Sociedade Educacional Ideal Ltda, possui plano institucional de capacitação de sua equipe docente com o objetivo de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão. Tais atividades são desenvolvidas por meio de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), graduação e de treinamento e atualização profissional. Voltados para a sua comunidade interna e externa, oportuniza a seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Para que a instituição possa atingir os objetivos propostos, oferece os seguintes incentivos:

- bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Faculdade, tendo preferência os ex-monitores;
- concessão de auxílio para que os professores participem de congressos, seminários,
- simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim;
- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, ao corpo docente;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- oferta de infra-estrutura para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da instituição;
- licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

Os programas são previamente aprovados pelo colegiado superior da Faculdade, na forma regimental, e executados pelas coordenadorias de cursos, conforme a proposta aprovada.

Os programas de pós-graduação, graduação e treinamento profissional podem ser financiados com recursos próprios da instituição e por recursos alocados por terceiros.

Os orçamentos anuais ou plurianuais da instituição destinarão recursos suficientes para a execução dos planos de capacitação.

O Instituto realizará programas de qualificação docente voltados para temas pedagógicos escolhidos pelos seus professores e para temas de relevante

interesse da região da Grande Belém. Estes programas de qualificação envolvem a realização de cursos, seminários e oficinas pedagógicas, desenvolvidos nos períodos de recesso escolar.

Em decorrência do crescimento da Instituição e a constante necessidade de melhorar a capacitação de seu corpo docente, a IES coloca entre suas principais metas:

- a) o oferecimento de cursos de Mestrado;
- b) a realização de Cursos de Mestrado Interinstitucionais por intermédio de convênios com Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* dotados de nível de excelência; e,
- c) criação de oportunidades para os professores da Instituição realizarem

cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em outras Instituições credenciadas.

Com o objetivo de atingir estas metas, a Sociedade Educacional Ideal já mantém convênio firmado com a Fundação Getúlio Vargas oferecendo cursos de pós-graduação *lato sensu*.

### **17.3 Plano de Cargos e Salários**

Este plano, que se encontra em anexo, disciplina os Cargos e Salários do Pessoal Administrativo da Faculdade Ideal, regula suas funções, estabelece deveres e direitos, está estruturado por Cargos de acordo com a estrutura organizacional da mantenedora, tendo como princípios:

- valorização profissional mediante promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho de suas funções;
- equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada, sua qualificação e profissionalização;
- enquadramento e reclassificação decorrentes das avaliações trienais.

## 18. CORPO DISCENTE

O corpo discente é constituído pelos alunos regulares e pelos alunos especiais dos cursos a que estão vinculados.

O aluno regular é o matriculado em curso de graduação, mestrado ou doutorado. O aluno especial é o inscrito em curso seqüencial, de especialização, aperfeiçoamento ou de extensão.

Os alunos da Faculdade Ideal contam com:

- ✓ direito de organizar Diretório Acadêmico, nos termos da legislação vigente e serão representados em todos os órgãos colegiados da Faculdade: Conselho Superior, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselhos de Curso;
- ✓ Núcleo de Assistência Psicopedagógica - CAEP- destinado a oferecer o suporte necessário ao bom desempenho acadêmico, como também acompanhamento da evasão escolar, índices de aproveitamento e de freqüência às aulas; (Resolução nº 04/200, anexa)
- ✓ oferta de bolsas para monitoria, conforme regulamento anexo;
- ✓ qualidade nos programas de iniciação científica, pesquisa e extensão;
- ✓ criação de Núcleo destinado a orientação e assistência às necessidades dos egressos atuando na orientação quanto ao seu desempenho no trabalho, docente e/ou técnico-profissional; colocação e recolocação profissional e oferta de programas de educação continuada. Desta forma, os egressos não perderão contato com o Instituto e darão feedback da qualidade do ensino e dos programas da graduação. (Resolução 72/2005, anexa)
- ✓ processo seletivo, matrícula, avaliação de desempenho, disciplinados no regimento, para melhor atender o aluno, e outros;

O aproveitamento de estudos pode ser concedido a qualquer aluno, mediante análise de seu histórico escolar e programas cursados com êxito, na forma prevista pela legislação em vigor.

A Faculdade pode instituir prêmios, como estímulo à produção intelectual de seus alunos em forma regulamentada pela direção.

Assim como todos os componentes do corpo técnico-administrativo da Faculdade os alunos também têm direitos e deveres, que se encontram no Regimento, em anexo.

### **18.1 Programa de monitoria**

A Faculdade Ideal considera a proposta pedagógica um elemento essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Para a Instituição, é de fundamental importância, para que não se perca de vista os caminhos mais adequados pelos quais possa promover a busca de alternativas para alcançar as metas traçadas rumo às conquistas de melhoria da qualidade em vários setores do trabalho educacional.

Uma das alternativas para fazer avançar neste sentido, no que diz respeito ao ensino de graduação e o trabalho acadêmico é a elaboração por parte dos docentes de projetos consistentes de ensino, práticas investigativas e extensão.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia, respeitada a autonomia da instituição de ensino superior e assegurada a consonância com as diretrizes curriculares nacionais, visa a formação de profissionais da educação, competentes e empreendedores, comprometidos com a ética profissional e o exercício da cidadania.

É através da monitoria, que os alunos matriculados regularmente nos cursos de graduação, iniciam a vida acadêmica, cooperando com o professor responsável na execução das atividades docentes de natureza didático-científicas, nas atividades de práticas investigativas e extensão, nos trabalhos práticos e experimentais. A Faculdade busca a organização de suas estruturas e a consecução dos meios para incentivar o corpo docente na implementação e execução do trabalho profícuo da monitoria no ensino de graduação.

A importância dos trabalhos de monitoria que os alunos realizam, sob a supervisão de seus professores, faz com que a instituição apresente o regulamento conforme consta em anexo, para formalização desta atividade. (Resolução N° 69/2005-CONSUP)

## **18.2 Políticas Institucionais para o discente**

O discente do Curso de Pedagogia é assistido por diversas Políticas Institucionais que promovem a inserção do aluno à academia, lhe assegurando sua permanência e disponibilizando serviços de qualidade, fortalecendo o desenvolvimento do aprendizado do aluno, criando consciência da diversidade e podendo através da Avaliação Institucional, criticar, contribuir para a melhoria dos serviços e do seu bem estar na Faculdade.

Além de serviços como o do CAEP, do Atendimento Jurídico através do Curso de Direito, da inclusão do Programa de Iniciação Científica, do Laboratório de Inclusão, do Programa de Nivelamento, dos Programas de oferta de disciplinas Eletivas e Isoladas, das políticas de acesso aos Laboratórios, das Bibliotecas, do Acompanhamento dos Egressos, ainda contam com a orientação didática dos professores nas diversas atividades, sejam elas, do âmbito das disciplinas ou de projetos que precisem de acompanhamento para o seu desenvolvimento.

As atividades que envolvem as oficinas de dança, de teatro, de preparação de material pedagógico, de visitas e outras sempre são orientadas e acompanhadas por professores com disponibilidade para tal.

O aluno da FACI, é amparado em seus direitos legais pelos serviços que lhe são assegurados, tendo direito a grau de Recursos, quando dele necessitar. (Resolução N° 55/2005).

## **19. BIBLIOTECA**

### **19.1. Horário de funcionamento e formas de utilização**

A Biblioteca funciona de 2ª à 6ª feira, das 7:00 às 22:30 horas e, aos sábados das 8:00 às 16 horas. Adota o Sistema Decimal Dewey (CDD) para a classificação de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2).

São desenvolvidos os serviços como: seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação. As condições de acesso ao material bibliográfico ocorrem por meio do catálogo informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via funcionário administrativo.

As formas de empréstimo:

1. Público interno (alunos, funcionários e professores), empréstimo domiciliar de dois livros com prazo de sete dias renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário;
2. Público externo (comunidade), atendimento ao público da região priorizando alunos do ensino médio e superior, atendimentos circunscritos aos seguintes dias: terça e quinta-feira.

As facilidades de reservas são consignadas conforme a demanda por títulos e a disponibilidade de exemplares no acervo.

## **19.2. Recursos humanos.**

A Biblioteca possui profissional legalmente habilitado (bibliotecária), que responde pela sua administração e funcionários (auxiliar e estagiários) suficientes para prestar atendimento à comunidade acadêmica e externa, além do pessoal que dá cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca.

Bibliotecária Chefe: Maria de Lourdes Batista Pacheco, CRB nº 2/751, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará, em 1989, com pós-graduação em nível de especialização em Administração de Bibliotecas, em 1995.

- Auxiliar de Biblioteca: Zenaide Vitoriano, Maria da Conceição Batista e Íris Carla Pimenta.

- Estagiários: Aline Delgado, Kátia Cilene, Josian Silva, Fabrícia Mato, Fernanda Peixoto,

- Kátia Cilene da Silva. .

### 19.3. Acervo Geral - Acervo da área do conhecimento

O acervo bibliográfico será permanentemente atualizado por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou temas objetos de estudos.

Estará atendendo às funções de ensino, práticas investigativas e extensão com livros, periódicos, vídeos, cd-rom, hemeroteca e outros.

Além do acervo específico a Biblioteca manterá a disposição obras de referência (enciclopédias, dicionários, clássicos), acervo abrangente de outras áreas de conhecimento, bem como biblioteca eletrônica para uso nos computadores que contribuam para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para ampliação gradativa do acervo correspondendo a 2% da receita total do curso.

#### Acervo relacionado à área de conhecimento do curso

LIVROS: Quantitativa de títulos por área de conhecimento, incluindo exemplares. Tomar como base as oito áreas do conhecimento do CNPJ / CAPES.

Área	Nº Títulos	Nº Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	525	2099
Ciências Biológicas	65	237
Ciências Sociais Aplicadas	5576	9996
Ciências Humanas	1640	5877
Ciências Agrárias	6	44
Engenharias	276	1020
Linguística, Letras e Artes	174	587
Ciências da Saúde	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>8262</b>	<b>19860</b>

**Dicionários e Enciclopédias:** 55 títulos

**Obras clássicas:** 23 exemplares

**Obras raras:** 11 exemplares

PERIÓDICOS: Número de Assinaturas por área de conhecimento, separando-as por compra, doação e permuta.

Área	Nacionais	Estrangeiros
------	-----------	--------------

Ciências Exatas e da Terra	22	
Ciências Biológicas	04	
Ciências Sociais Aplicadas	144	
Ciências Humanas	28	
Ciências Agrárias	-	
Engenharias	17	
Linguística, Letras e Artes	-	
Generalidades	10	
Ciências da Saúde	-	
<b>Total</b>	<b>225</b>	

Periódicos correntes – científicos	15 títulos
Periódicos correntes	210 títulos

### MULTIMEIOS

Fitas de vídeo	462
CD-ROM	328
Fitas cassetes	-
Disquetes	270
Slides	-
Mapas, Cartas de Planejamento de Vôo e Cartas de Rota	-

Ao final dos quatro anos o curso deverá dispor de 5.000 volumes de livros específicos. Serão providenciadas assinaturas de periódicos de informação geral, acadêmicos, nacionais e estrangeiros e indexados ao longo dos semestres, contando inicialmente com mínimo de 10 indexações dentre os apontados pela equipe de professores. A hemeroteca integrará coleções de publicações especializadas, editadas no Brasil e no exterior.

Os livros referidos na bibliografia básica serão adquiridos na proporção de 1:15 alunos para os dois primeiros semestres. A aquisição inicial foi de um acervo de mínimo de 1.500 títulos, 3.000 volumes e sendo complementado na medida da necessidade ao longo do curso, com edições atualizadas.

#### 19.4 Informatização da biblioteca

A Biblioteca encontra-se completamente informatizada. Está disponível para seus usuários, um sistema de levantamento bibliográfico através de catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

Acesso remoto (Modem) Consultas/Reservas do acervo;  
 Acervo eletrônico (DVD – CD/ROM);  
 Consultas do acervo em terminais;  
 Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/ cobrança) com relatórios estatísticos;

Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;

Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT – IBICT), outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

Para tal processo, a instituição coloca à disposição da biblioteca, profissionais capacitados, não só para a implantação dos sistemas, como também ao seu gerenciamento, proporcionando dessa forma à comunidade acadêmica, segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

Para o tratamento da informação, descrição bibliográfica e classificação, a instituição está realizando convênio com órgão que disponha do processo de catalogação cooperativa, visando menor tempo e maior confiabilidade.

### **Equipamentos**

- 1 Microcomputador Pentium III – 550 Mhz, funcionando como servidor e conectado à Internet, HD 8 Gb, monitor colorido SVGA, kit multimídia 56x, drive de 3½, 128 Mb de memória RAM;
- 2 Microcomputadores para administração e controle, processador AMD K6-II 450 Mhz, HD 8 Gb, 32 Mb de memória RAM, monitor colorido SVGA, Kit multimídia 40x, 1 drive 3½, teclado ABNT português, placa de vídeo de 4 Mb.
- 2 impressoras HP Deskjet 710C, com 4Mb de memória.
- 3 Terminais, ligados a internet, para consulta do acervo.
- 1 Televisão 40 polegadas
- 1 D V D para utilização na sala de Multimeios
- 1 Video casset

Conta ainda com duas salas de consulta e uma sala com multimeios para a utilização dos alunos .

### 19.5 Espaço físico

O espaço físico de leitura e trabalhos em grupo está disposto por mesas e cadeiras confortáveis para acomodar cerca de 100 usuários simultaneamente, contanto com uma área de 298,44m<sup>2</sup>. A área reservada para o estudo individual ocupa uma área de 7,28m<sup>2</sup> e os espaços destinados aos serviços das bibliotecas (administração, tratamento técnico e acervo) contam com 174,14m<sup>2</sup>, totalizando 479,86m<sup>2</sup>.

### 20. EQUIPAMENTOS MULTIMEIOS

Os equipamentos e recursos audiovisuais de interesse do curso estão à disposição na sala de áudio visuais e estão sendo adquiridos automaticamente a cada ano:

<b>Especificação dos Equipamentos</b>	<b>Ano I</b>	<b>Ano II</b>	<b>Ano III</b>	<b>Ano IV</b>	<b>Total</b>
<b>Audiovisuais</b>					
- Tela de 100 ““ .			01	-	01
- TV	01	01	03	(02)	07
- Projetor de Filmes		01	-	-	01
- Videocassete	01	01	01	(01)	04
- CD Player/DVD	01	01	-	-	02
- Retroprojetor	03	03	03	(04)	13
- Coversor PC/TV	-	-	-	(02)	02
- Micro System		01	-	-	01
- Microfone sem fio	-	-	-	(02)	02

### 21 . LABORATÓRIOS

#### a) Horário de Funcionamento

Os laboratórios asseguram aos docentes e discentes, acessos diários de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, no horário das 7:00 às 23:00 horas e aos sábados, no horário das 7:00 às 18:00 horas, para que tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

## **b) Política de Uso dos Laboratórios**

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos mesmos.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

### ***Plano de Manutenção***

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada ou pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

### ***Plano de Atualização Tecnológica***

A atualização dos equipamentos será feita a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

A atualização dos softwares será feita também através de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### ***Pessoal Técnico de Apoio***

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a manutenção da gerência de redes, atualização, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

O acesso aos Laboratórios é regulamentado pela Resolução N ° 58/2005-CONSUP, anexa.

## 21.1 Laboratórios de informática

### Quadro Resumo da Infra-estrutura de Laboratórios da Faculdade Ideal Específicos (Laboratório 5 do Curso de Pedagogia).

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Lab1 – Faci II	56,98	0,60	1,04
Lab 2 – Faci II	56	0,60	0,88
Lab 3 – Faci I	41,79	0,42	0,84
Lab 4 – Faci III	38,16	0,60	0,97
Lab 5 – Faci IV	72,5	0,56	0,92
Lab 6 – Faci IV (laboratório que será adquirido até o término da 1ª quinzena de março 2005)	72,5	0,56	0,92
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados</b>			
Laboratórios com mesas, cadeiras, ar-condicionados, impressoras a laser (6), sistema Operacional Windows 2000 Pro, Microsoft Office 2000, Adobe Acrobat, Antivírus, Anti-Spyware, Compactador de arquivos.			

a) Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)

- Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros):

**- Laboratório 1 – Faci II**

Total de Computadores: 31 computadores

Processador: Celeron 2,5 GHz

Disco Rígido: 40GB

Memória: 512MB

Monitor de 17"

CD-ROM: 52x

Placa de som: todos os computadores

Impressora: HP 1200 laser

\* 1 computador do monitor

**- Laboratório 2 – Faci II**

Total de Computadores: 30 computadores

Processador: Celeron 2,5 GHz

Disco Rígido: 40GB

Memória: 512MB

Monitor de 17"

CD-ROM: 52x

Placa de som: todos os computadores

Impressora: HP 1200 laser

**- Laboratório 3 – Faci I**

Total de Computadores: 31 computadores

Processador: Celeron 2,5 GHz

Disco Rígido: 40GB  
 Memória: 512MB  
 Monitor de 17”  
 CD-ROM: 52x  
 Placa de som: todos os computadores  
 Impressora: Lexmark E210  
 \* 1 computador do monitor

**- Laboratório 4 – Faci III**

Total de computadores: 31 computadores;  
 Processador: 18 computadores AMD-Athlon, 8 AMD-Duron e 4 Sempron 2400  
 Disco rígido: 25 HD's de 20Gb e 6 HDs de 40GB;  
 Memória: 3 computadores com 256MB, 27 computadores com 512MB;  
 Placa de som: todos os computadores possuem placa de som;  
 Drive de CD-ROM: todos os computadores possuem drive de CD-ROM;  
 Impressora: HP 1320 laser.  
 \* 1 computador do monitor

**- Laboratório 5 – Faci IV**

Total de computadores: 31 computadores;  
 Processador: 24 AMD DURON e 6 AMD SEMPRON 2400 Mhz;  
 Disco Rígido: 20 computadores com 20 GB, 2 computadores com 10 GB, 8 computadores com 40 GB;  
 Memória: 18 computadores com 128 MB, 12 computadores com 256 MB;  
 Placa de som: todos os computadores com placa de som;  
 Drive de CD-ROM: todos com drive de CD-ROM  
 Impressora: a impressora HP 1200 do lab 6 é compartilhada com esse lab.  
 \* 1 computador do monitor

**Laboratório 6 – Faci IV**

Total de Computadores: 30 computadores  
 Processador: Celeron 2,4GHz  
 Disco Rígido: 80GB  
 Memória: 512MB  
 Monitor de 17”  
 CD-ROM: 52x  
 Placa de som: todos os computadores  
 Impressora: HP 1200 laser

**Laboratório 7 – Faci IV**

**Laboratório 1 (antigo) – Faci II**

Total de computadores: 31 computadores;  
 Processador: 22 AMD-Duron e 8 AMD-K6;  
 Disco rígido: 26 computadores com 10 GB, 4 computadores com 20GB;  
 Memória: 4 computadores com 256MB, 26 computadores com 128 MB;  
 Placa de som: 27 computadores com placas de som e 3 computadores sem placa de som;  
 Drive de CD-ROM: 24 computadores com drive CD-ROM e 6 computadores sem drive de CD-ROM.  
 \* 1 computador do monitor

**Laboratório 8 – Faci IV****Laboratório 2 (antigo)**

Total de computadores: 30 computadores;

Disco rígido: 18 computadores com 10 GB, 12 computadores com 20GB;

Memória: 27 computadores com 128 MB e 3 computadores com 256MB.

Placa de som: 12 computadores com placas de som e 18 computadores sem placa de som;

**Drive de CD-ROM: 12 computadores com drive de CD-ROM e 18 computadores sem drive de CD-ROM**

**b) Resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho.**

**Estagiários:**

Temos nos laboratórios de informática 12 estagiários, que atuam como monitores, onde 3 serão contratados para atuarem como monitores do laboratório 6 da Faci IV. A equipe de informática dispõe ainda de 3 colaboradores com atividades voltadas para desenvolvimento e suporte de aplicações, 3 com atividades de suporte e manutenção da infra-estrutura e um coordenador.

**Disponibilidade: Quadro 1****Qualificação:**

**3º grau incompleto na área de Informática ou Administração com Ênfase em Sistemas de Informação. Conhecimentos em Internet, sistemas operacionais, hardware, redes de computadores, vírus, antivírus, anti-spyware, programas de acesso à Internet e Office. Conhecimento básico de Inglês. Habilidade no atendimento aos alunos que frequentam os laboratórios de Informática.**

Carlos Amorim Junior: Tecnólogo em Processamento de Dados e MBA em Telecomunicações.

Ana Caroline Manfê: Tecnóloga em Processamento de Dados e Mestrando.

Marcela Costa: Tecnóloga em Processamento de Dados e Pós-graduando.

Evelyn Alves: Tecnóloga em Processamento de Dados.

Leonardo Tamer: Tecnólogo em Processamento de Dados e Pós-graduado.

Edvar Barbosa: Acadêmico de Sistemas de Informação.

**Regime de trabalho:**

**Estagiários(30h/semana): segunda à sexta e aos sábados (8:00 às 12:00hs) em regime de escala.**

**Demais colaboradores(44h/semana): 8:00 às 12:00hs e 14:00hs às 18:00 (segunda à sexta) e 8:00 às 12:00hs (sábado).**

**Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos**

- Limpeza de mouses, exclusão de arquivos temporários, verificação de atualização de antivírus, sistemas operacionais e Office semanalmente;
- Manutenção preventiva das máquinas mensalmente.

- Manutenção corretiva em no máximo 24h, respeitando a disponibilidade de materiais em estoque.
- Formatações de todas as máquinas 1 vez a cada semestre, no período de férias acadêmicas.

## **21.2 Laboratório e Oficina Pedagógica**

A Faculdade Ideal está implantando um Laboratório/ Oficina Pedagógica destinados ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, elaboração de material pedagógico. A Brinquedoteca está implantada e tem a finalidade de desenvolver as habilidades e o conhecimento da importância lúdica, fator de grande significado na socialização da criança e na integração do adulto.

As aplicações práticas e as produções de recursos didáticos e materiais pedagógicos devem ser propícios para o enriquecimento das práticas do trabalho pedagógico, tais como: construção de brinquedos infantis utilizando materiais de sucata, jogos variados, maquetes, material de contagem, confecção de mapas, gráficos e outros. Nas atividades laboratoriais, incluem-se as aplicações práticas: construções de textos, desenho, técnicas de pintura, modelagem, escultura, leitura de obras de arte, jogos e brincadeiras, rodas cantadas, explorações de sons e repertórios musicais, danças, etc.

Da mesma forma, disponibiliza espaços para que os conhecimentos a serem socializados pelos alunos recebam tratamento metodológico teórico e prático. Para tanto destinará salas ambientes com estruturas de materiais, equipamentos e mobiliários que possibilitem aos professores e alunos o desenvolvimento de pesquisas, propostas de trabalho, recursos didáticos e demais ferramentas importantes para sensibilização, aprendizagem e desempenho do futuro docente, dos componentes curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil e da educação formal e não formal.

## **22. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

A Faculdade Ideal está situada à Rua dos Tupinambás 467 – Bairro Batista Campos, no município de Belém (PA), utilizando o seguinte espaço físico:

### **Quadro dos espaços físicos da FACI**

<b>FAC I I</b>			
<b>SALA N°</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>FINALIDADE</b>	<b>METRAGEM</b>
-	Térreo	Sala de Professores	60,00 m2
101	Térreo	Sala de aula	54,72 m2
102	Térreo	Sala de aula	52,33 m2
-	Térreo – Anexo	Auditório	151,22 m2
-	Térreo	Sala de Xerox	11,02 m2
-	Térreo	Coordenação de Curso	27,72 m2
-	Térreo	Sala de Secretária do Curso	11,59 m2
-	Térreo	Coordenação de Egressos	21,00 m2
-	Térreo	Banheiro Masculino	3,97 m2
-	Térreo	Banheiro Feminino	5,37 m2
-	Térreo	Cantina	32,40 m2
-	Térreo – Anexo	Cobrança	20,33 m2
-	Térreo – Anexo	Tesouraria	16,72 m2
-	Térreo – Anexo	Financeiro	11,51 m2
-	Térreo – Anexo	Fies	12,65 m2
-	Térreo – Anexo	Banheiro Masculino	2,20 m2
-	Térreo - Anexo	Banheiro Funcionários	1,96 m2
201	1º Andar	Sala de aula	55,76 m2
202	1º Andar	Sala de aula	51,47 m2
203	1º Andar	Sala de aula	45,10 m2
204	1º Andar	Sala de aula	60,08 m2
205	1º Andar	Sala de aula	61,00 m2
206	1º Andar	Coordenação do Neeva	33,49 m2
207	1º Andar	Coordenação de Meio Ambiente	40,47 m2
208	1º Andar	Laboratório de Informática	108,21 m2
209	1º Andar	Sala de aula	40,88 m2
-	1º Andar	Sala de Áudio-Visual	3,70 m2
-	1º Andar	Banheiro Masculino	4,08 m2
-	1º Andar	Banheiro Feminino	5,44 m2
-	1º Andar – Anexo	Setor de Contabilidade	36,84 m2
-	1º Andar – Anexo	Arquivo Morto - Contab.	21,67 m2
-	1º Andar – Anexo	Banheiro Funcionário	4,30 m2
-	1º Andar – Anexo	Banheiro Masc. e Fem.	4,62 m2
301	2º Andar	Sala de aula	55,76 m2
302	2º Andar	Sala de aula	51,47 m2
303	2º Andar	Sala de aula	54,05 m2
304	2º Andar	Sala de aula	60,31 m2
305	2º Andar	Sala de aula	61,27 m2
306	2º Andar	Cadeo – Centro Acad.	33,49 m2
-	2º Andar	Central Telefônica	5,94 m2
-	2º Andar	Banheiro Masculino	4,08 m2
-	2º Andar	Banheiro Feminino	5,44 m <sup>2</sup>
-	2º Andar – Anexo	Biblioteca	273,34 m <sup>2</sup>
-	2º Andar – Anexo	Banheiro Funcionário	4,30 m2

**Quadro dos espaços físicos da FACI**

<b>FACI I</b>			
<b>SALA N°</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>FINALIDADE</b>	<b>METRAGEM</b>
-	Térreo	Sala de Professores	60,00 m <sup>2</sup>
101	Térreo	Sala de aula	54,72 m <sup>2</sup>
102	Térreo	Sala de aula	52,33 m <sup>2</sup>
-	Térreo – Anexo	Auditório	151,22 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Sala de Xerox	11,02 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Coordenação de Curso	27,72 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Sala de Secretária do Curso	11,59 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Coordenação de Egressos	21,00 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Banheiro Masculino	3,97 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Banheiro Feminino	5,37 m <sup>2</sup>
-	Térreo	Cantina	32,40 m <sup>2</sup>
-	Térreo – Anexo	Cobrança	20,33 m <sup>2</sup>
-	Térreo – Anexo	Tesouraria	16,72 m <sup>2</sup>
-	Térreo – Anexo	Financeiro	11,51 m <sup>2</sup>
-	Térreo – Anexo	Fies	12,65 m <sup>2</sup>
-	Térreo – Anexo	Banheiro Masculino	2,20 m <sup>2</sup>
-	Térreo - Anexo	Banheiro Funcionários	1,96 m <sup>2</sup>
201	1º Andar	Sala de aula	55,76 m <sup>2</sup>
202	1º Andar	Sala de aula	51,47 m <sup>2</sup>
203	1º Andar	Sala de aula	45,10 m <sup>2</sup>
204	1º Andar	Sala de aula	60,08 m <sup>2</sup>
205	1º Andar	Sala de aula	61,00 m <sup>2</sup>
206	1º Andar	Coordenação do Neeva	33,49 m <sup>2</sup>
207	1º Andar	Coordenação de Meio Ambiente	40,47 m <sup>2</sup>
208	1º Andar	Laboratório de Informática	108,21 m <sup>2</sup>
209	1º Andar	Sala de aula	40,88 m <sup>2</sup>
-	1º Andar	Sala de Áudio-Visual	3,70 m <sup>2</sup>
-	1º Andar	Banheiro Masculino	4,08 m <sup>2</sup>
-	1º Andar	Banheiro Feminino	5,44 m <sup>2</sup>
-	1º Andar – Anexo	Setor de Contabilidade	36,84 m <sup>2</sup>
-	1º Andar – Anexo	Arquivo Morto - Contab.	21,67 m <sup>2</sup>
-	1º Andar – Anexo	Banheiro Funcionário	4,30 m <sup>2</sup>
-	1º Andar – Anexo	Banheiro Masc. e Fem.	4,62 m <sup>2</sup>
301	2º Andar	Sala de aula	55,76 m <sup>2</sup>
302	2º Andar	Sala de aula	51,47 m <sup>2</sup>
303	2º Andar	Sala de aula	54,05 m <sup>2</sup>
304	2º Andar	Sala de aula	60,31 m <sup>2</sup>
305	2º Andar	Sala de aula	61,27 m <sup>2</sup>
306	2º Andar	Cadeo – Centro Acad.	33,49 m <sup>2</sup>
-	2º Andar	Central Telefônica	5,94 m <sup>2</sup>
-	2º Andar	Banheiro Masculino	4,08 m <sup>2</sup>
-	2º Andar	Banheiro Feminino	5,44 m <sup>2</sup>
-	2º Andar – Anexo	Biblioteca	273,34 m <sup>2</sup>

-	2º Andar – Anexo	Banheiro Funcionário	4,30 m2
---	------------------	----------------------	---------

<b>FACI II</b>			
<b>SALA Nº</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>FINALIDADE</b>	<b>METRAGEM</b>
101	Térreo	Sala de aula	56,78 m2
102	Térreo	Sala de aula	44,07 m2
103	Térreo	Sala de aula	44,07 m2
-	Térreo	Banheiro Masculino	61,04 m2
-	Térreo	Banheiro Feminino	61,04 m2
210	1º Andar	Sala de aula	59,39 m2
211	1º Andar	Sala de aula	59,39 m2
212	1º Andar	Sala de aula	59,39 m2
-	1º Andar	Sala de Vídeo	80,68 m2
-	1º Andar	Sala de Xerox	26,22 m2
-	1º Andar	Sala de Guarda de Material de Informática	11,79 m2
301	2º Andar	Sala de aula	82,28 m2
302	2º Andar	Sala de aula	59,91 m2
303	2º Andar	Sala de aula	64,23 m2
304	2º Andar	Sala de aula	86,05 m2
305	2º Andar	Sala de aula	51,89 m2
306	2º Andar	Sala de aula	58,29 m2
307	2º Andar	Sala de aula	58,29 m2
308	2º Andar	Sala de aula	58,29 m2
309	2º Andar	Sala de aula	58,29 m2
310	2º Andar	Sala de aula	58,29 m2
-	2º Andar	Laboratório de Informática I e II	I – 58,89 m2 II – 562,37 m2
-	2º Andar	Coord. do Ideal Militar	25,15 m2
-	2º Andar	Sala de Coord. Ociosa	24,94 m2
-	2º Andar	Sala dos Prof. de Pós-Graduação	44,69 m2
-	2º Andar	Secretaria da Escola de Extensão e Pós-Graduação	27,00 m2
-	2º Andar	Coordenação de Pós-Graduação e Extensão	18,72 m2
-	3º Andar	Biblioteca	396,04 m2
-	3º Andar	Banheiro Masculino	3,10 m2
-	3º Andar	Banheiro Feminino	3,15 m2

<b>FACI III</b>			
<b>SALA Nº</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>FINALIDADE</b>	<b>METRAGEM</b>
T 2	Térreo	Centro Acadêmico	16,35 m2
T 1	Térreo	Coordenação de Curso	19,94 m2
T 4	Térreo	Coordenação de Meio Ambiente	20,60 m2
T 5	Térreo	Sala de Informática	15,10 m2

-	Térreo	Banheiro Masculino	9,11 m2
-	Térreo	Banheiro de Portadores de Necessidades Especiais	4,55 m2
T 6	Térreo	Lab. de Informática	50,39 m2
-	Térreo	Copa	7,05 m2
T 7 e T 8	Térreo	Biblioteca	119,66 m2
-	Térreo	Lab. de Resist. Mat.	325,70 m2
S 1	1º Andar	Sala dos Prof. 1	16,46 m2
S 2	1º Andar	Sala dos Prof. 2	17,90 m2
S 3	1º Andar	Auditório	102,06 m2
S 4	1º Andar	Sala de aula	49,05 m2
S 5	1º Andar	Sala de aula	34,53 m2
S 6	1º Andar	Sala de aula	36,50 m2
S 7	1º Andar	Sala de aula	73,38 m2
S 8	1º Andar	Sala de aula	41,87 m2
S 9	1º Andar	Sala de aula	39,57 m2
S 10 e S 11	1º Andar	Sala de Desenho	147,98 m2
-	1º Andar	Banheiro Feminino	7,39 m2
-	1º Andar	Banheiro Masculino	2,92 m2
-	1º Andar	Banheiro Feminino	2,95 m2

SALA N°	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE	METRAGEM
	<b>Escritório de</b>	<b>Engenharia</b>	
T 01	1º Andar	Sala de aula	31,66 m2
T 02	1º Andar	Sala de aula	28,55 m2
-	1º Andar	Banheiro Feminino	2,82 m2
-	1º Andar	Banheiro Masculino	2,87 m2
-	1º Andar	Coordenação do Escritório	36,34 m2
-	1º Andar	Cantina	32,87 m2

FACI IV			
SALA N°	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE	METRAGEM
T 01	Térreo	Sala dos Professores	59,77 m2
T 02	Térreo	Sala de aula	59,77 m2
T 03	Térreo	Sala de aula	59,77 m2
T 04	Térreo	Sala de aula	59,77 m2
T 05	Térreo	Auditório	108,67 m2
T 06	Térreo	Sala de aula	53,87 m2
T 07	Térreo	Banco	53,87 m2
-	Térreo	Banheiro Masculino	14,67 m2
-	Térreo	Banheiro Feminino	14,67 m2
-	Térreo	Banheiro de Portadores de Necessidades Especiais	3,34 m2
101	1º Andar	Sala de aula	59,97 m2
102	1º Andar	Sala de aula	59,97 m2

103	1º Andar	Sala de aula	59,97 m2
104	1º Andar	Sala de aula	59,97 m2
105	1º Andar	Sala de aula	60,38 m2
106	1º Andar	Sala de aula	60,38 m2
107	1º Andar	Sala de aula	60,38 m2
108	1º Andar	Sala de aula	60,38 m2
-	1º Andar	Sala de Áudio-Visual	9,96 m2
-	1º Andar	Banheiro Masculino	22,54 m2
-	1º Andar	Banheiro Feminino	27,07 m2
-	1º Andar	Banheiro de Portadores de Necessidades Especiais	3,34 m2
201	2º Andar	Brinquedoteca	60,31 m2
202	2º Andar	Laboratório de Informática VII	60,31 m2
203	2º Andar	Laboratório de Informática VIII	60,31 m2
204/205	2º Andar	Laboratório de Informática V e VI	147,10 m2
206	2º Andar	Coordenação de	60,54 m2
207	2º Andar	Coordenação de Educação a Distancia /Coordenação de Jornalismo /Coordenação de Site	60,54 m2
208	2º Andar	Coordenação de Informática	60,54 m2
-	2º Andar	Coordenação do Curso de Ciências Contábeis	32,93 m2
-	2º Andar	Coordenação do Curso de Pedagogia	22,40 m2
301	3º Andar	Sala de aula	60,32 m2
302	3º Andar	Sala de aula	60,32 m2
303	3º Andar	Sala de aula	60,32 m2
304	3º Andar	Sala de aula	60,32 m2
305	3º Andar	Sala de aula	60,37 m2
306	3º Andar	Sala de aula	60,37 m2
307	3º Andar	Sala de aula	60,37 m2
308	3º Andar	Sala de aula	60,37 m2
-	3º Andar	Sala de Áudio-Visual	9,96 m2
-	3º Andar	Banheiro Masculino	22,54 m2
-	3º Andar	Banheiro Feminino	27,07 m2
-	3º Andar	Banheiro de Portadores de Necessidades Especiais	3,34 m2
401	4º Andar	Sala de aula	60,33 m2
402	4º Andar	Sala de aula	60,33 m2
403	4º Andar	Sala de aula	60,33 m2
404	4º Andar	Sala de aula	60,33 m2
405	4º Andar	Sala de aula	60,37 m2
406	4º Andar	Sala de aula	60,37 m2
407	4º Andar	Sala de aula	60,37 m2
408	4º Andar	Sala de aula	60,37 m2
-	4º Andar	Coordenação de Estágio dos Cursos de Administração	9,96 m2

-	4º Andar	Coordenação do Curso de Administração	32,99 m2
-	4º Andar	Coordenação do Curso de Administração	22,44 m2
501	5º Andar	Sala de aula	59,77 m2
502	5º Andar	Sala de aula	59,77 m2
503	5º Andar	Sala de aula	59,77 m2
504	5º Andar	Sala de aula	59,77 m2
505	5º Andar	Sala de aula	60,38 m2
506	5º Andar	Sala de aula	60,38 m2
507	5º Andar	Sala de aula	60,38 m2
508	5º Andar	Sala de aula	60,38 m2
-	5º Andar	Sala de Xerox	9,96 m2
-	5º Andar	Banheiro Masculino	14,67 m2
-	5º Andar	Banheiro Feminino	14,62 m2
-	5º Andar	Banheiro de Portadores de Necessidades Especiais	3,34 m2
601	6º Andar	Sala de aula	59,77 m2
602	6º Andar	Sala de aula	59,77 m2
603	6º Andar	Sala de aula	59,77 m2
604	6º Andar	Sala de aula	59,77 m2
605	6º Andar	Sala de aula	60,38 m2
606	6º Andar	Sala de aula	60,38 m2
607	6º Andar	Sala de aula	60,38 m2
608	6º Andar	Sala de aula	60,38 m2
-	6º Andar	Coordenação do Núcleo de Esporte	9,96 m2
-	6º Andar	Banheiro Masculino	12,82 m2
-	6º Andar	Banheiro Feminino	12,67 m2
-	6º Andar	Coordenação do Coral de Música	22,40 m2

<b>FACI V</b>			
<b>SALA Nº</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>FINALIDADE</b>	<b>METRAGEM</b>
<b>Setor Administrativo e Executivo</b>			
-	Térreo	Administração do Deptº Pessoal	20,89 m2
-	Térreo	Coordenação do Deptº Pessoal	28,66 m2
-	Térreo	Banheiro de Funcionários	5,24 m2
-	Térreo	Coordenação de Visual Gráfico	25,45 m2
-	Térreo	Almoxarifado	47,68 m2
-	Térreo	Setor de Compras	15,49 m2
-	Térreo	Banheiro de Funcionários	3,04 m2
-	1º Andar	Diretoria Geral	23,81 m2
-	1º Andar	Sala de Assessoria Diretoria Geral	18,39 m2
-	1º Andar	Sala da Vice Diretoria Acadêmica	33,81 m2

-	1º Andar	Diretoria Acadêmica	17,37 m2
-	1º Andar	Banheiro da Diretoria Acadêmica	3,08 m2
-	1º Andar	Banheiro Masculino e Feminino	1,75 m2
-	1º Andar	Sala de Assessoria Diretoria Acadêmica	12,87 m2
-	1º Andar	Sala de Coordenação Acadêmica	15,74 m2
<b>CAEP, Avaliação Institucional e Sala de Pesquisa</b>			
-	Térreo	Sala da Coordenação do CAEP	53,88 m2
-	Térreo	Sala da Coordenação da Avaliação Institucional	10,92 m2
-	Térreo	Sala da Coordenação de Pesquisa	36,79 m2
<b>NPJ e SECRETÁRIA</b>			
-	Térreo	Sala de Atendimento ao Aluno	8,11 m2
-	Térreo	Recepção da Secretária	19,80 m2
-	Térreo	Protocolo da Secretária	14,69 m2
-	Térreo	Secretária	56,42 m2
-	Térreo	Banheiro da Secretária	2,81 m2
-	1º Andar	Secretaria do NPJ	11,81 m2
-	1º Andar	Sala dos Professores do NPJ	11,81 m2
-	1º Andar	Recepção do NPJ	29,69 m2
-	1º Andar	Sala de Conciliação nº 1	7,80 m2
-	1º Andar	Sala de Conciliação nº 2	7,80 m2
-	1º Andar	Sala de Conciliação nº 3	7,80 m2
-	1º Andar	Sala de Conciliação nº 4	7,80 m2
-	1º Andar	Sala de Conciliação nº 5	7,80 m2
-	1º Andar	Sala de Conciliação nº 6	7,80 m2
-	1º Andar	Banheiro Masculino	6,04 m2
-	1º Andar	Banheiro Feminino	6,04 m2
-	1º Andar	Biblioteca do NPJ	22,70 m2

## 22.1 Infra estrutura destinada ao Curso

Para o curso de Pedagogia são destinadas seis (6) salas de aula, no prédio da FACL IV, com salas com capacidade para 60 alunos. Sala para o laboratório de Informática, Sala para Laboratório Pedagógico – Brinquedoteca. As salas ambientes para laboratório (de informática e oficinas/laboratório pedagógico). São climatizados e com equipamentos necessários ao desenvolvimento do Curso, além da biblioteca e da grande área de convivência à disposição dos discentes.

## **23. ESPAÇO ADEQUADO AO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

A Faculdade Ideal preocupa-se em garantir aos portadores de deficiências físicas e sensoriais o acesso aos serviços educacionais que oferece no âmbito da graduação e pós-graduação como também nas atividades extensionistas que abrangem a comunidade.

Assim, cumpre a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 assegurando as condições básicas quanto a mobilidade e utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Suas edificações estão planejadas para o atendimento aos alunos e demais usuários com deficiência física priorizando:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

Da mesma forma, assume compromisso formal de proporcionar aos alunos com deficiência visual caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo;

- máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, régua de leitura;
- scanner acoplado a computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *braille*.

Ao receber alunos com deficiência auditiva responsabiliza-se também em proporcionar, desde o acesso até a conclusão do curso:

- quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

A FACI com a preocupação de definir uma Política de Inclusão aos alunos portadores de necessidades especiais, criou a Comissão de Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais, pela Resolução nº 46/2005-CONSUP, anexa a este Projeto.

O Curso de Pedagogia, em parceria com CINE - CAEP, está em fase de implantação definitiva do Laboratório de Inclusão de Alunos Especiais para atender a clientela interna e das escolas do ensino fundamental das adjacências da Faculdade.

## **24. CONCLUSÃO**

O Projeto Pedagógico Institucional ou do Curso é a coluna mestra das ações de sustentação de uma idéia, que se transforma em um documento escrito onde se estabelecem as normas, as diretrizes, as ações, os objetivos.

Toda a consecução da realização mostra que o percurso ou o caminho das idéias pode ser modificado buscando melhor solução aos problemas ou melhor resultado das ações .

Deve-se sempre estar atento às necessidades e modificar o caminho, não se perdendo nunca das diretrizes iniciais de garantia de qualidade ,assim como atentar-se às modificações das normas, leis e regulamentos oficiais , gerais e específicos da educação de modo que estejamos prontos à atender às exigências e expectativas da sociedade.

Por isto um Projeto Pedagógico não é imutável e nem acabado. A constante revisão se faz necessária, para garantir as relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão dentro de uma realidade política, econômica, social e cultural.

O que importa realmente nesta mutação e reajuste constante de um Projeto Pedagógico é possibilitar que os envolvidos garantam seus direitos de acesso à uma educação de qualidade e a um progresso pessoal e social e assim se poder falar em cidadania e sociedade mais justa .

Belém, agosto de 2008.